



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CÂMPUS I
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

RAYLSON GOMES SOARES

**MEMÓRIAS SOBRE AS BANDAS MARCIAIS DE GUARABIRA – PB NA RELAÇÃO
COM O ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL (1950/1980)**

**CAMPINA GRANDE
2024**

RAYLSON GOMES SOARES

**MEMÓRIAS SOBRE AS BANDAS MARCIAIS DE GUARABIRA – PB NA RELAÇÃO
COM O ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL (1950/1980)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, da Universidade Estadual da Paraíba, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Formação de Professores.

Linha de Pesquisa: Ciências, Tecnologia e Formação Docente.

Orientador: Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S676m Soares, Raylson Gomes.

Memórias sobre as bandas marciais de Guarabira – PB na relação com o estudo da história local (1950/1980) [manuscrito] / Raylson Gomes Soares. - 2024.

185 p. : il. colorido.

Digitado.

Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno, Departamento de Educação - CEDUC. "

1. Banda marcial. 2. Educação básica. 3. História local. 4. História da Paraíba. 5. Memória. I. Título

21. ed. CDD 981.33

RAYLSON GOMES SOARES

**MEMÓRIAS SOBRE AS BANDAS MARCIAIS DE GUARABIRA – PB NA RELAÇÃO
COM O ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL (1950/1980)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, da Universidade Estadual da Paraíba, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Formação de Professores.

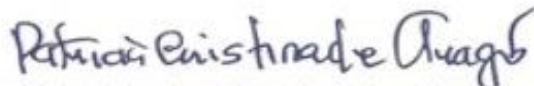
Linha de Pesquisa: Ciências, Tecnologia e Formação Docente.

Aprovada em: 10 de abril de 2024

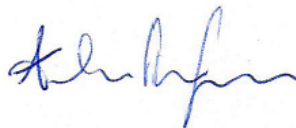
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno – PPGFP/UEPB
(Orientador)



Prof.^a Dra. Patrícia Cristina de Aragão – PPGFP/UEPB
(Examinadora)



Prof. Dr. Arnaldo Pinto Júnior – FE/UNICAMP
(Examinador)

Ao Nosso Senhor Jesus Cristo, que me fortaleceu a todo o momento. A memória do meu amado Pai, Raimundo Soares, onde quer que esteja, está feliz com o feito. A minha amada Mãe, Gerlane Gomes Soares, que na sua alegria contagiante sempre procurou o melhor de seus filhos. Ao meu amado Filho, Rayff Lima Soares, que me ensinou e encorajou-me a superar todos os desafios da vida. A minha amada esposa, Sandra Rosa de Lima Soares, que, com a sua paciência, fez-me entender o verdadeiro significado da vida. Aos meus irmãos, Annaflávia Gomes Soares e Thiago Gomes Soares, que sempre torceram por este momento. DEDICO-LHES.

AGRADECIMENTOS

Mais um ciclo da minha vida se encerra, e, com isso, levo um sentimento de gratidão no peito que me enche de alegria e emoção. Tal sentimento me faz rememorar toda a trajetória do curso até aqui, o processo, que tanto venho falando, que muitas e muitas pessoas cruzaram sobre ele, bem como leituras profundas e debates frequentes. Este processo chega ao fim. Um fim de um “novo começo”, logo, abre-se um novo ciclo daqui para frente, de recomeço, de partilhar tudo que aprendi, de poder acima de tudo ajudar a outras pessoas a chegar aonde cheguei, ou, de realizar seus outros sonhos, isso, sempre irei defender, que é possível alcançar seus objetivos por meio da educação. Paraphraseando Paulo Freire, a educação tem sim, o poder de transformar vidas. Há muitas pessoas que contribuíram para a conclusão deste trabalho. Ajoelho-me em agradecimento ao Nosso Senhor Jesus Cristo. Com Ele tudo pode, não há nada de impossível quando se crê Nesse Deus todo poderoso, ao Senhor, toda honra e toda glória, pois a Fé remove montanhas. Deixo registrado o meu agradecimento ao meu Pai Raimundo Soares (*in memoriam*), sei que onde estiver, está feliz por este feito. Agradeço a minha amada Mãe, Gerlane Gomes Soares, quanto orgulho em Mãe! Antes, tão distante, o sonho de ter um filho formado em curso de graduação, hoje, recebendo o título de Mestre, devo muita aos seus frequentes puxões de orelhas, sempre com seu jeito meigo de ser. Estou aqui, firme e forte! E isso você tem uma grande parcela de contribuição, pode ter certeza disso. Agradeço ao meu amado filho Rayff Lima Soares. Meu Deus! Falar de Rayff é acreditar que tudo é possível, basta querer, este ser que veio ao mundo no dia 14 de novembro de 2012 e transformou a minha vida por completo, fez-me entender que se existem barreiras e obstáculos na vida, superá-los é a saída. Quantas e quantas vezes, eu, sentado em frente ao computador estudando e ele vem até a mim e diz, “Papai, venha dormir conosco” ou “Papai, venha brincar comigo”. Nestes instantes, Rayff me fazia desacelerar, eu parava o que estava fazendo, percebia que isso também fazia parte do processo, e não perdia a oportunidade de brincar ou dormir com ele. A você, Rayff, o meu muito obrigado, Papai te ama de montão! Agradeço a minha amada e querida esposa Sandra Rosa de Lima Soares, você que é companheira, parceira, amiga, esposa, mãe, irmã, filha, enfim. Agradeço pela paciência de sempre, por ser a primeira pessoa a escutar e ler os meus escritos, pelas críticas e aperfeiçoamento no desenvolvimento da pesquisa. Gratidão a ti, Sandra Rosa, por sempre acreditar que sou capaz de chegar a lugares mais altos, e, principalmente, mostrar-me o lado humano e justo de tudo ao nosso redor. Suas palavras fortaleceram e potencializaram a vontade de querer continuar acreditando nos meus sonhos. A ti, o meu muito obrigado, por

tudo! Grato por demais ao meu amado irmão Thiago Gomes Soares e a minha amada irmã Annaflávia Gomes Soares, pela torcida de sempre, pelos os frequentes votos de parabéns e palavras de incentivo que vocês proferiram a mim nesta caminhada. O quanto isso me fortalecia em momentos nada fáceis, via nos olhos de vocês a alegria de ver um irmão cursando mestrado. A todos os familiares e amigos de maneira geral, que, por sinal são muitos (sobrinhos, sobrinhas, cunhados, cunhadas, sogra, afilhados, afilhadas, primos, primas, tios, tias, enfim...), deixo os meus votos de agradecimentos. Ao meu querido Professor e Orientador do Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP), Professor Doutor João Batista Gonçalves Bueno, pelos ensinamentos, encaminhamentos, orientações, críticas necessárias e confiança de sempre. A você, professor João Bueno, permita-me chamar de paizão, deixo a minha gratidão. Agradeço a todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP) de Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Profa. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento, Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão, Profa. Dra. Fabíola Mônica da Silva Gonçalves, Prof. Dr. Juscelino Francisco do Nascimento, Profa. Dra. Ana Paula Bispo da Silva, Profa. Dra. Aucélia Vieira Ramos (professora estagiária – pós-doutoranda), pelos ensinamentos, por partilhar seus saberes, pelos sucessivos debates, pelas dicas e indicações de leituras de autores que, por sua vez, contribuíram para o aprofundamento e consolidação desta dissertação. Sou grato também à banca examinadora da qualificação e defesa, a Prof^ª Dra. Patrícia Cristina de Aragão, a Prof^ª. Dra. Maria de Fátima Guimarães e o Prof. Dr. Arnaldo Pinto Júnior pela disponibilidade e contribuição dada neste trabalho. Agradeço neste espaço aos colegas mestrandos ou mestres do grupo de orientandos do professor Dr. João Bueno (Alef, Givaldo, Gizelda, Luana, Paulo, Ricardo e Valdinete) pelo companheirismo e envolvimento nas discussões dos vários textos e experiências vividas colocadas em pauta nos momentos das aulas. Aos amigos Eduardo Pontes (*in memoriam*), Pépe Soares, Batistão, Marco Freitas, professor Farias, Dr. Tércio Cavalcante, professor Antônio Cavalcante, Monoel Batata (*in memoriam*), Pedro Brito, Jailson (Aiá), Levi Lobão, Rosana Diogo, professor João Francisco, Percinaldo Toscano, Germana de Mendonça, Marta de Mendonça tantas outras pessoas que colaboraram com envios de registros, outros com suas memórias afetivas, suas falas foram fundamentais para a consolidação desta escrita. Sou imensamente grato por vocês se prontificarem em narrar lembranças significativas das bandas marciais de Guarabira. Quantas emoções vivemos juntos nos encontros que nos permitiram diálogos descontraídos e, que, por sua vez, nos fez rememorar as experiências vividas das bandas marciais das décadas de 1950 a 1980. Agradeço também a gestora Lucimar Prazeres de Araújo, a equipe pedagógica e

professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Raul de Freitas Mousinho pela abertura do espaço escolar para o desenvolvimento da oficina. Todos estavam sempre prontos a ajudar no que foi preciso, a harmonia no espaço escolar foi, sem dúvida, fundamental para a escrita deste trabalho. Aos componentes da Banda Marcial Raimundo Soares registro também os meus agradecimentos pela participação e envolvimento na oficina didática pedagógica. Vocês fazem parte de uma nova geração de bandas maciais de Guarabira. Deixo os meus cordiais agradecimentos a todos os irmãos e irmãs do grupo de estudos RASTROS, nunca me faltaram, sempre quando precisei estavam presentes, grato a todos e a todas. A todos aqueles que de alguma maneira me ajudou e não salientei os nomes aqui, registro com afeto os meus votos de agradecimentos, muitas pessoas passaram ao decorrer do processo desta pesquisa. Sou imensamente grato, por tudo e a todos!

*“Gosto do meu presente, mas meu orgulho é o
meu passado.”*
(RAIMUNDO MARQUES – TEIXEIRA/PB)

*O prostrar, o contar, o narrar é a arte que permite
a tecelagem do passado, ela é a arte que permite
inventar o passado, que permite dar forma aos
tempos, que possibilita o registro do que se
passou procurando entender-se como se passou.
Trabalho de ordenamento e de racionalização do
vivido, a história nasce como este trabalho
artesanal, paciente, meticuloso, diuturno,
solitário, infundável que se faz sobre os restos,
sobre os rastros, sobre os monumentos que
legaram os homens que nos antecederam que,
como esfinges, pedem deciframento, solicitam
compreensão e sentido.*
(ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2019, p. 29 e 30).

RESUMO

Esta dissertação tem como objeto de pesquisa fazer o levantamento e utilizar as memórias de participantes de bandas marciais de Guarabira (1950/1980) para o estudo da história local. Entendo as bandas marciais como patrimônios imateriais que envolve as dimensões estética, formativa e educativa das escolas deste município. Logo, este texto focaliza as memórias dos integrantes da Banda Marcial Raimundo Soares como meio de potencializar as atividades histórico-educacionais as quais produz versões da história local da cidade de Guarabira. O objetivo deste trabalho é de construir outros saberes histórico-educacionais a que venha ampliar a historiografia de Guarabira levando em conta a tradição de bandas marciais deste município. Durante a elaboração desta pesquisa, algumas leituras de autores e autoras foram importantes, como exemplo, BENJAMIN; BOSCHI; BURKE; GALZERANI; THOMPSON; entre outros, bem como em documentos oficiais. A metodologia utilizada na pesquisa se deu por entrevistas de cunho qualitativas, sendo registradas por meio digital e transcritas o que, por sua vez, foram utilizadas neste texto. Fiz o levantamento das lembranças de pessoas que participaram de bandas marciais entre as décadas de 1950/1980, de populares de Guarabira e dos atuais integrantes da Banda Marcial Raimundo Soares (BMRS) estudantes do Ensino Fundamental (anos finais) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Raul de Freitas Mousinho (EMEFRFM). É, portanto, uma pesquisa de história oral, uma vez que a coleta de dados realizada com os sujeitos participantes produziu registros das memórias de indivíduos que participaram ao longo do tempo estudado. Esta pesquisa possibilitou a efetivação de fontes documentais que servirá ao ensino da história local nas escolas de educação básica de Guarabira o que contribuirá no ensino-aprendizagem dos estudantes, bem como da comunidade geral deste município.

Palavras-chave: banda marcial; educação básica; história local; história da Paraíba; memória.

ABSTRACT

This dissertation's research objective is to survey and use the memories of participants in marching bands from Guarabira (1950/1980) to study local history. I understand marching bands as intangible heritage that involves the aesthetic, training and educational dimensions of schools in this municipality. Therefore, this text focuses on the memories of the members of the Raimundo Soares Martial Band as a means of enhancing historical-educational activities which produce versions of the local history of the city of Guarabira. The objective of this work is to build other historical-educational knowledge that will expand the historiography of Guarabira, taking into account the tradition of marching bands in this municipality. During the preparation of this research, some readings by authors were important, for example, BENJAMIN; BOSCHI; BURKE; GALZERANI; THOMPSON; among others, as well as in official documents. The methodology used in the research was qualitative interviews, which were recorded digitally and transcribed which, in turn, were used in this text. I collected the memories of people who participated in marching bands between the 1950s and 1980s, people from Guarabira and current members of the Raimundo Soares Martial Band (BMRS), elementary school students (final years) at the Municipal Elementary School Raul de Freitas Mousinho (EMEFRFM). It is, therefore, an oral history research, since the data collection carried out with the participating subjects produced records of the memories of individuals who participated throughout the time studied. This research made it possible to create documentary sources that will serve the teaching of local history in basic education schools in Guarabira, which will contribute to the teaching-learning of students, as well as the general community of this municipality.

Keywords: marcial band; basic education; local history; history of Paraíba; memory.

LISTA DE FIGURAS

Figura	1 – O tiro de guerra de Guarabira nas escadarias da Catedral de Nossa Senhora da Luz entre os anos de 50.....	46
Figura	2 – O tiro de guerra de Guarabira entre os anos de 50 e 60.....	47
Figura	3 – Troféu de 1º lugar no “II Encontro Estadual de Bandas Marciais”.....	55
Figura	4 – Placa do troféu de 1º lugar no “II Encontro Estadual de Bandas Marciais”.....	56
Figura	5 – Corneta lisa longa e curta respectivamente (instrumento de sopro).....	57
Figura	6 – Entrada do porão do Colégio Santo Antônio (CSA).....	58
Figura	7 – Parte interna do porão do Colégio Santo Antônio (CSA).....	59
Figura	8 – Fachada da frente da E.M.E.F. Raul de Freitas Mousinho.....	61
Figura	9 – Fachada da entrada onde aparece o nome da EMEFRFM.....	61
Figura	10 – Localização da cidade de Guarabira/PB.....	64
Figura	11 – Estátua de Frei Damião (2014).....	65
Figura	12 – Banda Marcial Azul Torres de Lima do Colégio Santo Antônio de Guarabira (Ano de 1958).....	70
Figura	13 – Banda Marcial Azul Torres de Lima do Colégio Santo Antônio de Guarabira (Década de 1960).....	72
Figura	14 – Banda Marcial do Colégio Santo Antônio de Guarabira (Ano de 1969)..	73
Figura	15 – Manoel Costa Viana (Popular Manoel Batata – Ano de 1970).....	75
Figura	16 – Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira (primeira formação – 1970).....	76
Figura	17 – Apresentação da Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira (Ano de 1970).....	78
Figura	18 – Verso da Figura 17.....	78
Figura	19 – João Epifânio da Costa – Professor de Educação Musical, Educação Artística e Instrutor de bandas marciais (in memoriam).....	81
Figura	20 – Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira – Paraíba (1973).....	83
Figura	21 – Rozalva de Farias (Baliza da Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira/PB 1973).....	84
Figura	22 – Flâmula do instrumento fuzileiro com a sigla da Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira/PB (1973).....	85

Figura 23 –	Maria da Penha de Lucena Soares executando o instrumento “surdo” na Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira/PB (1975) (<i>in memoriam</i>).....	86
Figura 24 –	Banda Marcial do Colégio Santo Antônio desfilando na Avenida Padre Inácio de Almeida (1970/1972).....	87
Figura 25 –	Banda Marcial do Educandário Nossa Senhora de Lourdes (ENSL) desfilando nas ruas de Guarabira (Segunda metade da década de 1970).	88
Figura 26 –	Instrutor Raimundo Soares (<i>in memoriam</i>) e o integrante Eduardo Pontes (<i>in memoriam</i>) na Banda Marcial do Colégio Educandário Nossa Senhora de Lourdes (ENSL) – Desfile Cívico de 7 de setembro de 1981 em Guarabira/PB.....	89
Figura 27 –	(Verso da Figura 26).....	90
Figura 28 –	Integrantes da Banda Marcial Rui Barbosa com seu Instrutor Manoel Batata (Ano de 1982).....	91
Figura 29 –	(Verso da Figura 28).....	91
Figura 30 –	Banda Marcial Rui Barbosa desfilando em Praça Pública (Década de 1980).....	92
Figura 31 –	Banda Marcial Rui Barbosa desfilando em Praça Pública 2 (Década de 1980).....	93
Figura 32 –	Banda Marcial Rui Barbosa desfilando em Praça Pública 3 (Década de 1980).....	94
Figura 33 –	Banda Marcial Edivardo Toscano – Ano de 1984.....	95
Figura 34 –	(Verso da Figura 33).....	95
Figura 35 –	Capa do DVD da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira/PB.....	105
Figura 36 –	Público assistindo à apresentação da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira/PB no desfile de 7 de setembro de 2007.....	106
Figura 37 –	Público assistindo à apresentação da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira/PB no desfile de 7 de setembro de 2007 – 2.....	107
Figura 38 –	Agamenon e Batistão desfilando em um carro alegórico.....	108
Figura 39 –	Frente da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira/PB com a baliza Marta Mendonça.....	109
Figura 40 –	Integrantes da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira/PB.....	110
Figura 41 –	Instrutor Pépe Soares no meio da Banda Marcial dos Veteranos de	

	Guarabira/PB puxando dobrados em sua corneta.....	111
Figura 42 –	Costureiras do fardamento da primeira formação da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira/PB.....	113
Figura 43 –	Apresentação do DVD da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira na E.M.E.F. Raul de Freitas Mousinho – Raylson Soares à frente.....	124
Figura 44 –	Estudantes da E.M.E.F. Raul de Freitas Mousinho assistindo ao DVD da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira.....	125
Figura 45 –	Aula expositiva-dialogada sobre o conceito de Educação Patrimonial (memória – patrimônio – identidade – história local) na E.M.E.F. Raul de Freitas Mousinho - Apresentação de slides.....	126
Figura 46 –	Debate e problematização com todos os participantes sobre todo o processo da oficina na E.M.E.F. Raul de Freitas Mousinho.....	131
Figura 47 –	Menu de entrevista da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira/PB...	158
Figura 48 –	Entrevista dos veteranos – Parte 1.....	159
Figura 49 –	Entrevista dos veteranos – Parte 2.....	160
Figura 50 –	Entrevista dos veteranos – Parte 3.....	161

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
BMAK	Banda Marcial Ana Kelly
BMVG	Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira
BMJRS	Banda Marcial José Roberto Sobrinho
BMRS	Banda Marcial Raimundo Soares
BMRB	Banda Marcial Raul Barbosa
BMSA	Banda Marcial Socorro Amorim
BM17N	Banda Marcial 17 de Novembro
CERFM	Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CSA	Colégio Santo Antônio
CEG	Colégio Estadual de Guarabira
CNBF	Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENSL	Educandário Nossa Senhora de Lourdes
EMEFET	Escola Municipal de Ensino Fundamental Edivardo Toscano
EMEFOA	Escola Municipal de Ensino Fundamental Osmar de Aquino
EMEFRFM	Escola Municipal de Ensino Fundamental Raul de Freitas Mousinho
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INL	Instituto Nacional do Livro
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MP	Medida Provisória
PMG	Prefeitura Municipal de Guarabira
PPGFP	Programa de Pós Graduação em Formação de Professores
ProJovem	Programa Nacional de Jovens
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEMA	Secretaria de Educação Musical e Artística
SCFV	Serviço de Convivência de Fortalecimento e Vínculos
SNT	Serviço Nacional do teatro
SUCAM	Superintendência de Campanhas da Saúde Pública

UEPB Universidade Estadual da Paraíba
USP Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	18
1.1	Percurso da pesquisa e delimitação do objeto.....	27
1.2	Estrutura do trabalho.....	40
2	MEMÓRIAS DA TRADIÇÃO DAS BANDAS MARCIAIS DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA – PARAÍBA.....	42
2.1	Pesquisa sobre a história das bandas no Brasil.....	44
2.2	A tradição das bandas marciais em Guarabira – Paraíba: em busca de vestígios e mudança do estilo musical.....	50
2.3	(Re)descobrimo novos significados para o estudo da história local: Apresentação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Raul de Freitas Mousinho e a fundação de Guarabira – Paraíba.....	59
3	EXPERIÊNCIAS VIVIDAS E REMEMORAÇÕES: CONSTRUÇÃO DE SABERES HISTÓRICO-EDUCACIONAL DA TRADIÇÃO DE BANDAS MARCIAIS EM GUARABIRA/PB.....	67
3.1	Registros das bandas marciais de Guarabira entre as décadas de 1950 até a década de 1980.....	68
3.2	A Semana da Pátria em Guarabira nas décadas de 1960 e 1970.....	96
3.3	Conflitos e disputas de Bandas Marciais em Guarabira nas décadas de 1960 e 1970.....	100
3.4	A criação e primeira apresentação da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira/PB.....	103
4	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: CONSTRUÇÃO DE SABERES HISTÓRICO-EDUCACIONAL SOBRE A TRADIÇÃO DAS BANDAS MARCIAIS DE GUARABIRA/PB A PARTIR DA EXPERIÊNCIA INVESTIGATIVA DOS INTEGRANTES DA BANDA MARCIAL RAIMUNDO SOARES.....	115
4.1	Procedimento teórico-metodológico para o desenvolvimento da oficina.....	117
4.2	Resultado da oficina.....	121
4.2.1	PRIMEIRO MOMENTO: Assistir ao DVD da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira/PB.....	122
4.2.2	SEGUNDO MOMENTO: Explicação sobre o conceito de Educação Patrimonial.....	125
4.2.3	TERCEIRO MOMENTO: Construtores dos saberes (pesquisa a campo).....	127
4.2.4	QUARTO MOMENTO: Debate em sala de aula sobre o que foi pesquisado e produção de textos sobre a oficina.....	130
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	134
	REFERÊNCIAS.....	138
	ANEXO A – Falas dos Integrantes da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira/PB.....	142
	ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	163
	ANEXO C – TERMO DE ASSENTIMENTO (TA).....	134

1 INTRODUÇÃO

É muito mais provável que uma lembrança seja à imagem do presente e não do passado (WALLON, 2007, 10 apud MENDES, 2017, p. 81).

Mergulho nesta pesquisa no intuito de possibilitar a compreensão da força da tradição das bandas marciais em Guarabira/PB. Sendo a arte relevante para os aspectos social, cultural e educacional do município, vejo que as bandas marciais são fundamentais para a construção do conhecimento histórico-educacional da história local de um determinado lugar e espaço.

Nasci em 24 de outubro de 1987, na cidade de Guarabira – Paraíba, minha mãe, Gerlane Gomes Soares e meu pai, Raimundo Soares (*in memoriam*) tiveram três filhos, minha irmã Annaflávia Gomes Soares é a primogênita, meu irmão Thiago Gomes Soares é o segundo filho e eu sou o caçula.

Meu primeiro professor de música e percepção musical foi o maestro José Roberto Sobrinho. Já em bandas marciais, Luiz Adriano Ribeiro de Souza foi meu primeiro instrutor, este é conhecido na região de Guarabira como Adriano do Sax.

Tenciono a cultura de bandas marciais como um marco de minha trajetória de vida. Sinto-me no meu lugar de fala, pois há um sentimento de pertencimento, de segurança no que irei apresentar. Iniciei minha carreira profissional como instrutor de bandas no ano de 2004 na banda marcial que leva o nome do meu pai. Estou nesta profissão até os dias atuais.

Recordo-me quando criança, do meu pai tocando em orquestras de frevo, em bandas de música e em bandas marciais. Ele guardava o trompete embaixo da cama. Eu, curioso, pegava-o para soprar. Ele sempre perguntava se eu tinha interesse em aprender a tocar, porém tinha certo receio em querer ensinar. Escutei diversas vezes ele falar que “a vida de músico e de instrutor de bandas marciais era dura, sofrida”, ou seja, uma profissão desvalorizada. Sempre ouvi discursos de que “músico não é profissão”. Infelizmente ainda escutamos isso atualmente. Estas inquietações me fizeram, ao passar do tempo, refletir sobre alguns posicionamentos negativos em relação à profissão de instrutor de bandas marciais. Todavia, acredito que o encantamento desta arte chama a atenção dos estudantes, uma vez que estes desejam participar de forma voluntária das bandas marciais das escolas nas quais estudam.

Relato as minhas experiências vividas junto às bandas marciais. Um mundo da antítese estava tomando conta de mim sobre seguir ou não na profissão de músico e instrutor de bandas marciais. Bom ou ruim, animação ou tristeza, continuar ou desistir.

Pois bem, eu ainda jovem, com pouca maturidade profissional, comecei minha trajetória na música no ano de 2002 aos 15 anos de idade. Meu pai já havia falecido, ele nunca estimulou para que eu e meus irmãos seguíssemos a carreira de músico nem tão pouco de instrutor de bandas marciais. Ele almejava uma profissão que tivesse uma melhor rentabilidade para seus filhos. Inúmeras vezes meu pai falava que seu sonho era ver os seus filhos formados em nível superior, algo um pouco distante para filhos de pais pertencentes à classe popular, uma vez que nem ele nem minha mãe chegaram a ter uma graduação.

Ao iniciar como instrutor de bandas marciais, eu ainda estudava no ensino médio, minha mãe sempre incentivava para que eu adentrasse ao curso superior e deixasse a vida de músico de lado. Frases de efeito, como por exemplo: “isso não tem futuro”, “vai estudar para conseguir algo melhor”, “música não dá de comer a ninguém”, entre tantas outras, eram proferidas cotidianamente por ela. Minha esposa também me estimulava frequentemente a cursar o ensino superior para que eu procurasse me qualificar com o intuito de encontrar uma profissão que oferecesse uma vida mais digna para a nossa família.

Por várias vezes fiquei desestimulado em continuar a trajetória em bandas marciais e, de modo geral, na música. Compreendo que todo o incentivo de minha mãe, de meu pai e de minha esposa para que eu cursasse o ensino superior era por quererem uma melhor qualidade de vida para mim.

Diante disso, por incentivo de minha esposa, no final do ano de 2015 fiz o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). No ano seguinte, em 2016, aos 28 anos de idade, 10 anos depois de ter terminado o Ensino Médio, ingressei no curso de História da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no Campus III, em Guarabira – Paraíba. Muitas pessoas me perguntavam o porquê eu não fazer o curso superior em Música. Naquele instante, minha desmotivação para a área da música me levou a cursar o que eu também gostava de fazer, que era estudar história.

Meu sentimento era de que estava perto de deixar as bandas marciais e procurar novos caminhos na área da educação como professor de História. Não esperava eu, que no início do ano de 2021, estaria cursando como aluno especial, um componente curricular (optativa) ministrado pelo Professor Doutor João Batista Gonçalves Bueno (meu orientador no Mestrado) no Programa de Pós-graduação em Formação de Professores (PPGFP) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), disciplina esta que foi o divisor de águas na minha vida profissional e pessoal.

Consegui unir os meus saberes e experiências da cultura das bandas marciais com a área da educação. Isso feito por meio de várias leituras e debates com colegas mestrandos e

professores. Junto a isso, consegui também trazer o legado de pessoas comuns que vivenciaram os momentos significativos entre as décadas de 1950 a 1980 nas bandas marciais de Guarabira.

Um novo horizonte foi aberto. Histórias, memórias, lembranças, reminiscências, lembranças significativas, experiências vividas, vivências, sentimentos, emoções, afetos, enfim, estão escritos neste trabalho por meios de narrativas sensíveis em conversas e diálogos com os colaboradores desta pesquisa que foram essenciais para a construção desta obra.

No ano de 2002, quatro escolas do sistema municipal de ensino de Guarabira foram contempladas com uma banda marcial. Uma delas foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Raul de Freitas Mousinho (EMEFRFM). Vale salientar que a banda marcial desta escola leva o nome do meu pai, Raimundo Soares. Outra banda marcial é a da Escola Municipal de Ensino Fundamental Osmar de Aquino (EMEFOA) da qual eu era estudante entre os anos de 1999 a 2002 no ensino fundamental (anos finais), e, que, por sua vez, é denominada Banda Marcial Ana Kelly (BMAK).

Tenho memórias afetivas da minha passagem como estudante da escola Osmar de Aquino. Fiquei sabendo que iria ser realizada uma seleção para a formação da Banda Marcial Ana Kelly, no ano de 2002. Algo mexeu comigo, uma sensação de que uma nova história estava por vir. Fiz a seleção para ser integrante da Banda Marcial Ana Kelly, fiz o teste (seleção) no instrumento chamado corneta lisa, da mesma família do trompete, pois tem características semelhantes, como o bocal de metal. No momento da seleção, fiquei bastante nervoso, os músculos tremiam, o coração batia rápido e forte, a vontade de pertencer ao grupo da banda era tanta, que não sei definir o sentimento daquele instante em que estava realizando o teste.

No momento dos ensaios da Banda Marcial Ana Kelly, muitos professores da Escola Osmar de Aquino lembravam do meu pai, falava dele constantemente, o próprio instrutor da banda, Luiz Adriano, recordava dele com frequência.

No dia 7 de setembro de 2002 desfilei pela primeira vez nas avenidas de Guarabira tocando em uma banda marcial, no desfile cívico em comemoração ao dia da Independência do Brasil. Neste momento, não tinha a convicção de que dois anos após estaria como instrutor de bandas marciais, e, que, hoje, 22 anos depois, estaria escrevendo sobre minha trajetória neste memorial.

No mês de outubro de 2002, o maestro José Roberto Sobrinho abriu uma escola de música na Fundação Osmar de Aquino, localizado no centro de Guarabira. Ali, encontravam-se alguns instrumentos da antiga formação da banda de música desta Fundação da década de

1990. Meu pai foi músico desta formação. Observe que o professor José Roberto foi maestro do meu pai na década de 1990 e, posteriormente foi meu professor e maestro no ano de 2002.

Os instrumentos que se encontravam na fundação no ano de 2002 não estavam em boas condições para uso, mesmo assim amarramos uns instrumentos, soldamos outros, fizemos alguns reparos, em seguida demos início às aulas de música. Certo de que minha mãe não tinha condição financeira para comprar um instrumento naquele período, o jeito foi aprender música com o que estava disponível.

No ano de 2003, eu já tocava trompete, o meu irmão Thiago tocava trombone de pistons. Juntos, com alguns colegas da escola de música (Vinícius, Aurélio e Fernando), fizemos uma homenagem ao nosso pai na Banda Marcial Raimundo Soares da escola Raul Mousinho. Saímos na avenida D. Pedro II, no centro de Guarabira/PB, no desfile cívico do dia 7 de setembro de 2003. A emoção tomou conta de mim, do meu irmão, de minha mãe e de todos que conheciam o legado do meu pai junto à cultura de bandas marciais. Isso mostra que a música afeta, sensibiliza, emociona, sobretudo é uma forma de nos comunicarmos sem a necessidade da fala, sem a necessidade da verbalização. Isso mais do que nunca, trouxe a memória do meu pai de volta ao nosso meio. Lembranças significativas são rememoradas pelos familiares e todos aqueles que tiveram a oportunidade de vivenciar momentos com ele.

No ano de 2004, fui contratado pela Prefeitura Municipal de Guarabira (PMG) para ser instrutor da Banda Marcial Raimundo Soares. Fiquei à frente da banda até o ano de 2012. No ano de 2023, onze anos depois, voltei a estar à frente desta corporação musical.

Menciono neste memorial as outras bandas de músicas e bandas marciais as quais estive ou ainda estou à frente, respectivamente como músico ou instrutor (professor/regente) de bandas marciais.

Fui instrutor das bandas marciais da escola Sérgio Luiz, localizada no bairro do Cordeiro, em Guarabira, entre os anos de 2004 a 2006; da escola do Distrito de Cachoeiras dos Guedes, na zona rural de Guarabira, entre os anos de 2006 a 2008, vejamos que em Guarabira tinha a banda marcial desta escola e outra em uma escola da zona rural do Distrito do Piripiri, neste caso, Guarabira tinha bandas marciais tanto na zona urbana quanto na zona rural, hoje, a única banda marcial ativa de escola da zona rural é do Distrito do Piripiri; Fui instrutor da banda marcial das creches (Educação Infantil) de Guarabira, entre os anos de 2006 a 2011 (esta banda leva o nome do maestro José Roberto Sobrinho), ficando assim denominada Banda Marcial José Roberto Sobrinho (BMJRS). Estou à frente da Banda Marcial Socorro Amorim (BMSA) situada no Educandário Nossa Senhora de Lourdes (ENSL) desde o ano de 2006. Sou professor/regente da Banda Marcial do Executivo Colégio

e Curso desde o ano de 2016. Exerci a função de maestro auxiliar na Banda de Música Municipal Raimundo Soares entre os anos de 2007 a 2012, a qual teve o amigo de longas datas Beto do Sax como maestro titular. Esta Banda de Música foi desativada no ano de 2013.

Todas as bandas mencionadas acima estão situadas na cidade de Guarabira. Vejamos que o número de bandas marciais em Guarabira cresceu entre os anos de 2002 até os dias de hoje. Ao fazer diversas apresentações em cidades vizinhas, fui convidado a ser instrutor da Banda Marcial Raul Barbosa (BMRB) da Prefeitura Municipal de Belém/PB a qual dei minha contribuição entre os anos de 2008 a 2013. Depois veio o convite da Prefeitura Municipal de Dona Inês/PB, onde atuei como instrutor fundador da Banda Marcial 17 de Novembro (BM17N) no ano 2010, fiquei à frente desta banda até o ano de 2020.

No ano de 2012, fui aprovado em primeiro lugar no concurso público da Prefeitura Municipal de Araçagi/PB para o cargo de Facilitador de Oficinas Metodológicas em Música. Ao assumir o concurso, fiquei à frente da Banda Marcial do Programa Nacional de Jovens (ProJovem) da cidade até o ano de 2016. Posteriormente, nesta mesma cidade fui convidado a ser maestro da Banda de Música do município junto com Beto do Sax entre os anos de 2014 a 2017. Ainda na cidade de Araçagi, fui monitor da oficina de música no Programa Mais Educação em três escolas, E. M. E. F. Alice de Almeida Carneiro, E. M. E. F. Margarida Pessoa Coutinho e E. M. E. F. Agripino Ribeiro Filho. A oficina era para a formação de bandas fanfarras de cada escola. Trabalhei no Programa Mais Educação no município de Araçagi entre os anos de 2013 a 2016.

Ademais, fui professor do Grupo de Percussão Ritmos do Brasil entre os anos de 2017 e 2018 do Serviço de Convivência de Fortalecimento e Vínculos (SCFV) do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da Prefeitura Municipal de Pilões/PB. Nesta mesma instituição, fui professor/regente da Banda Fanfarra Sargento Aldeniz da Cunha Lima entre os anos de 2019 a 2013. Em 2023 estive à frente do projeto do grupo de percussão Flor da Idade com o Grupo de Idosos deste (SCFV). Sou integrante da Banda de Música Professor Antônio Pinto também da Prefeitura Municipal de Pilões desde o ano de 2007, esta banda tem como maestro titular Beto do Sax.

Atualmente, exerço a função de músico efetivo (concurado) na Banda de Música Santa Cecília da Prefeitura Municipal de Sapé/PB desde o dia 14 de dezembro de 2012. Esta banda é tombada como Patrimônio Histórico Cultural Imaterial do município de Sapé, fez 100 anos de história em 22 de novembro de 2022.

No ano de 2023 trabalhei como educador musical e musicoterapeuta na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Escola Municipal de Ensino Municipal Edivardo Toscado em Guarabira.

Entre todas essas bandas das quais fui instrutor, irei me aprofundar um pouco sobre a banda marcial que leva o nome de Raimundo Soares.

Quando iniciei na Banda Marcial Raimundo Soares como instrutor, tinha apenas 16 anos de idade, muito dos alunos da banda marcial eram mais velhos do que eu, haja vista a escola Raul Mousinho tem a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e na banda marcial tinha uma grande participação do público desta modalidade. De início, com pouca experiência em tocar trompete e nenhuma em ensinar banda marcial, fui surpreendido por um ex-aluno do meu pai que foi também um ex-companheiro de trabalho nas bandas marciais nas décadas de 1970. O instrutor Jurandir, conhecido na região como “maestro Jura”, hoje reside na cidade de Araruna/PB. Ele chegou até mim e perguntou se poderia dar uma força no desenvolvimento da banda marcial. De pronto aceitei. Fomos ensaiar com a banda marcial, coloquei a banda em formação. Jurandir em aproximadamente uma hora de ensaio, fez todo o repertório da banda marcial. Colocou a chamada “marcha batida” nas cornetas lisas e cornetões, visto que a banda executa em momentos de hasteamento e arriamento de bandeiras nacional, estadual e municipal. Colocou também três dobrados de cornetas lisas, duas músicas populares (Asa Branca de Luiz Gonzaga e Amigos de Erasmo Carlos e Roberto Carlos). Fiquei ao lado observando a prática do instrutor Jura em estabelecer uma metodologia simples e didática no ensino da banda marcial. Simplesmente, encantador!

Ao término do ensaio, em uma boa conversa, Jura indagou: “fui rápido, no repertório, Raylson?” Eu disse: “muito rápido”. Ele acrescentou: “aprendi com seu pai (Raimundo Soares)”. Daí em diante, segui em frente. Dei continuidade aos ensinamentos da Banda Marcial Raimundo Soares. Fomos criando a identidade da banda, ensaiávamos entre o horário das 17h às 19h, no intervalo de aulas do turno da tarde e da noite. Os participantes da banda eram alunos da escola dos 6º ao 9º ano (fundamental anos finais) e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). É interessante salientar que a escola recebia alunos que moravam em vários bairros próximos. Fomos criando uma relação professor-aluno significativa e afetiva. Muitos eram os casos de alunos que estavam terminando o ensino regular na escola de querer permanecer tocando na banda marcial. Assim, a exceção foi aberta para que ex-alunos da escola continuassem a tocar na banda marcial. Muitos componentes ficaram na banda por mais de 10 anos seguidos, o sentimento de pertencimento, de carinho, fortaleceu meios de cuidado para com a corporação musical.

As atividades da Banda Marcial Raimundo Soares iniciavam sempre nos meses de maio ou junho (isso no período em que fui instrutor entre os anos 2004/2012), diferente do ensino regular que inicia normalmente no mês de fevereiro.

Todos os anos eu passava de sala em sala para avisar que iria fazer seleção para novos integrantes preencherem as vagas que se encontravam disponíveis na banda. A energia tomava conta das turmas, foram várias experiências vividas extraordinárias. A cada seleção para participar da banda era uma magia, praticamente mais de 80% dos alunos da escola compareciam na seleção.

Para realizar a seleção dos novos componentes, eram feitos dois tipos de testes, um individual com o instrumento de interesse do aluno, e outro coletivo, com a banda em formação. Só passava para o segundo teste o aluno que demonstrasse ter coordenação motora com o instrumento de sua escolha. Vale frisar um exemplo, caso a banda marcial tivesse 50 instrumentos disponíveis, passando 80 alunos no primeiro teste, desses 80, apenas 50 alunos participariam da banda marcial no ano em vigência.

Lembro-me às vezes em que a gestora da escola Raul Mousinho me pedia para conversar com alunos que tocavam na Banda Marcial Raimundo Soares que nada faziam em sala de aula. Um caso específico foi a de que um aluno chegou a jogar carteiras na parede na sala de aula, “pintava e bordava” dentro do espaço escolar. Fiz meu papel de educador. Chamei o aluno e numa conversa sensível, indaguei-o se ele gostava da banda marcial, se queria permanecer tocando e participando da banda, se gostava da escola em que estudava, e por que desse comportamento em sala de aula? O aluno percebeu que o comportamento dele não era exemplar para um integrante da banda marcial, pois todos que ali estavam ocupando um instrumento, muitos queriam estar em seu lugar, ele se sentiu fora do contexto. Sugeri que ele pedisse desculpas aos professores e a gestora. Assim o fez. Seguimos nossa caminhada. Interessante perceber que a própria gestora me questionou de como eu consegui reverter à situação do comportamento desse aluno tido como “desobediente” e “bagunceiro” entre os professores. Respondi com sensatez que foi a banda marcial que fez isso, haja vista a banda traz para perto esses indivíduos que necessitam de um olhar sensível por parte dos educadores.

A banda marcial faz o integrante perceber que ele pertence a um grupo da escola. Há uma participação efetiva dos estudantes na construção de algo significativo, como por exemplo, da história e cultura da sua comunidade escolar. Portanto, o aluno, por sua vez, sente-se reconhecido e valorizado pela escola, dessa forma, não quer deixar a oportunidade de

permanecer na banda marcial ir embora e perder o que a banda oferece de bom, como os ensaios, apresentações, viagens, conversas, enfim.

Hoje, encontro com este ex-aluno, vejo um homem íntegro, pai de família e trabalhador. Rememorar estas experiências vividas me anima e me faz querer mostrar a importância de ter bandas marciais nas escolas de educação básica como meio de estimulação para o desenvolvimento integral dos educandos, do seu preparo para a cidadania, do valor significativo do trabalho em equipe, uma vez que a banda marcial só produzirá tal ritmo se todos fizerem a sua parte em seu instrumento específico.

Cada ensaio que a banda marcial realiza é um momento singular para cada pessoa envolvida, pois move nossas emoções, nos afeta de maneira profunda ao passo que proporciona a construção de memórias afetivas. A cada música trabalhada, a cada criação do ritmo da própria música, feita em conjunto, de forma colaborativa têm um pouco do “eu” de cada integrante a ser executada nas apresentações da banda marcial.

Finalizados os ensaios, as rodas de conversas que se formavam fortaleciam a interação entre os alunos e mim. O sentimento do querer contribuir para o desenvolvimento da banda marcial era consideravelmente impressionante, ultrapassava “o apenas” tocar nos instrumentos musicais. Os próprios integrantes pegavam, guardavam e cuidavam dos instrumentos musicais que pertenciam à escola. Eles próprios relatavam a outros alunos interessados em participar da banda de como era bom ser membro dela, falavam sobre a importância da interação com os demais colegas.

Ainda em relação aos ensaios, lembro-me da caminhada que fazia para ir e voltar até a escola Raul Mousinho. Observava pessoas nas calçadas de suas casas. Com algumas delas, fui criando uma relação de amizade, escutava as pessoas falando, “lá vem o professor da banda marcial da escola do meu filho”. A partir da Banda Marcial Raimundo Soares, esta conexão ultrapassou os muros da escola e chegou a toda comunidade escolar.

Tais lembranças significativas me fazem rememorar com emoção e afeto essas experiências vividas, visto que o trabalho realizado em bandas marciais é feito com gente da vida real, que, por sua vez, chora, sente alegrias, come, dorme, sente dor, que tem suas particularidades, seus sentimentos, suas singularidades, sobretudo tem saberes subjetivos que são partilhados entre eles.

Esse trajeto que eu fazia me fez compreender a potencialidade que a banda marcial tem em possibilitar esses vários encontros de experiências e vivências que cada pessoa demonstrava, entre os vizinhos da escola, familiares, como também com os integrantes da banda marcial. Muitas histórias se conectam a partir da banda marcial, os alunos se

posicionavam em relação a sua comunidade, suas vozes são ouvidas e compartilhadas com a comunidade em geral. Narrar fatos de experiências vividas com a Banda Marcial Raimundo Soares mexe com os meus sentimentos, afeta-me.

As apresentações da banda marcial são momentos que não há como ver diferença social, pois todos vestem o mesmo fardamento (do sapato ao chapéu). A emoção é grande em ver nossos alunos como verdadeiros protagonistas nos eventos de sua cidade, visto que por onde a banda passa, as pessoas vão atrás.

Quantos “eus” estavam ali presentes, quantas histórias de superação estavam na avenida. Singularidades juntas na formação de um grupo unido, marchando no mesmo ritmo, na mesma batida dos instrumentos. “Batida do pé direito no chão na pancada mais forte (grave) da banda”, eu falava. Um grupo unido. Executando ritmos preenchidos por vários integrantes. Ao mesmo tempo sabemos das realidades de vida distintas de cada estudante.

Outros acontecimentos que me chamavam à atenção junto à Banda Marcial Raimundo Soares eram as viagens para as apresentações nas cidades vizinhas. Além de presenciar a socialização dos alunos com os integrantes das bandas marciais de outros municípios, encantava-me escutar os alunos dizerem que se orgulhavam de ser guarabirenses (gentílico de quem mora no município de Guarabira), ou seja, que a banda a qual pertenciam era da cidade de Guarabira.

Os integrantes da banda nestes momentos estavam construindo suas identidades, o conhecimento de suas origens, bem como o sentimento de pertencimento. Com isso, a partir da banda marcial os estudantes mostravam que tinham saberes e fazeres culturais a partilhar. Sobretudo por entender que os momentos destes alunos na banda marcial poderão ser narrados por outras pessoas ou por eles mesmos futuramente.

É interessante pensar a banda marcial como uma estratégia que pode abrir possibilidades de oportunidades para diversas crianças, adolescentes e adultos que estão na vulnerabilidade, que, por sua vez, esperam uma iniciativa dos órgãos governamentais para poder contribuir para a construção das comunidades escolares.

Coloco-me no lugar desses alunos, o sentimento de empatia está acessado, ligado a 220 volts, pois a mim foi dada tal oportunidade, e sou professor/regente ainda na atualidade por causa da efetivação de políticas públicas educacionais no período em que fui estudante.

As bandas marciais podem sim ser uma das portas de entrada de transformação social dos sujeitos que necessitam de uma oportunidade. Alia-las às escolas de educação básica é uma iniciativa cabível para a construção de uma sociedade com indivíduos críticos, reflexivos e, sobretudo conscientes.

Finalizo este memorial acendendo à chama da esperança para que novos olhares significativos possam surgir a partir desta escrita sobre a cultura das bandas marciais que já se tornou tradição não apenas no município de Guarabira-Paraíba, mas também em outras cidades do todo território brasileiro.

1.1 Percurso da pesquisa e delimitação do objeto

Este texto aborda uma discussão sobre a tradição de bandas marciais do município de Guarabira/PB entre a década de 1950 a 1980 e tem como objeto de pesquisa as memórias dos participantes das bandas marciais de Guarabira/PB para o estudo da história local (1950/1980). Tal recorte temporal foi pensado com base nas falas e registros de pessoas que participaram de bandas marciais entre as décadas citadas. Logo, procura investigar como as memórias de participantes das bandas marciais de Guarabira/PB, entre estas décadas, tem potencialidade para o desenvolvimento de atividades histórica-educacionais que produzem versões da história do local. Vejamos que a investigação serve como fontes documentais para o ensino da história local nas escolas de educação básica.

O objetivo do trabalho foi de construir outros saberes histórico-educacionais que possibilite a ampliação da historiografia de Guarabira fundamentado na tradição das bandas marciais deste município. À vista disso, o objetivo se consolidou por meio: de pesquisar as memórias dos participantes das bandas marciais de Guarabira; da análise se tais memórias tem potencialidade a ponto de produzir versões da história local por meio do desenvolvimento de atividades histórico-educacionais; e de propor uma oficina com os integrantes da Banda Marcial Raimundo Soares (BMRS), estudantes dos 6º a 9º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Raul de Freitas Mousinho (EMEFRFM).

Há uma escassez historiográfica sobre o tema elencado no município de Guarabira. Com isso, a proposta viabilizou uma nova perspectiva sobre a tradição de bandas marciais deste município o que fez deste trabalho ser uma fonte documental da história local de Guarabira e que contribuirá para estudos e debates futuros nas academias, escolas de educação básica e comunidade em geral. Conforme Galzerani (2021, p. 69), “para problematizar tal questão, elejo, nesse momento, a temática da produção de saberes escolares na relação com o conceito de memória”. Assim, fiz inicialmente o registro das memórias de ex-integrantes de bandas marciais que tocaram entre os anos de 1950/1980 em Guarabira. Fiz a transcrição das falas dos integrantes da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira (BMVG) a partir do DVD gravado no ano de 2007 como forma de preservar suas memórias, haja vista

têm indícios que estas pessoas foram as primeiras a participarem de bandas marciais no município de Guarabira nas décadas de 1950 a 1980. Por fim, foi elaborada uma oficina sobre Educação Patrimonial com os integrantes da BMRS situado na Escola Raul Mousinho. Durante o processo da oficina, colhi pontuações dos atuais integrantes da BMRS da EMEFRFM e fiz também algumas observações apoiado nas entrevistas realizadas pelos estudantes que participaram da oficina de populares guarabirenses¹ que participaram ou não de bandas marciais em Guarabira ao decorrer de suas vidas.

Por meio dessas memórias encontramos possibilidades para a construção de outros conhecimentos histórica-educacionais que se relacionam com a história da cidade de Guarabira.

Esta discussão possibilitou um trabalho sobre a memória local, a memória social e a memória individual. Isso porque as bandas marciais fazem parte da memória social local. Haja vista o saber local é construído levando em conta a memória social e a memória individual daquelas pessoas que vão à rua assistir as bandas, bem como daquelas pessoas que participavam das bandas. Vejamos que a banda marcial chama a atenção do público não apenas pela sua musicalidade e pelo conjunto, mas também pela sua indumentária.

A construção social do saber local, da memória social, da memória da cidade expressa nas bandas marciais remete também ouvir as pessoas que estavam na condição de ouvintes. Logo nos faz questionar alguns pontos, como por exemplo: O que as bandas marciais representaram no trajeto histórico da cidade de Guarabira? O que elas representam para essas memórias sociais, individuais e coletivas? Tanto das pessoas que faziam parte da composição da banda, como também das pessoas que estavam presentes nos eventos observando a banda passar. Com isso, notamos que a banda marcial faz parte da memória social de Guarabira. Para tanto, foi importante ouvir outros sujeitos que não participaram de bandas marciais para saber seus pontos de vistas levando em conta o conjunto da dimensão estética, formativa e educacional das bandas marciais para a história local de Guarabira articulada à educação. Essas pessoas foram ouvidas pelos integrantes da BMRS, estudantes da EMEFRFM que participaram da oficina pedagógica de educação patrimonial. Os estudantes entrevistaram pessoas de lugares, realidades e faixas etárias diferentes da cidade de Guarabira. São pessoas do nosso cotidiano que deram a sua contribuição por intermédio da intervenção dos nossos estudantes. Logo, esta oficina envolveu toda a comunidade escolar e colocou os

¹ Gentílico dos nascidos no município de Guarabira/PB.

estudantes como pesquisadores e construtores de conhecimentos histórico-educacionais de sua cidade. Estas entrevistas estão no terceiro capítulo desta dissertação.

Sabendo que as bandas marciais são manifestações de expressões de culturas coletivas, culturas construídas alicerçado em uma perspectiva de arte, este trabalho procurou pensar também a memória artística que as bandas marciais construíram e como isso vai reverberar na memória educacional das escolas. Haja vista as bandas marciais tem relação com o contexto educativo, como também tem uma percepção de educação moral e cívica que são traduzidas na musicalidade que a banda marcial manifesta. Em que a memória social e educacional das bandas marciais permite educar e formar para uma concepção de educação, ensino e de prática educativa imbuída por meio da arte que as bandas marciais expressam. Visto que as bandas marciais são expressões de arte.

As fotografias, os registros foram outros meios de veracidade da existência dessas bandas marciais em Guarabira. Com base em leituras dessas imagens, pudemos ver a posição que os integrantes ficam na banda; a hierarquia dentro da forma musical da construção da banda; quem são esses sujeitos participantes? São pessoas oriundas das camadas populares? E se são, o que é para essas pessoas que participavam dessas bandas está em uma banda marcial? Estas indagações são problematizações que estão contidas neste texto.

Trabalho com o conceito da produção do conhecimento histórico-educacional apoiado nas reflexões da professora Maria Carolina Bovério Galzerani. Segundo ela, com o avanço da modernidade capitalista, há um esfacelamento das práticas socioculturais, que são acentuadas pela evolução tecnológica e midiática. E estes esfacelamentos provocam o entendimento de que as pessoas comuns não fazem parte do processo histórico. Podemos resistir a esta armadilha trazendo estas pessoas para serem sujeitos produtores do conhecimento histórico-educacional. Isso pode ser visto pelo processo de suas experiências vividas, uma vez que a “história local se constitua em experiência” das pessoas de uma determinada comunidade (CAVALCANTI, 2018, p. 286). Haja vista, como assegura Bittencourt (2009, p.169 apud CAVALCANTI, 2018, p. 279) “pela memória se chega à história local”.

Os fatores elencados acima foram essenciais para o desenvolvimento da pesquisa, pois com a ascensão do sistema capitalista, a velocidade de percepção do passar do tempo está fazendo as pessoas perderem gradativamente suas experiências. Visto que as experiências dos antepassados não são mais passadas de geração em geração, dando lugar ao consumismo exacerbado do mercado global.

Pode-se dizer que, com o avanço do capitalismo, esgarça-se a vida coletiva, o respeito às experiências dos anciãos, bem como a cadeia temporal. Passa a prevalecer à vivência, outro modo de vida que leva ao despojamento da imagem de si e do outro, a perda gradativa da memória quando o passado não é mais referência e os sujeitos são atropelados pelo tempo do relógio (THOMPSON, 1987 apud FRANÇA; PRADO, 2016, p. 25).

Segundo Lima e Batista (2013, p. 473), “Benjamin realiza a separação entre a experiência rica, da tradição, a *Erfahrung*, e a experiência pobre da modernidade, doravante chamada de vivência, *Erlebnis*”. Esta concepção nos faz refletir sobre a importância de encontrarmos meios de fortalecimento da tradição das bandas marciais em Guarabira levando em conta as narrativas de pessoas que experimentaram o tocar em banda marcial. Estas serviram como fontes orais que, conseqüentemente ficará como conhecimento para as gerações futuras.

Dito de outro modo, “experiência” denota o conhecimento acumulado por gerações que é transmitido em geral por meios das fábulas, histórias, parábolas ou provérbios. Benjamin constata: se o saber da experiência era, aos homens do passado, um conhecimento que os constituía plenamente, que fazia parte de sua história, os homens modernos sofrem para reconhecer esse saber antes tão naturalmente transmitido entre as gerações (BENJAMIN, 1987, p. 114 apud LIMA; BATISTA, 2013, p. 462).

Não é fácil desprender das vivências das pessoas, mas, de modo intencional fiz as entrevistas com os participantes em dias diferentes em momentos descontraídos, como por exemplo, em festas, em praça pública e em suas residências. Isto feito no intuito de deixar os colaboradores bem à vontade para que pudessem contar as histórias de suas experiências de forma extrovertidas. Isso ajudou muito no desenvolvimento das falas de cada participante.

É de grande relevância salientar que há diferenças nas estruturas de grupos denominados de bandas, embora a música faça parte de todas as corporações musicais. Vejamos o que diz a professora Lucienne Vinhal, secretária da Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras² (CNBF) em entrevista ao site Globo Educação:

A diferença entre as bandas está no instrumento utilizado. A banda musical conta com instrumentos de palheta, como sax. A banda marcial é marcada pela marcha pelas ruas. Já a banda de concerto tem o instrumental de concerto, mas não marcha. E a banca sinfônica tem mais instrumentos ainda do que a banda de concerto. A banda de percussão só tem instrumentos de percussão. E as famosas fanfarras não têm instrumento com pisto ou pistão (uma válvula que libera ou restringe a passagem de ar) (GLOBO, 2012).

² Link da Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras (CNBF). Disponível em: <https://cnbf.org.br/index.asp>. Acesso em: 16 out 2023.

Dentre estas bandas, destaco as estruturas das bandas marciais e das fanfarras. Ambas conhecidas na região de Guarabira também como bandas escolares. Percebam neste trabalho que os integrantes da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira denominam a banda em que eles participaram entre as décadas de 1950 a 1980 como “banda marcial”. Acontece que pela CNBF este modelo de banda dito pelos veteranos de Guarabira é considerado fanfarra, pois tem em sua estruturação instrumental (percussões e cornetas lisas, ou seja, instrumentos de sopro sem pisto ou pistão), acrescentando a este grupo a comissão de frente.

As fanfarras têm uma relação com a movimentação ordenada – a chamada evolução – muito mais estrutural que o simples perfilar da banda de música. Os toques de corneta lisa, até pouco tempo uma unanimidade nas fanfarras, trabalham sobre a série harmônica em suas combinações de diferentes afinações e timbres, enquanto a banda de música constrói seu repertório sobre a escala cromática e todo o resto que nos traz a teoria da música ocidental. Além do que se dedicam a tocar instrumentos de sopro e percussão, existem na fanfarra componentes que se utilizam da arte cênica para acrescentar movimentos e beleza ao espetáculo apresentado, podendo vir a utilizar espada, lança, bandeira, mastro, etc. Podem ser conhecidos como linha de frente, corpo coreógrafo, mor, baliza de fanfarra e pelotão de bandeiras (SONORA BRASIL, 2018, p. 16).

A CNBF reconhece a banda marcial no seu conjunto de instrumentos de percussão e de sopros da família dos metais (trompete, trombone, trompa, tuba, bombardino, enfim).

A revista Sonora Brasil (circuito 2017/2018) relata sobre a formação da banda musical, sendo esta uma junção entre instrumentos de palhetas e metais com as percussões das fanfarras e a comissão de frente. Vejamos o que diz nesta revista:

A banda musical existe – e não é fraco esse movimento, principalmente no Sul e no Sudeste – a novidade chamada “banda musical”, que é a mesma banda de música (banda militar ou marcial) com sua plenitude de instrumentos musicais de palhetas e metais, mas com fardamento e grande proporção de percussões tomadas da fanfarra. Esse modelo híbrido, congregando até cerca de cem participantes, tem movido um mercado de festivais e competições em que além da música também se julga a evolução, a baliza e a indumentária.

Mas a grande totalidade de instituições no Nordeste e no Norte do Brasil permanece mantendo as bandas de música com formação e proporção instrumental marcial (SONORA BRASIL, 2018, p. 18).

A revista salienta que esse tipo de banda é muito forte no Sul e Sudeste, mas são muito comuns nos dias de hoje as bandas se apresentarem neste formato em Guarabira e cidades circunvizinhas.

É importante fazer esta explicação porque ainda nos dias de hoje muitas pessoas de Guarabira e região confundem o que é uma banda marcial e uma fanfarra. Há uma confusão sobre a estruturação destas corporações musicais, ou seja, o que é fanfarra em outras

localidades, em Guarabira e região é conhecido popularmente por banda marcial e vice-versa. Não conseguimos encontrar o motivo desta troca de nomenclaturas das bandas em Guarabira. As pessoas que foram entrevistadas falam com segurança sobre esta denominação. Logo, podemos pensar na hipótese de que a geração das décadas de 1950/1980 foram quem originaram esta nomenclatura das bandas em Guarabira.

Como forma de preservar as falas dos participantes desta pesquisa e a realidade do local estudado, foi escrito em todo este trabalho a denominação falada por eles, no caso “banda marcial”. Porém, deixo esta observação como forma de esclarecimento.

É interessante abrir outra observação sobre o profissional que fica à frente da banda marcial. Escutamos as pessoas o chamarem de maestro, regente, oficineiro, monitor, professor ou instrutor. A denominação que ganha mais ênfase entre estes nomes em Guarabira e região é o de “instrutor”. Inclusive os participantes da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira remetem a este profissional como instrutor. Vejamos que alguns destes integrantes iniciaram as suas participações em bandas marciais na década de 1950. Com as modernizações das bandas marciais, acredito que atualmente o nome mais apropriado seja de “professor/regente” por entender que tais profissionais estão se qualificando com formação em nível superior (licenciatura), logo faz em sua função o trabalho de lecionar em sala de aula assuntos relacionados ao ensino da música, como também faz a função de regente de banda marcial, embora os instrutores de bandas marciais façam o mesmo ofício dos professores/regentes. Ao decorrer do trabalho veremos que a denominação de “instrutor” é muito usada pelos participantes desta pesquisa, como também pelos integrantes da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira. Portanto, aparecendo o nome instrutor ou professor/regente de banda marcial ao decorrer desta dissertação, estamos falando do mesmo profissional.

Um ponto que poderemos levantar sobre a denominação de instrutor se relaciona com o período do regime da ditadura civil-militar que aconteceu no Brasil entre os anos de 1964/1985. Neste período, precisamente na década de 1970, ocorreu à introdução da pedagogia tecnicista³, influenciando, dessa maneira, as transformações na área da educação brasileira, colocando o professor como mero “instrutor”. De acordo com Rocha e Nascimento (2019, p. 8), “a denominação “instrutor” revela a representação de incapacidade” e “ainda é desvalorizada na área educacional, visto que seus professores podem ser comparados àqueles que instrui algo técnico como dirigir um carro, preparar um prato, praticar uma atividade de recreação ou saltar de paraquedas” (ROCHA; NASCIMENTO, 2019, p. 8-9).

³ Em decorrência do acordo MEC-USAID. Disponível em: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/mec-usaid>. Acesso em: 12 set. 2023.

Vejamos o que diz Queiroz e Moita sobre os papéis de professores e alunos que foram estabelecidos com o advento da tendência tecnicista instituída pelo estado brasileiro.

Papel da Escola: Produzir indivíduos competentes para o mercado de trabalho. Papel do aluno: copiar bem, reproduzir o que foi instruído fielmente. Relação professor/aluno: o professor é o técnico e responsável pela eficiência do ensino e o aluno é o treinando. Conhecimento: experiência planejada, o conhecimento é o resultado da experiência. Metodologia: excessivo uso da técnica para atingir objetivos instrucionais, aprender - fazendo, cópia, repetição, treino. Conteúdos: baseados nos princípios científicos, manuais e módulos de auto-instrução. Vistos como verdades inquestionáveis. Avaliação: uso de vários instrumentos de medição mais pouco fundamentada, confiança apenas nas informações trazidas nos livros didáticos (QUEIROZ; MOITA, 2007, p. 9 apud SILVA, 2018, p. 100).

Estas observações são necessárias para o entendimento dos dizeres da comunidade local, uma vez que as variações linguísticas variam de um lugar para outro.

Existem questões que precisam ser lembradas, as bandas marciais foram “também” educadoras de sensibilidades “totalitárias”, crescem no período de Getúlio Vargas (1930/1954) – os batalhões escolares e posteriormente no período da ditadura civil-militar (1964/1985), neste último período podemos perceber nos desfiles cívicos da época. Há, de fato, um movimento estruturalista em que o Estado mantinha determinados comandos para serem seguidos nas escolas, conseqüentemente nas bandas marciais. Quem melhor define esta concepção estruturalista é o filósofo Guy Debord, que diz em sua obra “A Sociedade do Espetáculo”:

A estrutura é filha do poder. O estruturalismo é o pensamento garantido pelo Estado, que pensa as atuais condições da “comunicação” espetacular como um absoluto. Seu modo de estudar o código das mensagens em si mesmo é apenas o produto e o reconhecimento de uma sociedade na qual a comunicação existe sob a forma de cascata de sinais hierárquicos. Assim, não é o estruturalismo que serve para provar a validade trans-histórica da sociedade do espetáculo; ao contrário, é a realidade maciça da sociedade do espetáculo que serve para provar o sonho frio do estruturalismo (DEBORD, 1997, p. 131).

As conversas com os participantes desta pesquisa deram ênfase à história oral. Pude, como pesquisador e historiador, interagir e construir fontes orais a partir das memórias das pessoas que relataram suas experiências vividas e, que, por sua vez, foram fundamentais para a produção de outros saberes histórico-educacionais acerca da história local de Guarabira.

A relação que tive como pesquisador com os participantes foi harmoniosa, isto fortaleceu a aproximação entre o pesquisador, o pesquisado e o objeto em estudo, tendo em

vista que esta relação é necessária para a construção do conhecimento histórico-educacional do que está sendo produzido.

Partindo desses pressupostos, não se pode, no processo de investigação, deixar de valorizar a imersão do pesquisador no contexto, em interação com os participantes, procurando aprender o significado por eles atribuído aos fenômenos estudados. É também compreensível que o foco do estudo vá sendo progressivamente ajustado durante a investigação e que os dados dela resultantes sejam predominantemente descritos e expressos através de palavras (ALVES, 2013, p. 55).

Aprofundar no tema por meios de palavras de pessoas que experimentaram e tiveram a oportunidade de se expressar nas bandas marciais foi bastante significativo para deixar viva esta tradição em Guarabira para as próximas gerações. Para sustentar a importância das conversas e diálogos no intuito de colher memórias sobre outrora, asseguro-me no filósofo russo Mikhail Bakhtin (2003, p. 275) quando diz que “o diálogo é a forma mais clássica de comunicação discursiva”. Estas experiências dialogadas nas entrevistas mexem afetivamente com os envolvidos das bandas marciais.

...experimentar afetos sinaliza a enunciação de outras formas de agir a partir dos modos de expressão que vamos percorrendo. *Quando* afetados pelas audições e visões, gostos e cheiros, toques de vidas que nos forçam a pesquisar na historicidade de um tempo que acontece, percebemos que nossas questões são feitas de vidas. Assim, exercitamos uma ética e expandimos nosso conhecer nas relações de uma vida de todos em nós, de uma vida de si com todos (LAZZAROTTO; CARVALHO, 2012, p. 24-25).

Parafraseando Lazzarotto e Carvalho (2012, p. 24), para que possamos ter a experiência de percorrer abordagens qualitativas dentro de uma pesquisa, temos que nos permitir viver o movimento do afetar e se afetar dentro do processo de investigação.

Percebi este movimento quando as pessoas narravam suas experiências vividas nas bandas marciais. Afetei-me constantemente nas conversas, bem como os envolvidos na pesquisa. É interessante registrar que as conversas “quase não tinham mais fim”. Na verdade, como todas as obras são inacabadas, não teve fim mesmo, teve apenas uma pausa para outras e outras conversas que poderão surgir ao longo do tempo. Vale colocar que os entrevistados chegavam a se emocionar ao terem a oportunidade de relatar esses momentos.

Todas as pessoas que aqui contribuíram de forma voluntária para a construção dessa escrita foram primordiais, visto que fortalece e potencializa a permanência da tradição de bandas marciais dentro das escolas de educação básica do nosso país.

Os colaboradores desta pesquisa rememoraram fatos de como acontecia a Semana da Pátria em Guarabira na década de 1970. Narraram os conflitos, discussões e rivalidades que

aconteceram entre as bandas marciais de escolas de Guarabira. Entre todos estes movimentos, nasceu a Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira no ano de 2007, composta por estes ex-integrantes de bandas marciais do período estudado deste trabalho.

Vejo que a banda marcial tem, de fato, um leque de possibilidades que contribui com a formação das subjetividades dos educandos. Exemplo disso é a possibilidade para a construção de identidades dos sujeitos, de valorização da cultura local, do trabalho coletivo, do reconhecimento do outro e de si mesmo, da interiorização dos sentimentos de companheirismo, empatia, alteridade, do conhecer e respeitar o outro como outro e não como eu queira que seja, sobretudo do respeito à diversidade e à pluralidade de ideias.

Para tanto, podemos pensar levando em consideração este texto na inclusão das bandas marciais nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas de educação básica de forma extracurricular. Sendo trabalhada em um currículo interdisciplinar, uma vez que as ações educativas que ocorrem com os participantes da banda marcial abrangem muitas áreas do conhecimento, tal como, história, geografia, matemática, física, educação física, língua portuguesa, artes, entre outras áreas do saber.

Procurei encontrar novas direções para o trabalho docente à frente das bandas marciais com a realização da oficina pedagógica sobre educação patrimonial. É relevante saber que o trabalho com bandas marciais não é apenas segurar baquetas para bater em instrumentos de percussão ou tocar instrumentos de sopro. Fazer banda marcial é sim, um trabalho que abriu possibilidades para outras compreensões e interpretações sobre o sentimento de pertencimento dos alunos, sobretudo pela importância da inclusão social dos educandos na vida cotidiana.

A oficina que foi realizada é o produto do material didático pedagógico exigido pelo Programa de Pós-graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (PPGFP – UEPB). Tem como título: “EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: Construção de saberes histórico-educacional sobre a tradição das bandas marciais de Guarabira/PB a partir da experiência investigativa dos integrantes da Banda Marcial Raimundo Soares”. Esta oficina possibilitou aos estudantes a identificarem, observarem e valorizarem os bens culturais (bandas marciais) e as memórias de quem contribuiu com esta tradição em Guarabira. Vale frisar que os integrantes da BMRS foram estudantes dos 6º ao 9º ano da EMEFRFM.

É necessário fazer a descoberta da potencialidade que a Banda Marcial traz consigo para o rompimento da intolerância social e da racionalidade instrumental que hierarquiza os saberes. É notório que a arte e todas as suas linguagens contribuem para o desenvolvimento integral dos educandos acerca de sensibilizar os sujeitos de direitos.

Documentos oficiais já trazem à obrigatoriedade do ensino de artes na educação básica, embora ainda fragmentada na prática. Podemos ver isso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Lei nº 9394/96, que diz o seguinte no Art. 26, § 2º “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”.

Vejamos que a arte também abre possibilidades para que os alunos criem um repertório cultural próprio. Valorizando suas subjetividades, de modo que encontrem suas identidades, suas origens, ultrapassando limites com a descoberta da mimese e do belo.

Os caminhos percorridos nesta dissertação se fundamentam em pensadores e intelectuais de diversas áreas do saber, pois ao falar sobre arte, cultura, música, memória, patrimônio e história local, percorri por vários segmentos que dialogam entre si. Há reflexões acerca da compreensão da formação das subjetividades dos sujeitos que estão diretamente produzindo conhecimento para o estudo da história local de Guarabira. Discussões e confrontos de ideias dos autores foram essenciais para chegarmos a um denominador comum, ou, até mesmo, não chegarmos a nenhum. Isso porque estamos tratando de música, e música é movimento, algo que está constantemente em construção, algo que não está parado, algo por assim dizer abstrato, algo que sentimos, mas não conseguimos pegar.

O historiador inglês Edward Thompson contribuiu em vários aspectos no desenvolvimento do objeto de pesquisa. Em primeiro lugar por se tratar da lógica histórica⁴, ou seja, a abordagem lógica de investigação, que possibilitou o estudo dos fenômenos em movimento. Outro ponto importante foi sobre o conhecimento histórico, que é provisório, incompleto, seletivo, limitado, mas, não é inverídico, haja vista foram desenvolvidos novos tipos de evidências, bem como de conhecimentos históricos para a história local de Guarabira.

Na perspectiva do método “lógica histórica”, há um objeto a ser interrogado, nesta pesquisa são as memórias dos participantes das bandas marciais de Guarabira. Com isso, destaco a contribuição social das bandas marciais para a construção de outros conhecimentos histórico-educacionais e de memórias afetivas que ajudarão na formação das subjetividades dos sujeitos, bem como do seu desenvolvimento integral. Isso me fez pesquisar em diversas fontes no intuito de investigar de forma detalhada sobre a importância da inclusão das bandas marciais nas escolas de educação básica.

⁴ Por “lógica histórica” entendo um método lógico de investigação adequado a materiais históricos, destinado, na medida do possível, a tentar hipóteses quanto à estrutura, causação, etc., e a eliminar procedimentos autoconfirmadores (“instâncias”, “ilustrações”) (THOMPSON, 1981, p. 49).

Outra característica colocada por este autor é quando ele enfatiza sobre as hipóteses a serem problematizadas, o que me proporcionou a mudar as minhas impressões iniciais, sendo as impressões o conteúdo da interrogação. À vista disso, o meu conhecimento e o contato com a documentação dos vários contextos do objeto de pesquisa foram estendidos, o que, por sua vez, modificou o sentido que supostamente a pesquisa tenderia a seguir.

Vejamos também que Edward Thompson trata sobre a conexão entre a teoria e a prática nos quais estão empenhadas no diálogo, uma vez que o processo do colhimento das memórias dos sujeitos participantes foi feito por intermédio de entrevistas. Sendo importante meio para a elaboração de novas hipóteses que surgiram durante o processo da pesquisa sobre o tema em questão. Edward Thompson ainda trouxe conceitos sobre a teoria da história, muito forte quando se trata da (re)construção e compreensão da história local de Guarabira. Deu-me a possibilidade de conhecer o público-alvo que foi direcionado a escrita desta dissertação, como também me fez trazer inquietações de o porquê é importante ouvir integrantes que passaram ou que ainda estão participando de bandas marciais na região de Guarabira. Sobretudo por se tratar de um grupo que faz parte das minorias, que vem da classe popular, que vem resistindo geração após geração para que tal tradição não seja eliminada de vez do município em questão. Isto fortalece a cultura local de uma comunidade.

Outro diálogo que este autor traz é a de que temos que interrogar os silêncios reais. Trazer para o debate que a realidade não pode ser determinada pela classe dominante, pois é neste contexto que percebemos a desvalorização da cultura das bandas marciais, uma vez que em Guarabira esta cultura pertence fortemente à classe popular.

Seguimos agora para as diversas contribuições dadas pelo filósofo alemão Walter Benjamin ao referido trabalho em se tratando da memória, experiências, subjetividades, das fontes orais, entre outras que utilizei no decorrer desta escrita. “A experiência que passa de boca em boca é a fonte a que recorreram todos os narradores. E, entre as narrativas escritas, as melhores são as que menos se distinguem das histórias orais contadas pelos inúmeros narradores anônimos” (BENJAMIN, 2012, p. 214).

Walter Benjamin em seus escritos nos alerta sobre a decadência dessa experiência passada de pessoa a pessoa. A modernidade trouxe consigo um perigo de crises existenciais para os seres humanos que, por sua vez, vem caindo na armadilha do capitalismo quanto a não valorização das memórias das pessoas tidas por muitos como anônimas, ou seja, estas pessoas estão passando despercebidas para as demais.

Este autor traz consigo dois textos que foram essenciais para a pesquisa, são eles, “O Narrador” e “Experiência e Pobreza”. O primeiro texto fortaleceu a busca pelas fontes orais,

sendo estas fontes um elemento de grande relevância para a produção deste trabalho, sobretudo acerca da experiência transmitida de boca em boca, que passa de pessoa a pessoa, que, neste contexto, abriu espaço para ouvir pessoas tidas como anônimas pelas sociedades. Logo, ele salienta neste texto sobre as diferentes realidades e experiências em que se encontram as pessoas quando trata sobre o camponês sedentário e o marinheiro comerciante, fazendo com isso o propósito de respeitar as singularidades dos sujeitos dentre os quais estão narrando sobre suas experiências vividas.

Há críticas ao sistema capitalista, sistema este de mecanização, de velocidade do tempo, da produção, visto que o objeto interrogado nesta pesquisa rompe com essa ideia de mecanização e de estar preso ao mundo da velocidade, da rapidez.

A cultura de banda marcial aliada à educação escolar contempla muitas crianças e adolescentes na formação de suas subjetividades, o que possibilita a estes indivíduos a apreciar o que está sendo realizado de forma paciente, sem a preocupação de atentar-se ao relógio, contrariando, dessa forma, o que determinam os currículos oficiais da educação básica.

Neste sentido, participar de bandas marciais oportuniza aos sujeitos a reconhecerem e valorizarem o mundo artístico, como também educacional que serão vistas e revistas por outras gerações. Desse modo, fortalece as experiências coletivas e individuais de uma determinada comunidade.

No segundo texto, Walter Benjamin salienta o significado da experiência, da transmissão da experiência pelo pai, das experiências transmissíveis de boca em boca. Enfatiza também o surgimento de uma nova barbárie, a pobreza da experiência. À medida que a modernidade está fazendo a humanidade perder suas experiências, ela vai tirando das pessoas o sentido da humanidade. Aqui, Walter Benjamin fez um diálogo com o objeto interrogado no que diz respeito às experiências vividas coletiva ou individual da tradição das bandas marciais na cidade de Guarabira.

A arte é um dos itinerários do saber. Serve como uma janela de possibilidades para encontrarmos meios de desacelerar as nossas vidas no mundo em que a velocidade predomina. Esta mesma velocidade nos vai destruindo com o passar do tempo. Assim sendo, encontramos meios para construir novos significados para a construção de outros saberes histórico-educacionais por meio de outros olhares sobre a cultura de bandas marciais em Guarabira.

Outro texto que deu subsídio ao trabalho é intitulado como “Educação Patrimonial: rememoração de uma experiência vivida” da historiadora Maria Carolina Bovério Galzerani.

Este texto dialoga com Edward Thompson e Walter Benjamin no que lhe concerne às distintas dimensões sociais e diferentes saberes e a aproximação investigativa em relação ao conhecimento histórico-educacional.

O livro “Imagens que lampejam: ensaios sobre memória, história e educação das sensibilidades”, também da professora Carolina Galzerani, colabora com a pesquisa acerca da inclusão das pessoas do nosso cotidiano como sujeitos produtores do conhecimento histórico da história do local estudado.

A coleta de dados para construção de fontes orais foi relevante para o desenvolvimento da pesquisa. Rememorações, experiências vividas, vivências, lembranças significativas, enfim, foram muitas narrativas que nos fez compreender a tradição das bandas marciais em Guarabira com um olhar sensível.

Hoje em dia, cresce a importância das fontes de outras e variadas naturezas. O relato oral é uma das mais tradicionais e vem recuperando prestígio na produção historiográfica. Na antiguidade e na Idade Média, quando os livros eram escritos à mão e por isso mesmo raríssimos, a fonte verbal ocupava lugar de destaque. [...] A chamada História Oral é extremamente valiosa para os pesquisadores. A palavra falada é a base da comunicação humana e muitas vezes o único meio de transmissão dos conhecimentos e tradições de certos grupos sociais (BOCHI, 2019, p. 39-40).

Partir do estudo do nosso presente para compreendermos o nosso passado é fundamental para a construção de novos conceitos históricos acerca da cultura local. Isso fortalece a formação das subjetividades de cada ser. Conhecer o seu lugar de fala, como bem coloca uma máxima do Frei Betto que “a cabeça pensa a partir de onde os pés pisam”. Posto que estes pés pisam em um lugar de resistência. Os pensamentos desses indivíduos provavelmente serão de persistir em querer mostrar a força que a tradição das bandas marciais tem no município de Guarabira e região.

Assegura Edward Thompson (1981, p. 50) que, “O passado humano não é um agregado de histórias separadas, mas uma soma unitária do comportamento humano, cada aspecto do qual se relaciona com outros de determinadas maneiras...”. Portanto, as histórias aqui contadas, tanto do passado quanto do presente, somam-se em um movimento constante, assim é a lógica histórica defendida por Edward Thompson. Pois, exigem modificações nos seus procedimentos de análises, uma vez que as bandas marciais estão dentro desse movimento.

A construção da história da tradição das bandas marciais de Guarabira se relaciona com a perspectiva da história vista de baixo que, por sua vez, eliminam mecanismos autoconfirmadores. Sobretudo por se tratar da construção da história de uma localidade

(cidade, bairro, rua, escola, enfim). Dessa forma, novas hipóteses foram abertas para que possamos problematizar, reconstruir, explicar os fatos históricos e, posteriormente entender e compreender a história presente da tradição das bandas marciais de Guarabira. Parafraçando Paulo Freire em sua obra *Pedagogia da Autonomia* (1996), temos que viver a história como tempo de possibilidades e não de determinismo.

Abro parênteses para salientar que este trabalho não está pronto e acabado. Como diz o filósofo francês Edgar Morin, “nada se conclui, tudo está em vias de acabamento”. Portanto, esta dissertação pode servir como possibilidades de novas escritas e interpretações sobre a tradição das bandas marciais de Guarabira, uma vez que, poderá, este objeto, ter a ver não apenas com a minha vida, mas também com a sua.

1.2 Estrutura do trabalho

Esta dissertação foi estruturada em três capítulos, o primeiro traz uma breve história das bandas no Brasil, aborda as memórias de participantes de bandas marciais entre as décadas de 1950/1980 e traz a localização do município de Guarabira/PB e da escola a qual se encontra a Banda Marcial Raimundo Soares (BMRS). O segundo capítulo se refere aos registros de bandas marciais de Guarabira entre as décadas estudadas, relata como acontecia a Semana da Pátria em Guarabira na década de 1970, a rivalidade das bandas marciais de Guarabira entre as décadas de 1960 e 1970, e, por fim, fala da criação e apresentação da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira. O terceiro e último capítulo apresenta o produto didático pedagógico exigido pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) que será uma oficina pedagógica sobre educação patrimonial que foi realizada com os integrantes da BMRS da EMEFRFM.

Para a escrita do primeiro e segundo capítulo desta pesquisa, fiz entrevistas em dias diferentes com populares e ex-integrantes de bandas marciais de Guarabira que participaram deste movimento entre as décadas de 1950/1980 no intuito de colher memórias desta tradição neste município. Fiz contextualizações com alguns textos estudados, a exemplo de Walter Benjamin, Caio César Bochi, Edward Thompson, Maria Carolina Bovério Galzerani, entre outros que dão sustentação ao que denominamos sobre fontes orais para a produção do conhecimento histórico-educacional para a história local de Guarabira.

É interessante pensar que neste contexto relacionamos tantos outros conceitos que cruzam sobre o objeto em estudo. Sendo algumas delas as experiências, vivências, memórias, que, por sua vez, surgiram levando em conta as narrativas de pessoas antes

anônimas para os trabalhos científicos. Sobretudo para aquelas pessoas que, nos dias de hoje, não conhecem quem antes colaborou com a cultura das bandas marciais de Guarabira.

Por fim, no terceiro capítulo, os autores Edward Thompson e Walter Benjamin sustentam a metodologia utilizada para o desenvolvimento da oficina com os integrantes da BMRS da EMEFRFM. A oficina foi sobre educação patrimonial a qual abrange a história local, patrimônio, memória e identidade. A proposta da oficina foi na perspectiva de Edward Thompson (1981) que, constitui a articulação entre sujeito e objeto, teoria e prática, presente e passado, micro e macro história, bem como na perspectiva de Walter Benjamin (1985) com o intuito de construir a metodologia por intermédio da aproximação investigativa o que possibilitou a abertura de diálogos em relação ao universo dos sujeitos participantes desta oficina.

Portanto, este trabalho possibilitou meios de termos uma educação com um olhar sensível na construção do conhecimento, bem como da formação integral dos sujeitos que se encontram dentro das escolas de educação básica.

2 MEMÓRIAS DA TRADIÇÃO DAS BANDAS MARCIAIS DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA – PARAÍBA

Como dirá Walter Benjamin, o historiador é aquele que tem a função messiânica de colher, como um jardineiro, as últimas flores da esperança que, embora murchas e já sem perfume, ainda teimam em permanecer balançando sob o vento dos tempos, ainda tremulam como bandeiras que simbolizaram, que foram o escudo e a heráldica, que marcharam à frente dos exércitos de vencidos de todos os tempos (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2019, p. 31 e 32).

O presente capítulo traz uma breve história das bandas no Brasil, fala sobre a tradição das bandas marciais no município de Guarabira, das memórias de ex-integrantes de bandas marciais de Guarabira entre os anos de 1950/1980, como também apresenta a escola e a cidade a qual se encontra a Banda Marcial Raimundo Soares (BMRS), banda esta que foi realizada a oficina didática pedagógica com seus integrantes. Faz uma abordagem do conceito da história local e sua importância para a construção de outros saberes histórico-educacionais para a localidade estudada.

Para o sociólogo e urbanista francês Alain Bourdin (2001), o “local” é um lugar de sociabilidades, marcado pela proximidade e pela contiguidade das relações entre os sujeitos que as estabelecem. Nessa perspectiva, a “dimensão do local” permite ampliar e compreender a relação entre espaço e ação, ou pensar e problematizar o espaço como lugar de ação, o que coloca, por conseguinte, a relação sujeito/espaço no centro das discussões (CAVALCANTI, 2018, p. 275).

Este texto procura romper com paradigmas estruturais, positivistas, com a história linear, que, por sua vez, abre brechas para o ensino utilitarista, imediatista, metódico, amparado por um padrão de “treinamento”. Sendo assim, para este capítulo busquei investigar as memórias de ex-integrantes de bandas marciais que contribuíram para a tradição desta cultura no município de Guarabira. À vista disso, possibilita uma melhor compreensão sobre o que permanece e o que mudou na tradição das bandas marciais neste município no antes e no agora.

Schmidt aponta alguns elementos que podem contribuir para uma ruptura com o ensino tradicional e decorativo de história, entre eles: a contraposição da história linear e evolutiva pela história processual, isso significa que, ao serem selecionados temas ou conteúdos a serem estudados, esses devem privilegiar a análise da experiência humana e a compreensão das permanências e das mudanças ou transformações que ocorreram na sociedade ao longo do tempo. Aponta a superação

de uma história fragmentada em fatos isolados, que seria substituída por uma seleção de temas que possibilitem a apreensão da história na sua totalidade e de forma dinâmica (BARBOSA, 2006, p. 63).

Com o objetivo de encontrar meios para que o ensino de história possibilite o sentimento de pertencimento entre os educandos, nada melhor que construir os conceitos a serem estudados envolvendo as memórias das pessoas de nossa comunidade. Dessa forma, em conversas descontraídas, os ex-integrantes de bandas marciais rememoraram fatos junto às bandas marciais entre as décadas de 1950 a 1980 em Guarabira, que, por sua vez, ajudou-me a identificar que o nosso passado está sempre próximo da gente, ou seja, a compreensão da história presente está muito ligada à história dos nossos ancestrais.

A professora e historiadora Circe Bittencourt, por sua vez, ressalta que “a história local tem sido indicada como necessária para o ensino por possibilitar a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência – escola, casa, comunidade, trabalho e lazer – igualmente por situar os problemas significativos da história do presente” (Bittencourt, 2009, p.168 apud CAVALCANTI, 2018, p. 277).

Neste ínterim, assumi o compromisso de construir outros saberes acerca da história local apoiado na história do nosso cotidiano, do nosso presente, do que vivemos. As lembranças significativas trazidas pelas memórias de pessoas comuns potencializaram o processo da produção do conhecimento histórico-educacional. E, conseqüentemente ajudaram na construção da identidade da comunidade local.

...a ideia da história como estudo do passado chamando a atenção para que professores e alunos assumam o compromisso com o seu tempo, que ele seja o ponto de partida para a composição do conhecimento histórico. E, por fim, a uma história pautada na memorização de fatos sem significado, apresenta a compreensão e interpretação da realidade social o que, segundo ela, contribuiria para a construção da identidade histórica, social e política do educando (BARBOSA, 2006, p. 63).

É fato de que a tradição de bandas marciais existe no nosso cotidiano. Persistiu e resistiu até os dias de hoje. Levando em conta estes fundamentos, espero que a tradição das bandas marciais em Guarabira seja vista com novos olhares, uma vez que faz parte da história da cidade.

Este primeiro capítulo serve, dentre outros aspectos, para conhecermos indícios das primeiras formações das bandas marciais em Guarabira que vem desde a década de 1950, narrado por pessoas que viveram e participaram efetivamente este movimento.

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi à observação, o colhimento de memórias de pessoas que participaram de bandas marciais entre as décadas de 1950/1980 consolidadas nos diálogos e conversas, o que, por sua vez, ajudou na construção de fontes orais para a coleta de dados, dando ênfase a história oral. Foram fundamentais também leituras de autores e autoras para o desenvolvimento do texto.

2.1 Pesquisa sobre a história das bandas no Brasil

Sabemos que a riqueza da diversidade cultural brasileira é imensa. A música entra como uma forma de expressão que abrange vários gêneros e possibilita ser desenvolvida das diversas formas no âmbito educacional, cultural e social. As manifestações culturais envolvendo as bandas surgiram no Brasil por volta do século XVI. O país era colônia de Portugal.

As bandas estão no Brasil mesmo antes da vinda da família real para o país. Binder (2006, p. 24) afirma que “existem indícios que mostram a existência de bandas de música no Brasil com padrões instrumentais semelhantes àqueles encontrados em Portugal, antes da chegada da corte portuguesa ou da banda da brigada da Real da Marinha”. Tacuchian (1982) menciona registros da primeira banda civil no Brasil, datada de 1554, composta por músicos brasileiros e lusitanos. Desta forma, foi no período colonial que as bandas no Brasil começaram a surgir, com uma instrumentação diferenciada da utilizada atualmente (NÓBREGA, 2018, p. 31-32).

Sendo as bandas de música as primeiras corporações musicais formadas por grupos de pessoas a entrar no Brasil, logo podemos afirmar que as bandas marciais existem no Brasil a partir da banda de música e que tem características europeias. Desse modo, as bandas marciais são uma ramificação das bandas de música.

Há quase cinco séculos as bandas vêm sendo utilizadas como uma das manifestações culturais no Brasil, uma vez que este país é rico em sua diversidade e pluralidade cultural. Vejamos a existência de músicos europeus na formação da primeira banda civil do país, como salienta a citação acima.

As bandas de música foram ganhando notoriedade no Brasil em suas formações militares no início do século XIX. Isto propiciou uma forte característica ainda existente atualmente das bandas de modo geral acerca de disciplinar os membros das bandas, como também influenciou nas formações das bandas civis.

O grande impulso dado à formação das bandas militares no Brasil começou, como vimos, com a transmigração da corte portuguesa para o Rio de Janeiro. Mas a banda da Brigada Real trazida por D. João VI, em 1808, ainda era arcaica. Em Portugal, a banda de música começou a se modernizar somente em 1814, quando seus soldados regressaram da guerra peninsular, trazendo brilhantes bandas de música, onde predominavam executantes contratados, principalmente espanhóis e alemães [...]. A música militar claramente aparecia em bases orgânicas, na metrópole, em 1814, forneceria o modelo para a formação das bandas civis (SALLES, 1985, p. 20 apud BINDER, 2006, p. 9).

No século XX, muitos eram os casos de bandas civis terem a presença de músicos militares em sua corporação. A presença de militares em bandas civis vem diminuindo atualmente por ocasião de abertura de editais de concursos públicos para o cargo de músico das bandas de música dos municípios que vem ocorrendo desde a promulgação da Constituição Federal de 1988.

Podemos ver na imagem abaixo um grupo do tiro de guerra⁵ da cidade de Guarabira dos anos 1950. À frente destas pessoas estão alguns instrumentos de percussão que, possivelmente serviam para os músicos executar a cadência, o ritmo da marcha, natural de uma banda de música para os reservistas do tiro de guerra marchar. Vejamos o que diz o professor, historiador e diretor do Casarão da Cultura de Guarabira, Percinaldo dos Santos Toscano⁶ sobre os instrumentos que aparecem nesta imagem abaixo:

Os instrumentos de percussão que tem à frente do tiro de guerra serviam para fazer a cadência militar. Pois o tiro de guerra era uma escola de reservistas do Exército Brasileiro. Neste caso o pelotão precisava ensaiar e desfilar. Os instrumentos de percussão que tem nessa foto era justamente os que precisavam para tocar o ritmo da marcha militar (direito/esquerda – direito/esquerda...). Como ainda é hoje em dia nas bandas marciais. A grande maioria das bandas marciais executa este ritmo nos desfiles cívicos de Guarabira. Não tinha instrumento de sopro, apenas de percussão, pois o objetivo era apenas tocar o ritmo da marcha (Percinaldo Toscano).

Ao pensarmos sobre as diversas manifestações culturais existentes no Brasil, podemos refletir que esta pode ter sido apropriada por diferentes motivos, a exemplo da inserção de jovens para a carreira militar, entre outros motivos. Porém, a finalidade do tiro de guerra era a preparação de atiradores nos municípios instruídos pelos sargentos e subtenentes

⁵ São órgãos do serviço militar brasileiro responsáveis pela formação de reservistas de segunda categoria, denominados atiradores. A organização de um TG ocorre em acordo firmado com os Municípios e o Comando da Região Militar. O exército fornece os instrutores (normalmente sargentos ou subtenentes), fardamento e equipamentos, enquanto a administração municipal disponibiliza as instalações. Por isto, geralmente, o prefeito se torna o diretor do tiro de guerra. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Tiro_de_Guerra. Acesso em: 12 set. 2023.

⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 12 de novembro de 2023, na cidade de Guarabira/PB.

do Exército Brasileiro. Logo, as bandas de música dos municípios eram bandas civis com a participação de militares. No entanto, as bandas se vestiam e ainda hoje algumas delas se vestem com trajés militares (coturnos, quepes, blusão abaixo da cintura, enfim...).

Figura 1- O tiro de guerra de Guarabira nas escadarias da Catedral de Nossa Senhora da Luz entre os anos de 50.⁷



FONTE: Autoria própria.

Professor Percinaldo comenta sobre algumas características do tiro de guerra que se encontra na Figura 1. Ele diz:

Observemos a foto em frente à Catedral de Nossa Senhora da Luz que tem nas extremidades rapazes portando tipo uns fuzis, umas armas compridas. Justamente pela característica militar que tinha o tiro de guerra. Era uma formação de soldados para aqueles que não se alistaram diretamente no Exército Brasileiro. Esses jovens ficavam em Guarabira fazendo as primeiras aulas, uma introdução para ingressar no Exército Brasileiro. Caso fosse preciso, o Exército mandava chamar. Era como se fosse o Exército de reserva, como são os reservistas atualmente. Os cidadãos brasileiros são dispensados, mas no dia em que o Exército precisar para uma necessidade nacional às pessoas são convocadas (Percinaldo Toscano).

Já na Figura 2 podemos notar que há, de fato, a formação de uma banda de música na década de 1950 em Guarabira. Além dos instrumentos de percussão que estão à frente dos músicos. Notam-se alguns membros segurando instrumentos de sopro. Estes registros são

⁷ Registro feito pelo pesquisador no Arquivo do Centro de Documentação Cel. João Pimentel de Guarabira/PB no dia 12/09/2023. Esta referência foi retirada na literalidade na parede do corredor do prédio ao lado da imagem.

relevantes para sabermos que neste município a musicalidade a partir das bandas já existia desde a metade do século XX.

Figura 2 - O tiro de guerra de Guarabira entre os anos de 50 e 60.⁸



FONTE: Autoria própria.

Observemos que o fardamento da banda de música tem característica militar, bem como os músicos se organizavam em fila e muitas vezes marchavam como os batalhões de soldados quando desfilavam. Daí, percebemos a forte influência do militarismo nas formações das bandas no Brasil e como esse padrão de organização da corporação musical permanece até os dias atuais nos desfiles cívicos e nos batalhões de estudantes que desfilam nestes eventos. Isso possibilita que reflitamos como a disciplina militar foi entrando no dia a dia das comunidades por meio da arte musical, influenciando os sentidos estéticos de diferentes comunidades.

⁸ Registro feito pelo pesquisador no Arquivo do Centro de Documentação Cel. João Pimentel de Guarabira/PB no dia 12/09/2023. Esta referência foi retirada na literalidade na parede do corredor do prédio ao lado da imagem.

Embora o título que se encontra ao lado da imagem na parede do prédio enfatiza que é “o tiro de guerra de Guarabira entre os anos de 50 e 60”, não há certeza se esta banda é de fato do tiro de guerra, uma vez que a finalidade do tiro de guerra era outra. Há indícios que esta é uma banda de música civil de Guarabira do período acima citado e que prestava serviço também ao grupo do tiro de guerra deste município.

Segundo informações do professor e contador João Batista de Oliveira⁹, popularmente conhecido por Batistão, nesta mesma década surgiu a primeira banda marcial do município de Guarabira, situada no Colégio Santo Antônio (CSA).

A banda marcial do Colégio Santo Antônio foi fundada no ano de 1955, três anos depois da fundação da escola. O professor Azulil Torres de Lima, que gostava muito de dobrados, foi o criador e primeiro instrutor desta instituição musical. Inclusive esta banda marcial tinha o nome dele, Banda Marcial Azulil Torres de Lima. Lembro que Agamenon junto com Ronaldo Pontes, Zé Paulino de Oliveira e outros que não me recordo no momento faziam parte da primeira formação da Banda Marcial do Colégio Santo Antônio como integrantes neste ano. Todos estes integrantes tocavam o instrumento fuzileiro (Batistão).

Batistão exerceu várias funções no CSA, como por exemplo, professor de técnico de contabilidade, vice-diretor, diretor da banda e posteriormente diretor geral da instituição escolar. Logo ele foi uma fonte significativa para conhecermos sobre as primeiras formações de bandas marciais em Guarabira.

Na década de 1960 surge a Banda Marcial do Colégio da Luz e no início do ano de 1970 é fundada a Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira. Com isso, as três primeiras bandas marciais existentes em Guarabira, segundo as memórias das pessoas que viveram o período estudado foram a Banda Marcial do CSA na da década de 1950, posteriormente veio a Banda Marcial do Colégio da Luz na década de 1960 e em seguida, no ano de 1970, a Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira (CEG). Vejamos o que diz o escritor Marco Freitas¹⁰ (integrante da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira).

A Banda Marcial do Colégio Santo Antônio foi a primeira banda marcial a ser fundada em Guarabira. Esta banda é a mais antiga de Guarabira. Posteriormente na década de 1960 foi fundada a Banda Marcial do Colégio da Luz. E no ano de 1970 surgiu a Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira (Marco Freitas).

A priori, um dos objetivos das bandas era trabalhar o civismo e a moral nas escolas, uma vez que as apresentações das bandas eram realizadas com mais ênfase entre o mês de

⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 18 de novembro de 2023, na cidade de Guarabira/PB.

¹⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 22 de outubro de 2023, na cidade de Guarabira/PB.

setembro, mais precisamente na primeira semana e em especial no dia 7, onde se comemora o dia da independência do Brasil. Percebemos, desta forma, como as bandas foram utilizadas pelos militares durante a ditadura civil-militar como instrumento de divulgação do nacionalismo e ufanismo a Pátria, divulgando formas de organização disciplinar das escolas que tocavam músicas que procuravam produzir o sentimento nacional para as diferentes populações do Brasil.

Com o passar do tempo, as estruturas das bandas vêm se modificando. Com isso foram surgindo às subdivisões de bandas alicerçado na banda de música, podemos citar além das bandas marciais, as fanfarras, fanfarras simples, orquestra de câmara, grupo de metais, quartetos, quintetos, sextetos, enfim.

Com tantas estas subdivisões musicais, fiquemos atentos à banda marcial. Fiz levantamentos para tentar encontrar a distinção da banda de música e a banda marcial. Segundo Marcondes:

Os dicionários de música de Ernesto Vieira (1899), Pedro Sinzig (1959) e Tomas Borba (1956-1958) possuem o verbete banda marcial, sem explicitar as diferenças entre este conjunto e a banda de música. Escritores mais modernos como Brum ([1987?]) e Reis (1962) Almeida (1969) discriminam tais diferenças, chamando-os também por fanfarras ou bandas de tambores e cornetas. Nenhuma das duas edições da *Enciclopédia da Música Brasileira* possui verbetes para estes termos (MARCONDES, 1977, 1998 apud BINDER, 2006, 19).

Embora as características das duas bandas sejam parecidas, o que difere uma da outra são as estruturas instrumentais das bandas. A banda marcial pode estar relacionada a instrumentos de percussão e de sopro da família dos metais. Já a banda de música, além das percussões e instrumentos de metais, acrescenta-se as da família de madeira aos instrumentos de sopro. Porém, o conceito dessas bandas é algo que requer um estudo mais aprofundado, pois muitos autores divergem em relação a este significado. Entretanto, “esta definição está muito próxima à de Mario de Andrade”, que diz ser “um conjunto de instrumentos de sopro, acompanhados de percussão” (ANDRADE, 1989, p. 44 apud NÓBREGA, 2018).

É comum ver as bandas marciais sendo trabalhadas nos âmbitos escolares e podemos apontar que a denominação marcial se caracteriza do ensino musical em consequência às formações militares. Lorenzet e Tozzo (2009) salientam que:

Segundo os historiadores, desde a Antiguidade Clássica, o conceito de Banda Marcial já tinha sido popularizado pelos romanos, com provável influência dos gregos que valorizavam a disciplina física na formação militar, assim como a sensibilidade artística, especialmente voltada para a

música (LORENZET; TOZZO, 2009, p. 4.896 apud NÓBREGA, 2018, p. 35).

A partir das falas dos participantes de bandas marciais na cidade de Guarabira, interior da Paraíba, há indícios de que as primeiras bandas marciais nesta região surgiram no início da segunda metade do século XX.

Certo de que as bandas marciais foram se modernizando, atualmente esta manifestação cultural vem ganhando forças na área educacional, social e cultural em Guarabira. Haja vista são os diversos eventos realizados durante todos os meses do ano a exemplo de: encontros de bandas em comemoração aos aniversários de emancipação política dos municípios, torneio e campeonatos de bandas, concursos de bandas, desfiles literários, participação em torneios e campeonatos esportivos, entre outros eventos. Dessa forma, as bandas marciais não ficam resumidas apenas em apresentações cívicas na semana da independência do Brasil como era visto anteriormente em Guarabira.

É interessante pensar a banda marcial como possibilitadora de processos de ensino-aprendizagem para os estudantes. Hoje em dia, para os estudantes das escolas públicas de Guarabira é mais fácil participar de uma banda marcial do que participar de uma banda de música. Isto por entender que as bandas marciais estão mais próximas da comunidade e a aquisição de seus instrumentos para as instituições públicas são mais viáveis. Sem contar que atende uma parcela significativa da população de todas as faixas etárias e de todas as etapas de ensino da educação básica.

Contemplar as escolas com o ensino de musicalização a partir da banda marcial promove entre outros aspectos a interação social, fortalece o sentimento de pertencimento e possibilita a construção de uma sociedade mais sensível, tendo em vista que encontramos todos esses elementos no processo de formação de uma banda marcial.

2.2 A tradição das bandas marciais em Guarabira – Paraíba: em busca de vestígios e mudança do estilo musical

É importante para a construção do conhecimento histórico, voltar ao passado para explicar alguns questionamentos que, porventura, possam surgir sobre os sujeitos que participaram das bandas marciais em Guarabira nas décadas de 1950 a 1980. Este passado serviu de alternativa para a busca de encontrar um novo olhar para a tradição das bandas marciais deste município. À vista disso, Walter Benjamin compreende o passado humano

como libertador em meio à sociedade capitalista a qual desvaloriza as histórias das pessoas comuns.

Nesse sentido, para Benjamin, o conhecimento do passado humano é encarado como um ato libertador, como alternativa messiânica em busca da redenção (identificada como revolução), individual e coletiva, da vida moderna, na relação constitutiva com a linguagem e com o tempo (GALZERANI, 2021, p. 188).

Vejamos que se faz necessário conhecer a história destas pessoas para a compreensão do objeto estudado e para a produção de outros saberes histórico-educacionais acerca da tradição das bandas marciais e da história do local de Guarabira. A historiadora Maria Carolina Bovério Galzerani salienta que “nas pegadas de Benjamin, a ruptura da linearidade no ato de produção de conhecimentos possibilita “preservar os intervalos da reflexão”” (BENJAMIN, 2006, p. 499 apud GALZERANI, 2021, p. 181). Preservar a memória de quem lutou, persistiu e resistiu para que as bandas marciais não caíssem em esquecimento nos faz refletir e pensar que existem possibilidades dentro de um mundo veloz de construir saberes sensíveis na arte das bandas marciais. Mesmo dentro das condições e contradições que a modernidade capitalista nos impõe.

Parafraseando Galzerani (2021, p. 188), atentemos ao passado humano dos participantes de bandas marciais, como forma de conhecimento histórico e construtor de outros saberes, que, por sua vez, somará com os documentos historiográficos existentes da história local de Guarabira.

Um dos participantes que hoje não se encontra entre nós é Raimundo Soares. Segundo Eduardo, ele criou outros modos de fazer bandas marciais na década de 1970. Raimundo incluiu músicas cívicas e populares nas bandas marciais de Guarabira, visto que esta junção de gêneros musicais fez surgir às fanfarras¹¹ em Guarabira. A partir desse feito, alguns participantes de bandas marciais gostaram desse novo estilo, mas outros criticaram a inserção de músicas em bandas marciais, a exemplo de Levi Lopes Segundo¹², conhecido popularmente como Levi Lobão, que disse:

¹¹ OBS.: Foi explicado na introdução do trabalho sobre as diferenças de bandas marciais e fanfarras. Vale salientar que estas nomenclaturas são entendidas inversamente pelos participantes da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira. Nas cidades circunvizinhas de Guarabira também é entendido desta forma. O que em Guarabira e região chamamos de Banda Marcial é na verdade Fanfarra e vice-versa. Os nomes das bandas foram colocados da inversa para preservar as falas dos colaboradores desta pesquisa, respeitando, dessa forma, as variações linguísticas existentes no Brasil. Podemos ver as estruturas das bandas no site da Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras (CNBF) no link a seguir: <https://cnbf.org.br/index.asp>. Acesso em: 17 out 2023.

¹² Entrevista de pesquisa concedida em 22 de outubro de 2023, na cidade de Guarabira/PB.

Nunca concordei com a inclusão de músicas nas bandas marciais, tem que ser dobrados raiz. Um dos motivos do surgimento da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira foi a maioria dos integrantes não concordar com bandas fanfarras. A gente defendeu os dobrados de cornetas raiz. Esse sentimento fortaleceu o surgimento da banda dos veteranos. Eu respeito às bandas fanfarras, todos os ritmos e os outros estilos de bandas. Mas eu não participaria. O que eu defendo é o dobrado de corneta raiz que é a nossa essência desde as primeiras bandas marciais de Guarabira (Levi Lobão).

Já Batistão, quando de sua passagem como diretor da Banda Marcial do CSA, rememora momentos de alegria com a inserção de músicas na banda por Raimundo Soares. Lembra as viagens que a banda fazia para desfilar em outras cidades e estados e da chegada a Guarabira. Diz Batistão:

Todas às vezes que a banda marcial do CSA desfilava em outras cidades, principalmente em Carpina/PE com Raimundo à frente da banda, quando a gente chegava de volta a Guarabira, próximo à entrada da Rua São Manoel, perto da ponte, descia todo mundo do ônibus para a banda marcial entrar em formação e entrar na cidade tocando uma coisa que Raimundo criou em ritmo de dobrado a música “ela vem chegando”, era muito emocionante. Era uma verdadeira festa (Batistão).

Eduardo também se mostrou satisfeito com esse novo estilo de fazer banda, mas defendia que as músicas deveriam ser tocadas em ritmos de marcha, vejamos:

Raimundo foi o inventor das bandas fanfarras aqui em Guarabira. Olha as músicas que a gente tocava, “eu te amo meu Brasil”, “mosca na sopa”, “a banda”, “a praça”, “eu só quero um xodó” e outras que eu não lembro mais. Raimundo foi a primeira pessoa que trouxe essa mistura de estilos para dentro das bandas marciais daqui de Guarabira. Ele misturava música com dobrados de cornetas. Raimundo conseguia executar todas essas músicas em ritmo de marcha. Ficava um show! (Eduardo).

Eduardo enfatiza que essas músicas eram tocadas em ritmo de marcha e não nos estilos que se encontram atualmente.

Fazendo uma reflexão crítica sobre o repertório mencionado por Eduardo, muitas das vezes a escolha do que poderia tocar e cantar neste período no Brasil era determinado pelo regime militar, pois o país estava vivendo uma ditadura civil-militar. Não era diferente nas bandas marciais, principalmente por saber que as bandas têm fortes influências militares. Podemos perceber isso não apenas no repertório, mas também no fardamento e no comportamento disciplinado dos membros da banda. Vejamos que a marcha “Eu te amo, meu Brasil” foi lançada no ano de 1970 pela banda brasileira de rock “Os Incríveis”. Tem uma letra ufanista a qual enaltece o Brasil, faz referência à Ditadura Civil-Militar com caráter adesista.

Já a música a "Mosca na Sopa", de Raul Seixas, gravado em 1973, era um grito do artista falando o que pensar em um momento difícil que era o regime civil-militar. A "Banda" de Chico Buarque também faz referência contra a ditadura civil-militar, como diz Silva (2021), esta canção "apresenta não só uma mensagem de esperança, como também, veladamente, de protesto". Tocar essas duas últimas músicas em um desfile cívico neste período foi uma ousadia. Poderemos pensar que poderia ter sido um grito de protesto executado pela banda marcial em plena avenida, uma vez que muitas das vezes os artistas eram oprimidos para que troxessem tradições oriundas do regime militar, mas, que, por outro lado, poderia existir certa resistência do artista.

Já a "praça" de Ronnie Von, gravada no ano de 1967 e "Eu só quero um xodó", composta por Dominginhos e Anastácia em 1962, mas que alcançou sucesso nacional em 1973 na voz de Gilberto Gil são músicas populares que ainda são executadas nos ritmos de marcha e forró respectivamente.

Notemos a mistura de gêneros musicais que já faziam parte dos repertórios das bandas marciais de Guarabira na década de 1970. Algumas poderiam ter influências do regime militar, umas a favor, outras contra. Mas, de acordo com o escritor Marco Antônio Bezerra Freitas, diz que:

Acredito que Raimundo colocou essas músicas na banda porque se tocava muito nos rádios e a melodia dava certo no ritmo da cadência de marcha. Acho que essas músicas não foram colocadas na banda marcial por influência do regime militar (Marco Freitas).

A música regional também ganhava espaço nas bandas marciais, aqui vimos o forró "Eu só quero um xodó".

As lembranças dos participantes das bandas marciais de Guarabira nos fazem viajar no tempo, o que nos faz, sobretudo, vincular-se à história do presente.

Estes participantes de bandas marciais se dispuseram de forma voluntária a colaborar com esta escrita por meio de suas memórias. Certamente, eles foram fundamentais para que as próximas gerações tenham a oportunidade de conhecer que a cultura das bandas marciais em Guarabira já vem caminhando há mais de meio século. Produzir saberes histórico-educacionais levando em conta as lembranças significativas desses colaboradores abriram possibilidades para a permanência desta tradição.

As bandas marciais constroem sensibilidades no corpo de todos os envolvidos direta ou indiretamente, haja vista esta sensibilidade está sacrificada e tão pouco valorizada pelo avanço da modernidade capitalista inserida nessa sociedade mercadológica.

Tal imagem de produção de conhecimento histórico apresenta-se, também, como narrativa, constituída por uma pluralidade de eus esfacelados, plena de lembranças e esquecimentos, racionalidade e sensibilidades, aberta a outras possibilidades de continuidade dessa história (GALZERANI, 2021, p. 188).

Percebemos nas falas destes participantes que as bandas marciais constroem sensibilidades nas pessoas em sua volta. Tendo em vista que vai de encontro com conceitos positivistas, deterministas, fatalistas, oriundos do avanço da modernidade capitalista.

Por meio de memórias que contam sobre suas experiências nas bandas marciais, reacendemos a tradição das bandas marciais em Guarabira, tornando-a viva. Uma vez que o público que participa de bandas marciais em sua maioria pertence às minorias e vem fortalecendo suas afirmações ao passo que vão se tornando sujeitos construtores de suas próprias histórias, rompendo, desse modo, com a historiografia elitizada.

Estes participantes insistiram, persistiram e resistiram para que a tradição das bandas marciais em Guarabira ganhasse força popular. A persistência dos que fazem arte e de quem tentam construir um mundo mais sensível, é de não deixar o inimigo que se encontra em lado oposto, apagar as memórias de sujeitos pertencentes à classe popular.

Em busca de rastros deixados sobre este período nas escolas que tinham bandas marciais em Guarabira nas décadas de 1950 até 1980, encontrei um troféu de 1º lugar em que a Banda Marcial do Colégio Santo Antônio ganhou no “II Encontro Estadual de Bandas Marciais” que aconteceu na cidade de João Pessoa no mês de setembro de 1975.

Vale salientar que o troféu estava no porão da escola. Infelizmente encontra-se quebrado, a cor do bronze não é mais o mesmo, a madeira da base está descolando. Porém, mesmo estando dessa forma, encontrei-o.

Figura 3 - Troféu de 1º lugar no “II Encontro Estadual de Bandas Marciais”.¹³



FONTE: Autoria própria.

Com a imagem ampliada, vemos com mais detalhe o que diz na placa do troféu na Figura 4.

¹³ Registro feito pelo pesquisador no Acervo do Colégio Santo Antônio de Guarabira/PB em abril de 2023.

Figura 4 - Placa do troféu de 1º lugar no “II Encontro Estadual de Bandas Marciais”.¹⁴



FONTE: Autoria própria.

Ao chegar ao Colégio Santo Antônio, tive o primeiro contato com a Coordenadora da escola. Ela falou que chegou a tocar nas bandas marciais do Educandário Nossa Senhora de Lourdes e da Escola Osmar de Aquino na década de 1980 e que o instrutor destas bandas neste período foi Raimundo Soares. Os fragmentos, os cacos vão se juntando e tornando esta história mais próxima da nossa comunidade.

Outros objetos que encontrei no porão do Colégio Santo Antônio foram às cornetas lisas (longa e curta). Possivelmente são das primeiras formações da banda da escola. Estas cornetas são vestígios dos primeiros a chegarem à Guarabira, pois há indícios pelas falas das pessoas que participaram de bandas marciais de outrora que a banda marcial deste colégio foi a primeira a ser fundada em Guarabira.

¹⁴ Registro feito pelo pesquisador no Acervo do Colégio Santo Antônio de Guarabira/PB em abril de 2023.

Figura 5 - Corneta lisa longa e curta respectivamente (instrumento de sopro).¹⁵



FONTE: Autoria própria.

É de suma importância a Figura 5 para atentarmos sobre os poucos vestígios encontrados no decorrer desta pesquisa.

Percebam que as cornetas perderam um pouco o brilho do cromado, existem algumas soldas nas juntas da corneta longa e a corneta curta está sem o bocal (parte essencial para a execução do instrumento pelo músico). Seria difícil de ter encontrado esses instrumentos em

¹⁵ Registro feito pelo pesquisador no Acervo do Colégio Santo Antônio de Guarabira/PB em abril de 2023.

bons estados, pois estes instrumentos estavam em um ambiente de esquecimento, o porão. Vejamos na Figura 6 e na Figura 7 dois registros do porão do Colégio Santo Antônio.

Figura 6 - Entrada do porão do Colégio Santo Antônio (CSA).¹⁶



FONTE: Autoria própria.

¹⁶ Registro feito pelo pesquisador no Acervo do Colégio Santo Antônio de Guarabira/PB no dia 11 de novembro de 2023.

Figura 7 - Parte interna do porão do Colégio Santo Antônio (CSA).¹⁷



FONTE: Autoria própria.

Pergunto-me. Por que estes instrumentos e o troféu estavam no porão da escola? Uma vez que a Banda Marcial do Colégio Santo Antônio fez parte da memória de Guarabira. Esta memória precisa ser ressignificada à releitura dessas bandas marciais pela experiência do porão.

É interessante trazer a memória do porão no intuito de mostrar que ela é formativa, pois se trata de uma memória subterrânea.

Já no colégio Estadual não há absolutamente nada sobre a banda marcial desta escola das primeiras formações. Tudo foi perdido, jogado fora ao decorrer do tempo junto com a memória e história de muitas pessoas que participaram das primeiras formações da banda marcial desta escola.

2.3 (Re)descobrimos novos significados para o estudo da história local: Apresentação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Raul de Freitas Mousinho e a fundação de Guarabira – Paraíba

Buscando refletir sobre os aspectos da história do local de Guarabira – Paraíba, trago neste texto, onde se situa e como se estrutura a escola a qual está a Banda Marcial Raimundo Soares (BMRS), banda esta que foi realizada a oficina pedagógica com seus integrantes, como

¹⁷ Registro feito pelo pesquisador no Acervo do Colégio Santo Antônio de Guarabira/PB no dia 11 de novembro de 2023.

também relato a localização e alguns indícios sobre a fundação deste município com base em alguns autores.

A princípio, é interessante compreender a definição do que trata a “história local”, vejamos:

Para a historiadora Márcia Gonçalves, a diversificação que configura o que se identifica e se reconhece como local é marcada pela multiplicidade de sentidos e variações. Ela ressalta que “o local pode ser associado a uma aldeia, a uma cidade, a um bairro, a uma instituição – escolas, universidades, hospitais – e, como escolha por vezes recorrente, a um espaço político administrativo, como distrito, freguesia, paróquia, municipalidades” (GONÇALVES, 2007, p.177 apud CAVALCANTI, 2018, p. 278).

Esta multiplicidade de sentidos que traz o estudo do que está próximo da gente nos faz produzir conhecimentos que vai muito além dos muros da academia. Conhecer a nossa própria história é fundamental para a nossa formação subjetiva. Logo, a história local é um pressuposto teórico-metodológico que possibilita a construção do sentimento de pertencimento, sentimento este de pertencer a um lugar, a um espaço, a uma comunidade, a uma escola, a um determinado grupo, enfim.

...a história local pode ser considerada como um recurso teórico-metodológico de abordagem, que apresenta a propriedade de promover as devidas condições para o relacionamento entre o saber histórico acadêmico e o saber histórico escolar, produzindo saberes. Trata-se da possibilidade de construção e de compreensão de um conhecimento histórico significativo e plural para o aluno, possibilitando aproximações cognitivas e concretas entre ele e o meio social em que vive e atua enquanto cidadão, articulado a outros espaços, outros grupos e outros tempos (BARBOSA, 2006, p. 80 e 81).

Trabalhar com história local é um desafio para muitos pesquisadores e historiadores, pois muitas das vezes há dificuldades em encontrar fontes documentais sobre o local estudado. Há casos, como enfatiza Barbosa (2006, p. 79) que “não se encontra, nos municípios, materiais sistematizados acerca da história local”. Vejamos que o registro da escola feito aqui foi realizado por meio de conversas com a gestão e a equipe pedagógica escolar, como também de observações do espaço físico. Esta busca possibilita a construção de outros saberes para a historiografia local de Guarabira por meio da experiência de ir a campo, como sustenta Cavalcanti (2018, p. 286) ao dizer que “a história local se constitui em experiência”.

A escola a qual se encontra a BMRS é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Raul de Freitas Mousinho (EMEFRFM), situada Rua Henrique Pacífico, 267 – Bairro da Primavera, na cidade de Guarabira - PB, 58200-000, zona urbana. Sua dependência

administrativa é municipal, tem como contato o número (083) 3271-1205 e e-mail: cerfmousinho@gmail.com. Sua fundação aconteceu no ano de 2002, no mesmo ano da fundação da Banda Marcial Raimundo Soares.

Figura 8 - Fachada da frente da E.M.E.F. Raul de Freitas Mousinho.¹⁸



Fonte: Autoria própria.

Figura 9 - Fachada da entrada onde aparece o nome da EMEFRFM.¹⁹



Fonte: Autoria própria.

Vejamos que até o presente momento não foi modificado a nomenclatura na parede da escola. O nome ainda está Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho (CERFM), uma vez que a escola passou por modificação em sua nomenclatura por força de uma Medida

¹⁸ Registro feito pelo pesquisador no dia 01 de junho de 2023.

¹⁹ Registro feito pelo pesquisador no dia 01 de junho de 2023.

Provisória (MP) nº 43 de 26 de setembro de 2022, publicado no Diário Oficial do Município de Guarabira/PB do dia 30 de setembro de 2022 na edição de nº 2.259. Antes desta MP, a escola era denominada de “Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho (CERFM)”, depois da Lei em vigor, o nome oficial da escola passou a ser “Escola Municipal de Ensino Fundamental Raul de Freitas Mousinho (EMEFRM)”. Doravante, o artigo 1º deste texto diz que “Esta Lei define a nomenclatura oficial das Escolas Públicas do Sistema Municipal de Ensino de Guarabira, Estado da Paraíba”. Desse modo, fica assim determinada no artigo 2º, inciso II, alínea “y” o nome oficial da mencionada escola de “Escola Municipal de Ensino Fundamental Raul de Freitas Mousinho”.

A escola Raul Mousinho como é popularmente conhecida, encontra-se próxima à rodoviária estadual da cidade. A escola tem a regulamentação/autorização no conselho ou órgão municipal, estadual ou federal de educação. Tem abastecimento de água encanada, energia elétrica, sistema de esgoto, coleta periódica de lixo, possui transporte escolar público, tem oito salas de aula, uma sala dos professores, uma cozinha, alimentação para os alunos, um refeitório, uma secretaria, um almoxarifado que serve como depósito, seis banheiros para os alunos, sendo três masculinos e três femininos, dois banheiros para os servidores, sendo um masculino e outro feminino, tem dois pátios, sendo um interno e outro externo, um ginásio poliesportivo coberto, tem uma biblioteca, tem uma sala de leitura, uma diretoria e uma área verde. A escola ainda possui dois aparelhos de televisão, dois retroprojetores, quatro impressoras, um aparelho de som, dois (Datashow) projetores multimídias, um computador de uso administrativo.

A escola funciona nos três turnos (manhã, tarde e noite) com turmas do 6º ano ao 9º ano. A noite funciona a Educação de Jovens e Adultos (EJA). O quadro demonstrativo de estudantes no ano em que foi realizada a oficina foram 226 pela manhã, 144 à tarde e 60 à noite, totalizando 430 alunos. No turno da manhã funcionava com as oito salas de aula, à tarde com seis salas e à noite com quatro.

A maioria do corpo docente da Escola Raul Mousinho são efetivos concursados da Prefeitura Municipal de Guarabira (PMG), a Gestora da escola é a professora Lucimar Prazeres de Araújo e tem dois Gestores Adjuntos, Marcos Costa Santos e Mônica da Silva Santos. A coordenadora pedagógica é Rosenilda Ferreira de Pontes Santos. Vale salientar que a gestão da escola não foi eleita por eleição direta, e, sim, por processo seletivo.

A equipe de profissionais tem um total de 50 servidores, sendo 1 Gestora, 2 Gestores Adjuntos, 30 professores, 3 cuidadores, 2 coordenadoras, 1 porteiro, 1 bibliotecária, 6 servidores a serviço da secretaria da escola dividido nos três turnos.

Adiante, apresento o município de Guarabira/PB. Faz-se necessário. Visto que, como salienta Rodrigues (1992, p. 43 apud BARBOSA, 2006, p. 67), “o cidadão, embora pertencendo à Nação, têm no município suas raízes. É nela que ele nasce, cria seus filhos, trabalha; a relação fundamental da vida do cidadão ocorre, portanto, no município”.

Guarabira está localizada na mesorregião agreste do estado da Paraíba. A sua emancipação política aconteceu no dia 26 de novembro de 1887, como diz no site da PMG:

Por força da lei provincial nº 841, de **26 de novembro de 1887**, foi elevada a “VILA DE INDEPENDÊNCIA”, à categoria de cidade, sendo denominada de “GUARABIRA” (Prefeitura de Guarabira)²⁰.

De acordo com o último Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)²¹ no ano de 2022, a população de Guarabira é de 57.484 pessoas. A cidade de Guarabira encontra-se em uma boa localização geograficamente, isso garante um bom desenvolvimento para o município. Como mostra no site da PMG, vejamos:

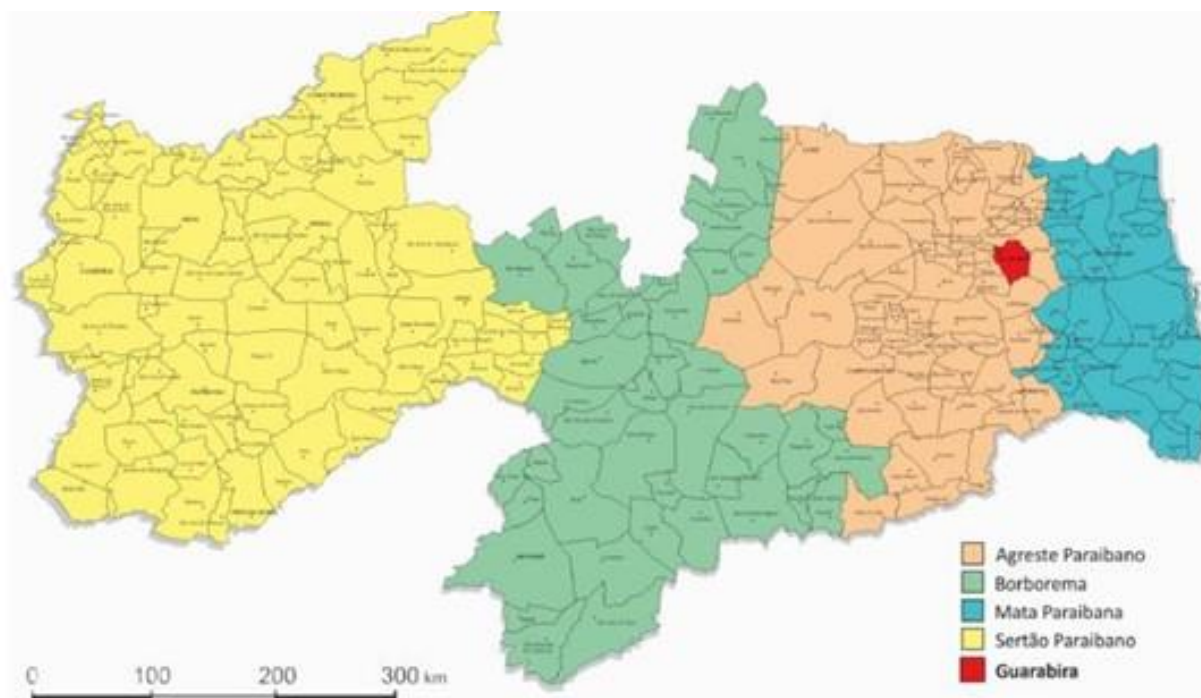
O Município de **GUARABIRA**, localizado no Estado da Paraíba. [...] Hoje, é uma das cidades mais populosas do estado. A sede do município está situada a 98Km da capital paraibana, João Pessoa, e a cerca de 100Km da cidade de Campina Grande, a maior cidade do interior paraibano; também se situa a cerca de 198Km da cidade do Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte; e a menos de 250Km do Recife, a capital de Pernambuco (Prefeitura de Guarabira).

Para uma melhor compreensão da localização de Guarabira/PB, observemos o mapa do Estado da Paraíba na Figura 10. A cidade de Guarabira está em destaque com a cor vermelha.

²⁰ FONTE: Disponível em: guarabira.pb.gov.br/a-cidade/historia. Acesso em: 12 set. 2023.

²¹ FONTE: Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/guarabira/panorama>. Acesso em: 12 set. 2023.

Figura 10 - Localização da cidade de Guarabira/PB.



Mapa 01: Localização da cidade de Guarabira/PB
Fonte: Araújo (2013).

FONTE: (ARAÚJO, 2013 apud SILVA, 2015, p. 13)²².

Ainda sobre o posicionamento da cidade, Silva menciona que:

O município está localizado no Piemonte (planície: região entre montanhas) da Borborema, Guarabira situa-se na Mesorregião do Agreste Paraibano, ocupa o 115º lugar em extensão territorial no estado e possui uma posição geográfica invejável, limita-se ao norte com o município de Pirpirituba, ao Sul com Mulungu e Alagoinha, a leste com Araçagi, a oeste com Pilõezinhos e Cuitegi (CPRM, 2005 apud SILVA, 2015, p. 13).

Fazendo uma abordagem dos aspectos historiográficos da cidade de Guarabira, percebemos que há uma relação entre a macro e micro história, ou seja, a história de Guarabira está ligada a história do Brasil colonial. Seu nome é de origem tupi, com uma denominação antiga de “Guiraobira”, que significa GUIRA (pássaro), o (elevado, grande) e BIRA (árvore, madeira) que traduzindo ao pé da letra significaria “morada dos pássaros” ou “morada das garças” (COELHO, 1955 apud SILVA, 2015, p. 13). Existem alguns indícios sobre a sua fundação, reparemos duas abaixo.

²² Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/8897/1/PDF%20-%20Luan%20Augusto%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 1 jun 2023

Há duas versões para a fundação do município, a primeira que teria sido em terras do Engenho Morgado em 1694, pertencente a Duarte Gomes da Silveira e a segunda que teria sido fundado pelo português José Gonçalves da Costa Beiriz. Teve o seu primeiro nome como Vila da Independência (MELLO, 1999 apud SOUZA, 2011 apud SILVA, 2015, p. 13).

Segundo SILVA (2015, p. 24), o turismo da cidade de Guarabira baseia-se principalmente no segmento religioso, onde podemos destacar o Santuário de Frei Damião e a Catedral de Nossa Senhora da Luz. O monumento de Frei Damião começou a ser construído no ano de 2000. A inauguração ocorreu no dia 19 de dezembro de 2004. Muitos devotos de todos os lugares visitam frequentemente o lugar. A estátua ganha destaque a nível nacional por estar entre as maiores do país.

A estátua de Frei Damião é um dos maiores monumentos religiosos do Brasil, com 34 metros de altura, sendo 12 metros do pedestral e 22 metros a estátua em si, chegando a pesar 750 toneladas. Sua estrutura interna é composta de três partes: a primeira parte fala da obra de construção do Santuário, a segunda fala da vida de Frei Damião e a terceira parte de seus milagres (ACERVO DO MEMÓRIAL, 2014 apud SILVA, 2015, p. 24).

Figura 11 - Estátua de Frei Damião (2014).



FONTE: (SILVA, 2015, p. 24)²³.

²³ Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/8897/1/PDF%20-%20Luan%20Augusto%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 1 jun 2023

O Estado da Paraíba tem um total de 223 municípios. Desses, Guarabira é uma das 10 maiores em muitos aspectos, como por exemplo, número de habitantes, na economia, no turismo religioso, enfim. Portanto, Guarabira torna-se uma cidade acessível para todos que desejam visitar.

3 EXPERIÊNCIAS VIVIDAS E REMEMORAÇÕES: CONSTRUÇÃO DE SABERES HISTÓRICO-EDUCACIONAL DA TRADIÇÃO DE BANDAS MARCIAIS EM GUARABIRA/PB

A luta entre a tradição e a inovação, que é o princípio de desenvolvimento interno da cultura das sociedades históricas, só pode prosseguir através da vitória permanente da inovação. Mas a inovação na cultura só é sustentada pelo movimento histórico total que, ao tomar consciência de sua totalidade, tendo à superação de seus próprios pressupostos naturais e vai no sentido da supressão de toda separação (DEBORD, 1997, p. 120).

O presente capítulo apresenta alguns registros de bandas marciais que existiram entre as décadas de 1950 a 1980 em Guarabira/PB. Depois enfatiza como era realizada a Semana da Pátria em Guarabira na década de 1970. Posteriormente aborda os conflitos que existiam entre as bandas marciais nas décadas de 1960 e 1970 em Guarabira. Estes relatos foram feitos segundo as falas de pessoas que participaram de bandas daquela época. Dessa forma, dá ênfase a história oral. Por fim, este capítulo mostra a criação e a primeira apresentação da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira (BMVG). Vale salientar que os integrantes da banda dos veteranos foram participantes de bandas marciais em Guarabira no período estudado deste trabalho. Sendo a maioria integrante das bandas do Colégio Santo Antônio (CSA) e do Colégio Estadual de Guarabira (CEG).

Foi utilizada a história oral como metodologia. As memórias de pessoas que participaram de bandas marciais entre as décadas de 1950/1980 foram fundamentais para o desenvolvimento deste capítulo. Como também leituras em documentos oficiais.

O objetivo deste capítulo foi proporcionar outros conhecimentos histórico-educacional para as escolas de educação básica do município de Guarabira levando em conta as bandas marciais deste município. Sobretudo por trazer pessoas do nosso cotidiano para serem sujeitos da construção desta história que, por sua vez, servirá para que outras gerações tenham a oportunidade de conhecer quem foram essas pessoas que contribuíram para a cultura artística, musical e educacional de Guarabira.

Embora o fazer artístico musical das bandas marciais tenham ganhado inovações estruturais, a banda dos veteranos é um exemplo de luta pela permanência desta tradição. A banda traz consigo o mesmo repertório e estrutura instrumental de outrora. Os veteranos desta banda não se curvaram às bandas ditas modernas. Executaram dobrados de cornetas lisas na Avenida de Guarabira feitos por instrutores guarabirenses.

Portanto, este capítulo intensificou a força da tradição das bandas marciais em Guarabira. A sua vivacidade. A banda dos veteranos foi fundada no ano de 2007. Alguns integrantes desta banda não estão mais entre nós. Porém, os que estão lutam pela permanência dessa banda.

3.1 Registros das bandas marciais de Guarabira entre as décadas de 1950 até a década de 1980

Segundo Placo e Souza (2006 apud MENDES, 2017, p. 33), “revisitar a memória traz oportunidades para novas interpretações e construção do conhecimento”. Com base nas entrevistas realizadas com pessoas que participaram de bandas marciais entre as décadas de 1950 até a década de 1980, encontramos indícios das primeiras formações das bandas marciais da cidade de Guarabira – Paraíba.

Estes participantes de bandas marciais trazem em suas falas afetos, memórias afetivas de um passado memorável e significativo que, por sua vez, tocou muitas pessoas que entendem e compreendem a relevância das bandas marciais para o desenvolvimento da subjetividade e coletividade dos sujeitos. Dessa forma, eles serviram de testemunho para os que desejam conhecer a tradição das bandas marciais do município de Guarabira. Uma vez que a memória é um mecanismo de registro e retenção, logo tem que ser preservada em sua integridade, como afirma o Diretor do Museu Paulista da USP, Ulpiano T. Bezerra de Menezes.

A caracterização mais corrente da memória é como mecanismo de registro e retenção, depósito de informações, conhecimento, experiências. [...] A memória aparece, então, como algo concreto, definido, cuja produção e acabamento se realizaram no passado e que cumpre transportar para o presente. Diz-se, também, que a memória corre o risco de se desgastar, como um objeto friável submetido a uma ação abrasiva, por isso é que precisa não só ser preservada, mas restaurada na sua integridade original (MENEZES, 1992, p. 10).

Fazendo uma busca por memórias que contam sobre a tradição de bandas marciais de Guarabira, encontrei o professor João Batista de Oliveira, conhecido por Batistão. Ele tem 80 anos de idade. Dentre os outros participantes de bandas marciais de outrora que participaram desta pesquisa, ele é o único que chegou a tocar em banda marcial na década de 1950 em Guarabira. Como ele mesmo diz:

Eu toquei na banda do CSA pela primeira vez no ano de 1958 três anos após a fundação da banda, a convite do professor de inglês da escola João Vieira, que era também o diretor e instrutor da banda. O instrumento que eu tocava era o fuzileiro. Fui sucessor de Agamenon, um dos integrantes fundadores desta banda marcial (Batistão).

Segundo Batistão, a banda marcial do CSA em seu período tinha apenas homens tocando nos instrumentos musicais. As mulheres faziam parte apenas da comissão de frente (balizas, porta bandeiras, porta troféus). A seguir, podemos ver na Figura 12 a banda do CSA com uma mulher toda de branco segurando um troféu.

Depois vem quatro meninos com a mesma farda dos integrantes da banda, que segundo Batistão, a farda era da seguinte maneira: “a calça era vinho, a camisa bege clara, a boina era branca, as luvas eram brancas e o sapato era preto”. Ainda sobre o fardamento da banda marcial do CSA, Batistão fala uma curiosidade que acontecia no período em que ele era diretor da banda.

Uma coisa importante que tinha na banda do CSA, inclusive quando eu era diretor da banda, no dia 7 de setembro, todos os alunos vinham com roupas qualquer e vestiam a farda da banda na própria escola. O Fardamento era uma surpresa para o público em geral. A banda do CSA mudava de fardamento todos os anos (Batistão).

Vejamos na Figura 12 um registro da Banda Marcial Azul Torres de Lima do CSA que, segundo Batistão, este registro foi feito no ano de 1958. Ele está presente nesta formação. É o primeiro da fila da ponta direita, em forma com o instrumento fuzileiro em posição de tocar.

Figura 12 - Banda Marcial Azul Torres de Lima do Colégio Santo Antônio de Guarabira (Ano de 1958).



FONTE: Arquivo pessoal de Marta de Mendonça.

Um fato interessante que chama a atenção é a postura dos participantes dessa banda, todos estão em posição de sentido, ou seja, com os dois braços abaixo da cintura. É comum vermos esta postura nas corporações militares. Batistão denomina os ensaios como uma forma de treinamento militar. Segundo ele, os ensaios eram muito rígidos. Neste depoimento conseguimos notar que o processo de disciplinarização dos corpos dos músicos também passava por punições, ou seja, entendia-se que o conceito de disciplinar e punir são muito próximos ao conceito de educar.

O treinamento nos ensaios da banda era no estilo militar. Quando alguém estava fora da linha, do alinhamento da banda, vinha o instrutor e chutava os pés do integrante para entrar no alinhamento. Era um regime militar dentro da banda. Para ter uma ideia, quem tocava na banda não podia usar óculos nos ensaios e apresentações, era proibido (Batistão).

Batistão lembra os primeiros instrutores da banda marcial do CSA, desde o início de sua fundação até o período em que foi diretor da banda, vejamos:

Os instrutores da banda do CSA foram respectivamente, Azul Torres de Lima, João Vieira, Barbalho, João Epifânio, Políbio Batista e Raimundo Soares. Inclusive os anos que estive como diretor da banda do CSA já na década de 1970, Raimundo Soares foi o instrutor da banda. Eu era vice-diretor do CSA e diretor da banda da

escola. Depois que o diretor do CSA Edgard Júlio faleceu eu deixei a direção da banda e assumi a direção geral do CSA (Batistão).

De acordo com Batistão, a primeira Banda Marcial do CSA em que Azulil era o instrutor, tinha a seguinte formação instrumental “4 fuzileiros, 4 caixas, 4 surdos e 2 tarois”. Posteriormente, quem incluiu instrumentos de sopro (corneta, cornetão, pífano, tuba) nesta banda foi o professor João Epifânio, antes era apenas percussão. Fui ao colégio tentar encontrar algum registro fotográfico da primeira formação da banda marcial do CSA, mas, conforme o Diretor Adjunto, João Francisco Bezerra²⁴, até onde ele sabe, não há nada na escola sobre a primeira formação dessa banda marcial.

Eu desconheço se tem algum registro fotográfico da primeira formação da Banda Marcial do Colégio Santo Antônio. Eu estou neste colégio desde o ano 1970 e nunca cheguei a ver fotos da banda marcial desta época. Já se passaram tanto tempo e eu não tive conhecimento a respeito de alguns registros com relação à banda marcial da escola deste período, da maneira de como ela foi criada, do seu primeiro desfile. Só sei que era uma banda marcial muito famosa e respeitada aqui em Guarabira e região (Professor João Francisco).

Há outros registros que, por sua vez, estão perdendo a qualidade devido ao tempo. Abaixo podemos ver outra formação da banda marcial da mesma escola, já da década de 1960 e com outro fardamento. O registro foi feito em frente à Catedral de Nossa Senhora da Luz. Pépe Soares ratifica o que Batistão disse que o nome da banda marcial do CSA era “Azuil Torres de Lima”. É comum notar nas falas das pessoas que foram entrevistadas nesta pesquisa que as bandas marciais desse período recebiam o nome de suas próprias escolas. Foi diferente com a formação desta banda marcial.

²⁴ Entrevista de pesquisa concedida em 20 de novembro de 2023, na cidade de Guarabira/PB.

Figura 13 - Banda Marcial Azul Torres de Lima do Colégio Santo Antônio de Guarabira (Década de 1960).



FONTE: Arquivo pessoal de Jailson de Lima Souto (Popular Aiá).

Fazendo uma leitura da Figura 13, o fardamento desta banda marcial era sapato preto, calça branca, camisa branca por dentro e outra camisa manga longa azul por fora e boina branca.

Jailson de Lima Souto²⁵, popularmente conhecido como “Aiá”, relata do trato que ele fazia com as peles dos instrumentos no tempo em que era integrante desta banda.

Na época em que eu tocava na Banda Marcial do Colégio Santo Antônio junto com Emiliano e Eduardo, eu quem emplastava os instrumentos com couro de boi, eu emplastava com uma colher, criava calos nas mãos, eu colocava de molho para eles ficarem bem mole. Os fuzileiros eram feitos de madeira e era pintado de preto e vermelho em xadrez. Dava onze, doze horas da noite e a gente no porão da escola fazendo este serviço nos instrumentos (Aiá).

Outro registro da Banda Marcial do Colégio Santo Antônio é do ano de 1969. Segundo Eduardo, naquele ano o instrutor da banda era Políbio Batista e tinha Severino Gomes como diretor da banda e do próprio colégio. Porém, Pépe fala que “Raimundo Soares assumiu a banda apenas para o período do desfile de 7 de setembro de 1969”. Pépe não sabe o

²⁵ Entrevista de pesquisa concedida em 22 de outubro de 2023, na cidade de Guarabira/PB.

motivo pelo qual o instrutor Polábio Batista teve que sair da banda. Vejamos na Figura 14 que Raimundo Soares está à frente com camisa branca, calça preta, com o rosto de lado e os braços soltos. Do lado dele está Geraldo Goipada também de camisa branca, calça preta, com o rosto para frente e com as mãos na cintura. Segundo Pépe, “Geraldo ajudava a Raimundo nas execuções dos dobrados”.

Figura 14 - Banda Marcial do Colégio Santo Antônio de Guarabira (Ano de 1969).



FONTE: DVD da Banda dos Veteranos de Guarabira/PB.

Um fator interessante das primeiras formações das bandas marciais é a banda do Colégio da Luz. Marco Freitas diz que “quem tocava na Banda Marcial do Colégio da Luz no início de sua formação na década de 1960 era apenas mulheres, pois a escola era um internato de freiras”. Fui ao Colégio da Luz tentar encontrar algum registro da formação desta banda, mas, segundo a diretora e coordenadora de arte e comunicação do colégio, Rosana Diogo de Lima²⁶, não há registro da banda marcial desta época.

²⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 20 de novembro de 2023, na cidade de Guarabira/PB.

Infelizmente não temos registros da formação da banda marcial do Colégio da Luz da década de 1960. Neste período o colégio era administrado pelas irmãs de Santa Catarina de Sena. Em 1979 as irmãs deixaram a administração da escola e levaram consigo todos os registros que se encontravam na instituição escolar (Rosana Diogo).

Outros sujeitos relatam sobre suas participações nas bandas deste período. É o caso do geógrafo Manoel Costa Viana²⁷, conhecido popularmente em Guarabira como Manoel Batata. Ele tocou na banda marcial do CSA no final da década de 1960 e em 1970 ingressou na banda marcial do CEG. Manoel diz:

Eu comecei a tocar pela primeira vez na Banda Marcial do Colégio Santo Antônio no ano de 1969 no instrumento tuba sem pistons, a banda já estava em atividade desde o início da década. A farda da banda no ano de 1969 era vermelha e preta, representando a bandeira do Estado da Paraíba. No ano seguinte fui tocar na Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira. A banda do Estadual se destacava em toda a região (Manoel Batata).

Na Figura 15 está Manoel Batata vestido com a farda da Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira no ano de 1970.

²⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 21 de outubro de 2023, na cidade de Guarabira/PB.

Figura 15 - Manoel Costa Viana (Popular Manoel Batata – Ano de 1970).



FONTE: Arquivo pessoal de Manoel Batata.

A seguir, na Figura 16, está um registro da primeira formação da banda marcial do Colégio Estadual de Guarabira.

Figura 16 - Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira (primeira formação – 1970).²⁸



FONTE: Autoria própria.

É interessante ressaltar que esta imagem estava em uma exposição de fotografias no centro de Guarabira, não me recordo o ano em que tirei a foto, porém faz mais de cinco anos que fiz esse registro. Passei pela exposição e vi esta fotografia. No momento eu estava com meu celular (por sinal, de baixa resolução) e tirei a foto da foto em exposição. Não imaginaria que hoje estaria utilizando-a para fins científicos. A foto física não se encontra em minha posse.

Conforme lembranças de Pepe, estavam nesta foto as seguintes pessoas:

- 1 – Eugênio;
- 2 – Toinho;
- 3 – Normando;
- 4 – Valdemir;
- 5 – Betão;
- 6 – Toinho Freitas;
- 7 – Reginaldo;

²⁸ Registro feito pelo pesquisador em uma exposição de fotografias no centro de Guarabira/PB.

- 8 – Antônio Brasil;
- 9 – Beto Gilau;
- 10 – Normando Correios;
- 11 – Claudio;
- 12 – Não há lembranças;
- 13 – Gentil;
- 14 – Raimundo Soares;
- 15 – Marco;
- 16 – Não há lembranças;
- 17 – Não há lembranças;
- 18 – Abrão Neri;
- 19 – Não há lembranças;
- 20 – Não há lembranças;
- 21 – Não há lembranças;
- 22 – Russo;
- 23 – Aderbal;
- 24 – Fernando Amorim;
- 25 – Mano Cavalcante;
- 26 – Bazuca;
- 27 – Valdinho;
- 28 – Manoel Batata;
- 29 – Zezinho Vicente;
- 30 – Não há lembranças.

Pepe enfatiza que a quantidade de componentes desta banda marcial era maior do que se tem registrado na fotografia. Ele não sabe o motivo pelo qual os outros integrantes não estavam no momento da foto.

Pela foto pudemos ver como era a vestimenta da banda, como diz Pépe, “o fardamento da banda marcial do Colégio Estadual de Guarabira era um colete preto, uma calça preta, uma gravata fininha com uma coisa dourada em baixo e uma camisa branca”. Pépe até brincou aos risos dizendo que às pessoas chamava-os de garçons, “a banda dos garçons”.

Adiante na Figura 17 está a Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira em uma de suas apresentações em Guarabira. Vejamos que os integrantes desta banda eram todos homens. Não tinham mulheres participando.

Figura 17 - Apresentação da Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira (Ano de 1970).



FONTE: Arquivo pessoal de Manoel Batata.

Figura 18 - Verso da Figura 17.



FONTE: Arquivo pessoal de Manoel Batata.

O registro da Figura 17 foi feito no dia 20 de setembro de 1970, como mostra a Figura 18. O público se fazia presente para assistir à apresentação da banda do Colégio Estadual. Algo que ainda é visto nos dias de hoje.

O primeiro instrutor fundador da Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira foi o professor João Epifânio no ano de 1970. Ele também foi professor do Externato João XXIII, do Colégio Santo Antônio e do Colégio da Luz entre as décadas de 1960 e 1970.

Inclusive a sala de música do Colégio da Luz tem o seu nome, como diz a diretora e coordenadora de arte e comunicação deste colégio, Rosana Diogo:

Aqui no Colégio da Luz temos uma sala de música e leva o nome do professor e maestro João Epifânio. É uma homenagem nossa a esse grande profissional que foi instrutor de muitas bandas em Guarabira (Rosana Diogo).

João Epifânio foi estudante do Colégio Santo Antônio de Guarabira no início da década de 1960, onde concluiu o 2º grau. Segundo informações passadas por um de seus familiares, inicialmente as pessoas chamavam a disciplina que ele ensinava no Colégio Estadual de Guarabira de Educação Musical. Desde a época em que Getúlio Vargas era presidente, existiam aulas de canto orfeônico nas escolas por iniciativa de Villa-Lobos, era um período anterior ao tempo em que João Epifânio era professor, mas vinha naquela linha de iniciação musical nas escolas. Depois ele passou a ser professor de Educação Artística.

O Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP) e professor do Departamento de História da mesma universidade, Marcos Napolitano, ressalta sobre a iniciativa de Heitor Villa-Lobos no período Vargas:

Depois de 1930, foram criados a Secretaria de Educação Musical e Artística (SEMA), o Serviço Nacional do teatro (SNT), o Instituto Nacional do Livro (INL), o Museu da Independência e Ouro Preto e o Museu Imperial em Petrópolis. A SEMA foi proposta por Heitor Villa-Lobos em 1932, entusiasmado com o novo contexto político do Brasil, que estimulava patriotismo e nacionalismo. O grande compositor e maestro, ao contrário de sua participação na Semana de 1922, quando quis chocar a plateia, propunha agora uma música de caráter nacionalista e que ajudasse a congregar as massas, sob o patrocínio do Estado. A ideia era disseminar o canto coral erudito, o chamado “canto orfeônico”, exercitando através dele a disciplina e o civismo entre alunos e professores do sistema escolar (NAPOLITANO, 2017, p. 142).

Na década de 1960 foi estabelecida a iniciação artística nas escolas como atividades complementares. Podemos ver na Lei de Diretrizes e Bases – Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961, que diz:

TÍTULO VII - Da Educação de Grau Médio - CAPÍTULO I - Do Ensino Médio - Art. 38. Na organização do ensino de grau médio serão observadas as seguintes normas: IV - atividades complementares de iniciação artística (BRASIL, 1961).

Já na década de 1970, a Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 torna obrigatória as disciplinas de Educação Artística, como também de Moral e Cívica nos currículos de 1º e 2º graus. Vejamos:

CAPÍTULO I - Do Ensino de 1º e 2º graus - Art. 7º Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, observado quanto à primeira o disposto no Decreto-Lei n. 369, de 12 de setembro de 1969 (BRASIL, 1971).

É importante frisar que o Colégio Santo Antônio e o Colégio da Luz são de iniciativa privada e o Colégio Estadual pertence ao Estado da Paraíba. Fazendo um contexto do período em que foi criada a SEMA na década de 1930 até o início da década de 1970, a SEMA era financiada pelo Estado e o objetivo era de disciplinar os estudantes das escolas a partir de músicas de caráter cívicas. A Lei nº 4.024/1961 indicava a iniciação artística apenas como atividade complementar e não como disciplina. Já a Lei nº 5.692/1971 estabelecia a obrigatoriedade da Educação Moral e Cívica e Educação Artística nas escolas. Note que João Epifânio foi professor e instrutor da banda marcial do CEG no ano de 1970. Depois da Lei nº 5.692/1971, João Epifânio passou a ser denominado de professor de Educação Artística do Colégio Estadual de Guarabira.

Vejamos na Figura 19 o professor e instrutor de bandas marciais, João Epifânio.

Figura 19 - João Epifânio da Costa – Professor de Educação Musical, Educação Artística e Instrutor de bandas marciais (in memoriam).



FONTE: Arquivo pessoal de Pépe Soares.

Depois que o professor João Epifânio deixou de ser instrutor da banda marcial do CEG, Thiago, Raimundo Soares e depois Pépe Soares assumiram respectivamente a batuta desta banda. Eduardo fala sobre a passagem dos primeiros instrutores da Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira. Vejamos:

O primeiro instrutor da banda marcial do Colégio Estadual de Guarabira foi o professor João Epifânio. Thiago foi o segundo instrutor da banda depois de João Epifânio. No período que Thiago era o instrutor da banda, Raimundo era o corneteiro-mor. O que era o corneteiro-mor? O instrutor só fazia “*maestrar*”. Naquele tempo a gente numerava os dobrados, deixando todos na sequência, o instrutor dava o toque de comando para a banda saber qual dobrado iria ser tocado, e assim, o corneteiro-mor puxava os dobrados, era exatamente dessa maneira. Depois de Thiago, Raimundo assumiu a banda marcial. Em seguida veio Pepe (Eduardo).

É de grande valia exemplificar o significado da palavra “mor” conforme Eduardo mencionou acima. De acordo com o site significados.com.br: ““Mor” é um adjetivo na língua

portuguesa, considerado a forma abreviada de “maior”. [...] Quando determinada palavra é seguida de “mor”, esta atribuí ao termo um sentido de grandiosidade”.

Vejamos o que diz Pépe sobre o conceito de “mor” no período de sua experiência vivida junta às bandas marciais:

Naquele tempo a banda marcial tinha o corneteiro-mor, o surdo-mor e o tarolista-mor. Era assim, um exemplo, eu como instrutor fazia assim: dava o comando inicial na corneta, o surdo-mor dava um toque no instrumento de atenção; depois, eu dava outro toque curto na corneta para que, em seguida, o tarolista-mor tocasse um runfo curto no instrumento, e, posteriormente, a banda começasse a execução do ritmo da marcha. Isso era o início de toda banda marcial (Pépe Soares).

Pelas explicações acima, percebe-se que os integrantes que recebiam este adjetivo eram peças fundamentais para as execuções das bandas marciais. Logo, antes de Thiago, Raimundo e Pepe serem instrutores da banda marcial do Colégio Estadual de Guarabira, foram, os três, corneteiros-mor dos instrutores que estavam à frente da banda.

Eduardo destaca também que “o corneteiro-mor surgiu lá das bandas miliares do exército, da polícia militar, e era a pessoa responsável para puxar os dobrados da banda”. Podemos relacionar à influência das bandas militares para a criação das bandas marciais. É importante colocar que o período das formações primeiras das duas bandas marciais (do Colégio Santo Antônio e do Colégio Estadual) em Guarabira, o Brasil estava passando por um regime de ditadura civil-militar (1964/1985).

A predominância do regime Civil-Militar instalado no Brasil também é perceptível nas vestimentas da formação da banda marcial do Colégio Estadual de Guarabira do ano de 1973.

Foi uma dificuldade imensa de encontrar fontes documentais das bandas marciais das décadas de 1950 até 1980. Muitas pessoas foram envolvidas para que pudéssemos conseguir registros para este estudo. O tempo fez as fotografias perderem a qualidade. Caso não houvesse a oportunidade de deixar registrado neste trabalho, poderia, até mesmo, não existir mais. Cairiam, pelo menos em aspecto visual, no esquecimento. Sobrando, apenas, as memórias daqueles que ainda conseguem ter lembranças significativas das primeiras formações das bandas marciais destas escolas de Guarabira. Portanto, fica registrado.

Figura 20 - Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira – Paraíba (1973).



FONTE: Arquivo pessoal de Antônio Cavalcante.

Estive no Colégio Estadual de Guarabira no mês de março de 2023 para ver se encontrava alguma coisa da banda marcial deste período. Acontece que não tem nada guardado (troféus, estandartes, fardamentos, instrumentos, enfim.) e nem arquivado (fotografias, documentos, entre outras coisas) da banda marcial desta geração.

Estes registros aqui mencionados são de pessoas que, porventura, tinham guardados em suas posses estas fotografias. Hoje, estes poucos registros estão sendo de grande valia para a construção da história local de Guarabira, referindo-se à cultura das bandas marciais.

Em seguida, na Figura 21, podemos ver com mais detalhe o fardamento da banda marcial do Colégio Estadual de Guarabira na pessoa de Rozalva de Farias. Ela fazia parte da comissão de frente, era a baliza da banda.

O fardamento era composto por um sapato preto, calça preta, um sobretudo curto (nome da parte que faz função da camisa) com seis botões grande na frente, gola alta, cinturão largo, chapéu e luvas brancas.

Figura 21 - Rozalva de Farias (Baliza da Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira/PB 1973).



FONTE: Arquivo pessoal de Rozalva de Farias.

Vejamos na Figura 21 que logo atrás da baliza está o início das percussões da banda marcial. Os primeiros instrumentos são os fuzileiros (nome dado ao instrumento bumbo na banda marcial e que fazem parte da linguagem militar). Nestes instrumentos eram colocadas flâmulas com as iniciais do nome da banda. Neste caso, a sigla que estava estampada nas flâmulas eram “CEG” que significa Colégio Estadual de Guarabira, pois o nome da banda era o nome do próprio colégio. Na Figura 22 podemos ver melhor, porém, não tem como identificar quem é a pessoa que estava executando o instrumento.

Figura 22 - Flâmula do instrumento fuzileiro com a sigla da Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira/PB (1973).



FONTE: Arquivo pessoal de Rozalva de Farias.

Outro registro da banda marcial do CEG é de Maria da Penha de Lucena Soares (*in memoriam*) a qual estava desfilando no desfile cívico de Guarabira no ano de 1975. O instrutor da banda, Pépe Soares, salienta que antes deste ano a banda do CEG era composta apenas por homens. Doravante o ano de 1975 as mulheres começaram a fazer parte como integrantes da banda.

Quando fui instrutor da Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira depois de Raimundo, eu coloquei as mulheres na banda que antes não tinha. No ano de 1975, o professor Orlei, que também era diretor da banda me chamou e perguntou: Pepe, o que você acha de colocar mulheres na banda marcial para tocar nos instrumentos? Eu disse: vamos tentar! Fizemos a seleção. Resultado. Coloquei cerca de vinte meninas para tocar na banda marcial, elas tocaram os instrumentos pratos, surdos, tarois e apenas uma menina tocava no fuzileiro. Inclusive, minha esposa (*in memoriam*) tocou na banda daquele ano. Começamos a namorar na Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira, ela foi minha aluna na banda (Pépe).

Figura 23 - Maria da Penha de Lucena Soares executando o instrumento “surdo” na Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira/PB (1975) (in memoriam).



FONTE: Arquivo pessoal de Pépe Soares.

Pépe Soares tem memórias afetivas de como era a formação da Banda Marcial do CEG, no período em que ele foi instrutor entre os anos de 1974 a 1979. Diz ele:

A formação da banda marcial do Colégio Estadual de Guarabira era da seguinte forma, na perspectiva horizontal, primeira fila vinha os fuzileiros, na segunda os pratos, terceira fila eram as caixas, na quarta eram os taróis, na quinta fila tinha os surdos, na sexta eram as cornetas longas, na sétima fila vinham às cornetas curtas, na oitava eram os cornetões e por último tinham as tubas sem pistons (Pépe Soares).

Na Figura 24 podemos ver a Banda Marcial do CSA desfilando na Avenida de Guarabira. Não é possível ver todos os integrantes com seus respectivos instrumentos, pois como a banda é formada em linhas verticais e horizontais, um componente cobria o outro. A pessoa que enviou a foto não recorda o ano exato desta fotografia, mas diz que foi entre os anos de 1970 a 1972.

É de suma importância salientar que neste período os desfiles cívicos aconteciam na Avenida Padre Inácio de Almeida, em frente ao Mercado Público de Guarabira, como é visto na Figura 24. Hoje em dia os desfiles cívicos de Guarabira acontecem na Avenida D. Pedro II.

Figura 24 - Banda Marcial do Colégio Santo Antônio desfilando na Avenida Padre Inácio de Almeida (1970/1972).



FONTE: Arquivo pessoal de Roberto Fausto.

Lembranças profundas, memórias afetivas, experiências vividas, enfim. Tudo são essenciais para a construção da história do local da nossa comunidade. Pois, como afirma Caio César Bochi (2019, p. 12), “a História serve para que o homem conheça a si mesmo, assim como suas afinidades e diferenças em relação aos outros”.

Na segunda metade da década de 1970 surge a Banda Marcial Socorro Amorim (BMSA) do Educandário Nossa Senhora de Lourdes (ENSL). Teve como instrutor fundador Raimundo Soares. Vejamos na Figura 25 o registro enviado por Germana de Mendonça. Ela é a primeira da fila da banda na posição vertical desfilando em praça pública na cidade de Guarabira.

Figura 25 - Banda Marcial do Educandário Nossa Senhora de Lourdes (ENSL) desfilando nas ruas de Guarabira (Segunda metade da década de 1970).



FONTE: Arquivo pessoal de Germana de Mendonça Ferreira.

Germana de Mendonça está executando o instrumento fuzileiro. Germana é filha de Agamenon Augusto Ferreira, ele que foi um dos pioneiros a tocar em bandas marciais em Guarabira no início da década de 1950 na Banda Marcial do CSA. Germana diz ser apaixonada por bandas marciais e todas as expressões musicais.

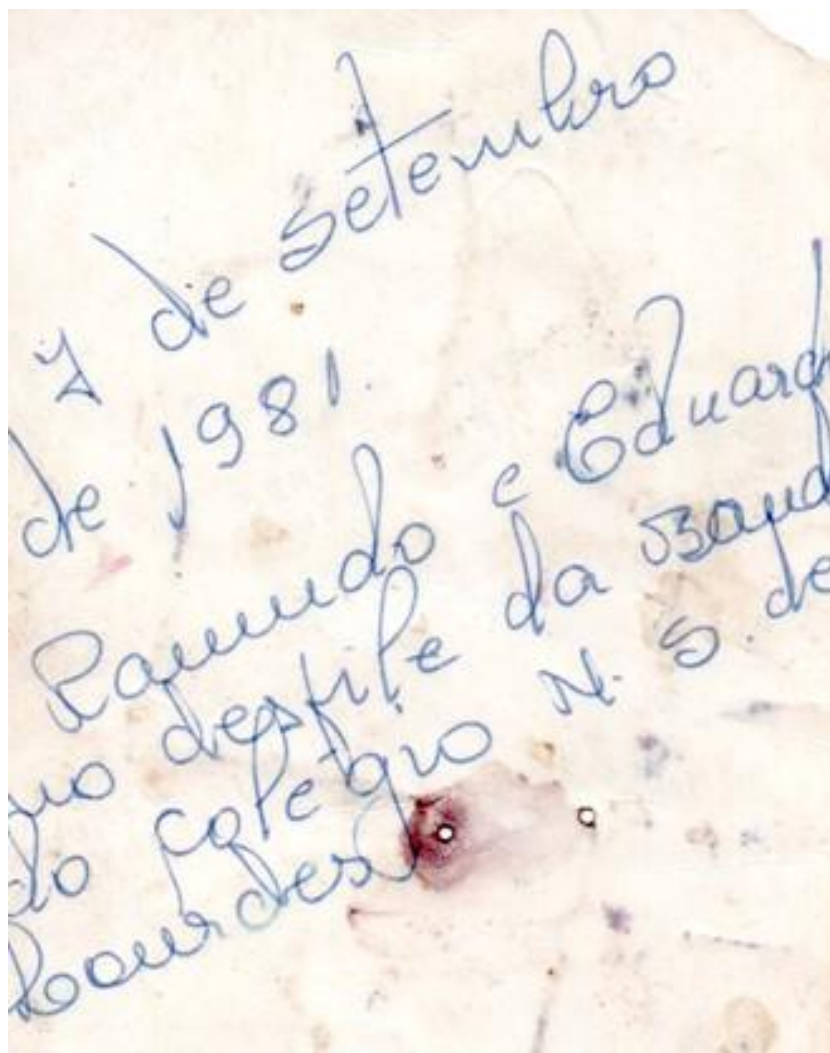
Outro registro da banda marcial desta mesma escola é do dia 7 de setembro de 1981. A imagem está perdendo a qualidade, mas podemos ver Raimundo Soares segurando o trompete do lado de Eduardo Pontes na Figura 26.

Figura 26 - Instrutor Raimundo Soares (*in memoriam*) e o integrante Eduardo Pontes (*in memoriam*) na Banda Marcial do Colégio Educandário Nossa Senhora de Lourdes (ENSL) – Desfile Cívico de 7 de setembro de 1981 em Guarabira/PB.



FONTE: A autoria própria.

Figura 27 - Verso da Figura 26.



7 de Setembro
de 1981.
Raimundo e Eduardo
do desfile da Banda
Bourdes N. S. de

FONTE: Autoria própria.

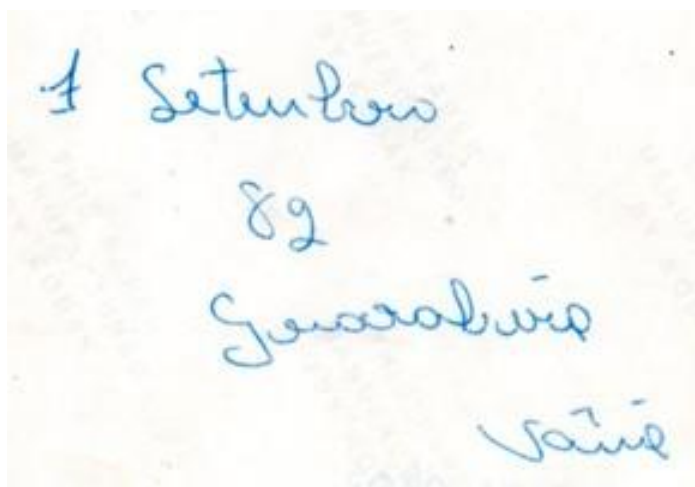
Foram surgindo outras bandas marciais em Guarabira na década de 1980. Em 1982, a Banda Marcial Rui Barbosa da Escola Rui Barbosa foi uma delas. Esta banda era composta por crianças. Vejamos na Figura 28 os integrantes desta banda junto com seu instrutor Manoel Batata. Os integrantes estão vestidos com o fardamento da banda marcial.

Figura 28 - Integrantes da Banda Marcial Rui Barbosa com seu instrutor Manoel Batata (Ano de 1982).



FONTE: Arquivo pessoal de Manoel Batata.

Figura 29 - Verso da Figura 28.



FONTE: Arquivo pessoal de Manoel Batata.

Nos próximos registros podemos ver alguns integrantes desfilando com a Banda Marcial Rui Barbosa nas ruas de Guarabira na década de 1980. Já neste período era comum ter meninas nas bandas marciais das escolas.

Notemos que as peles desses instrumentos eram de couro de animais. Dá para perceber pelas fotografias. A farda de cor vinho com branco da próxima foto, já não tinha características militares. Este fardamento era mais voltado para o público estudantil.

Figura 30 - Banda Marcial Rui Barbosa desfilando em Praça Pública (Década de 1980).



FONTE: Arquivo pessoal de Pedro Brito.

Esta banda trazia em seus instrumentos musicais a bandeira do Brasil como forma de representar o amor à pátria. Desse modo podemos perceber que o moralismo e o civismo era muito presente nas formações das bandas marciais em Guarabira. As escolas eram o espaço de

disciplinar os alunos e a banda marcial era um dos meios de incentivar as formações militares, estabelecendo hierarquias entre os instrumentos e uma ordem que não deveria ser alterada. Assim, entendo que as bandas marciais foram instrumentos educacionais que estiveram além dos espaços escolares e iam para as ruas da cidade, representando esteticamente que a ordem e a disciplina militar eram constituídas de beleza e expressava o sentimento de patriotismo.

A indumentária das duas próximas fotografias é azul com branco. Só que a da Figura 31 tem acima do chapéu, penas vermelhas. Já a da Figura 32 o chapéu era vermelho e na cintura tinha um cinto também vermelho.

Figura 31 - Banda Marcial Rui Barbosa desfilando em Praça Pública 2 (Década de 1980).



FONTE: Arquivo pessoal de Pedro Brito.

Figura 32 - Banda Marcial Rui Barbosa desfilando em Praça Pública 3 (Década de 1980).



FONTE: Arquivo pessoal de Pedro Brito.

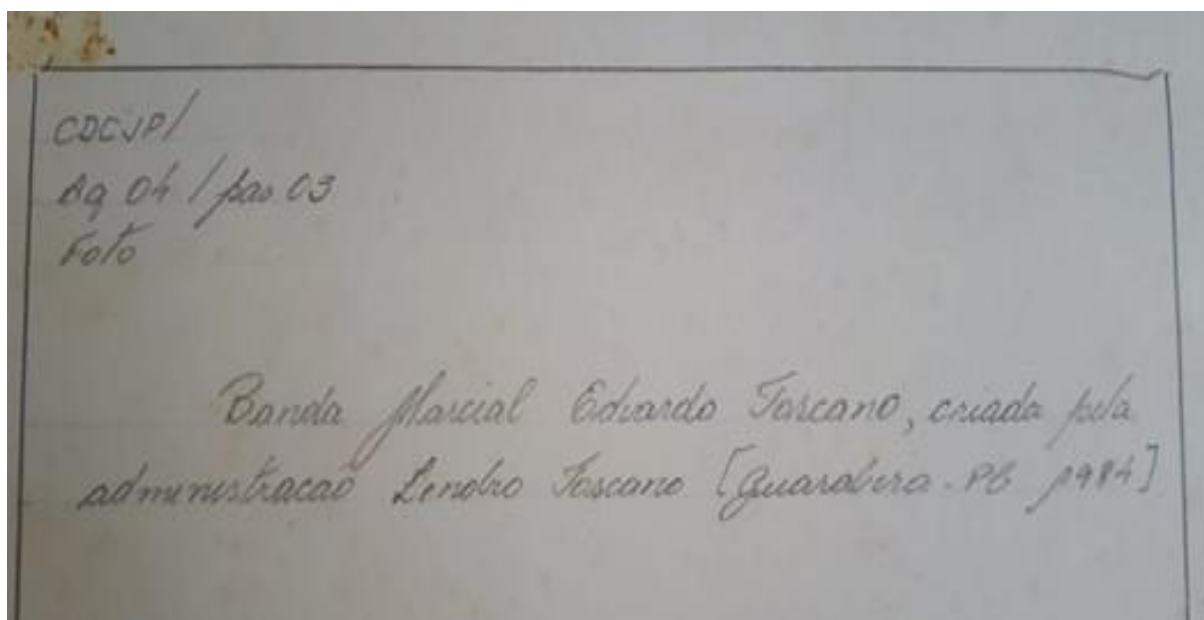
Outra banda a ser criada foi a Banda Marcial Edivardo Toscano no ano de 1984. Esta banda estava situada no Centro Educacional Osmar de Aquino e pertencia à Prefeitura Municipal de Guarabira/PB. Tinha Raimundo Soares como instrutor. Como traz a Figura 33:

Figura 33 - Banda Marcial Edvarado Toscano – Ano de 1984.



FONTE: Arquivo do Centro de Documentação Cel. João Pimentel (Guarabira/PB).

Figura 34 - Verso da Figura 33.



FONTE: Arquivo do Centro de Documentação Cel. João Pimentel (Guarabira/PB).

Por várias vezes, percebíamos a emoção dos entrevistados em narrar momentos significativos das suas participações em bandas marciais. As conversas ganhavam uma dimensão tamanha de prazer que quase não tinham mais fim. Deixou para traz a objetividade,

a formalidade e deram lugar as suas subjetividades. Por intermédio de fragmentos de suas memórias afetivas, fomos construindo uma versão da história de Guarabira o que antes poderia cair no esquecimento.

Há um quadro de Klee intitulado *Angelus Novus*. Representa um anjo que parece preparar-se para se afastar de qualquer coisa que olha fixamente. [...] Ele gostaria de parar para acordar os mortos e reconstituir, a partir dos seus fragmentos, aquilo que foi destruído (BENJAMIN, 2012, p. 14).

Assim como o anjo mencionado acima por Walter Benjamin, os colaboradores desta pesquisa se afastaram dos olhares fixos constituídos pelo padrão rígido e determinista estabelecido pela sociedade na modernidade para reconstituir a história local de Guarabira com base suas memórias.

Foi perceptível que eles produziram memórias locais sobre a tradição das bandas marciais em Guarabira de forma descontínua. Fizeram-nos uma viagem no tempo tanto que sentiram na pele suas vivências nas bandas marciais das décadas de 1950/1980. Com isso, potencializaram seus sentimentos de pertencimento.

É preciso resistir para construir a história local de uma comunidade relacionado à cultura que tem como protagonistas grupos de pessoas “comuns”. Salienta Peter Burke (1992, p. 54), que “a história vista de baixo tem sua maior eficácia quando está situada dentro de um contexto”. E aqui se situou na musicalidade, no contato com o outro, nas relações sociais oportunizadas pelas bandas marciais. Mesmo sabendo que “ao analisar coletividades em que a produção de fontes escritas é escassa ou inexistente, o trabalho de reunir informações é obviamente dificultado” (BOCHI, 2019, p. 76).

Em face desta dificuldade por fontes escritas sobre a tradição das bandas marciais em Guarabira, a construção de fontes orais junto aos teóricos intelectuais foi à base para o desenvolvimento desta pesquisa, as quais fortaleceram as batidas das percussões e toques das cornetas e cornetões das bandas marciais do município de Guarabira do período estudado.

3.2 A Semana da Pátria em Guarabira nas décadas de 1960 e 1970

O município de Guarabira promove vários eventos de manifestações culturais atualmente, como por exemplo, a Festa de Nossa Senhora da Luz, padroeira da cidade, conhecida popularmente como Festa da Luz, que acontece normalmente entre o final do mês de janeiro e vai até o dia 2 de fevereiro (dia da padroeira). Outros eventos são os festivais de

quadrilhas juninas no mês de junho, o Festival Internacional de Arte Naif, a Semana da Pátria no início do mês de setembro, entre outros.

Dentre estes vários eventos que acontecem durante todo o ano, podemos considerar que a Semana da Pátria em Guarabira é o segundo maior evento cultural da cidade, perde apenas para a Festa da Luz. Este fato se dá pela quantidade de pessoas que são envolvidas para a realização deste evento. Entre eles estão: estudantes, pais, professores, comerciantes, costureiras, autônomos, sapateiros, músicos, seguranças, ou seja, a comunidade em geral. Sem contar com o enorme público que comparece ao evento para prestigiar o desfile cívico da cidade.

Este motivo tem raiz. E vem desde a década de 1960. Este evento é tradição há mais de meio século em Guarabira. A Semana da Pátria, como era e ainda é chamado este evento, reunia muita gente em praça pública. Como salienta Batistão:

O 7 de setembro em Guarabira nas décadas de 1960 e 1970 era muito forte. Vinha gente de muitos lugares distantes para assistir as bandas marciais desfilarem em Guarabira, até pessoas do Rio Grande do Norte. As ruas de Guarabira ficavam cheias de gente (Batistão).

Acontece que naquele período os estudantes eram obrigados a participar do desfile cívico, como afirma o escritor Marco Freitas, ele que desfilou como estudante naquela época pelo Colégio Estadual de Guarabira:

Na década de 1970 em Guarabira, os desfiles cívicos estudantis eram impostos, era uma imposição. Não tinha negócio de voluntariado desfilarem não. O pessoal não aceitava nem desfilarem com calça jeans. Tinha estudantes com pouca situação financeira que chegava a desmaiar na avenida com fraqueza. Mas eram obrigados a comparecer no desfilarem (Marco Freitas).

Segundo Pépe Soares, havia punição para os alunos que não participasse desse momento cívico, como também para aqueles que não estivessem com o fardamento dentro do padrão do pelotão.

O aluno que não desfilasse era prejudicado nas disciplinas, porque tiravam pontos nas matérias. Todos tinham que ir com a farda limpa, passada e iguais aos demais. Caso algum aluno chegasse com a farda diferente, era colocado para fora do desfile. Tinha gente para fiscalizar isso (Pépe Soares).

Sem contar que o custeio da vestimenta era oriundo das famílias dos próprios estudantes. Marco Freitas se lembra do ano em que estudava no primeiro ano científico no Colégio Estadual de Guarabira e teve que comprar a roupa para desfilar.

As famílias eram obrigadas a comprar fardas para os filhos desfilarem. Quem financiava as fardas dos desfiles eram os pais dos alunos. Os órgãos públicos não financiavam nada. O fardamento era obrigação dos pais do aluno. Quando eu estudava no primeiro ano científico, eu comprei uma camisa branca e a direção do Colégio Estadual vendia o bolso com uma estrela, a gente comprava este bolso e pagava a uma costureira para colocar na camisa. Os alunos não tinham o direito de escolher se queria ou não desfilar (Marco Freitas).

Não era apenas no Colégio Estadual que era obrigatório os alunos participar do desfile cívico. Aiá diz que no Colégio Antenor Navarro também era o mesmo regime, vejamos o que ele diz:

No Colégio Antenor Navarro era a mesma coisa, a gente comprava o fardamento e o bolso era comprado na direção da escola. Os alunos do Antenor Navarro eram também obrigados a desfilar no dia sete de setembro (Aiá).

As escolas privadas seguiam a mesma linha. No Colégio Santo Antônio também era exigido que os estudantes desfilassem no dia 7 de setembro. Como salienta o professor João Francisco. Ele que foi aluno, professor e hoje ocupa o cargo de Diretor Adjunto do CSA:

Nunca cheguei a tocar na banda marcial do Colégio Santo Antônio porque não tinha tempo. Pela dificuldade financeira que minha família tinha, eu trabalhava durante o dia e estudava à noite. Também nunca tive interesse a tocar na banda, embora achasse bonito. Mas eu sempre desfilei como estudante na década de 1970. O colégio exigia todos os alunos desfilarem. Exceto aqueles que trabalhavam (Professor João Francisco).

Esta imposição para que os alunos participem de um ato cívico em Guarabira condiz com o sistema que estava instalado no Brasil entre os anos de 1964 a 1985. Principalmente no período que foi de 1969 a 1974 em que o general Emílio Garrastazu Médici estava na presidência do Brasil. Médici foi o presidente responsável pelo dito “milagre” econômico brasileiro. No início da década de 1970, as taxas de juros do mercado internacional estavam baixas, com isso empresas multinacionais se instalou no Brasil, impulsionando, dessa forma, o capital estrangeiro no país, tendo como um dos requisitos a baixa taxa da inflação, sem contar que o governo brasileiro mantinha baixos salários para os trabalhadores, isto facilitaria a entrada das novas empresas estrangeiras. Estas medidas do governo brasileiro prejudicaram

e massacrou a população trabalhadora e favoreceu a classe média e alta do país, como diz Cláudio Vicentino:

Assim, era mais lucrativo para essas empresas produzirem, por exemplo, automóveis no Brasil e venderem para seus países de origem. Mesmo porque a equipe econômica do governo trabalhava no sentido de manter baixos os salários (portanto, os custos de produção). Qualquer reivindicação trabalhista por melhores salários era reprimida com violência. Observe-se como o modelo econômico brasileiro estava intimamente ligado ao modelo político, ou, mais ainda, pedia uma estrutura política autoritária.

Em segundo lugar, a ampliação do mercado consumidor foi conseguida com o aumento do consumo interno, e aqui encontramos uma das peculiaridades do “milagre”: enquanto se promovia o achatamento salarial dos trabalhadores mais humildes, buscava-se a expansão do poder de compra dos trabalhadores mais especializados, basicamente, da classe média. Os salários dos “colarinhos brancos” e os ganhos dos profissionais liberais da classe média subiram consideravelmente, bem como as facilidades de crédito (VICENTINO, 1997, p. 419).

Vejamos que a maioria das pessoas que estudavam nas escolas públicas de Guarabira nas décadas de 1960 e 1970 era da classe trabalhadora, estava entre esta parcela da população brasileira com salários baixos, até mesmo em alguns casos sem renda. Neste caso, houve gastos financeiros por parte de pessoas que tinham situações financeiras precárias para a compra da vestimenta para desfilar pelas escolas em Guarabira. Houve também desgastes psicológicos por parte das famílias que não eram adeptos ao sistema opressor que existia no país em ver seus filhos sendo coagido pela sua escola a marchar em praça pública. Estes mecanismos são meios de manipulação utilizados pelo regime militar de não garantir o direito ao contraditório. O direito a não participar de algo que deveria ser respeitado, mas não foi.

Na década de 1970, a Semana da Pátria em Guarabira não se resumia apenas no desfile cívico de sete de setembro. Havia um cronograma para toda a semana, com ênfase aos estudantes do CSA e do CEG, como coloca Marco Freitas:

Na década de 1970, a semana da pátria acontecia em Guarabira entre primeiro de setembro até o dia oito do mesmo mês. Havia um hasteamento das bandeiras do Brasil, da Paraíba e de Guarabira na Praça João Pessoa. Havia uma vigília para guardar as bandeiras 24 horas por dia durante esta semana cívica. Quem guardava estas bandeiras eram os alunos do Colégio Estadual e do Colégio Santo Antônio, sendo integrantes da banda ou não (Marco Freitas).

Tinha uma relação dos nomes dos alunos que iriam participar destes momentos. Esta relação era determinada pelo diretor da escola. Neste período os diretores destas escolas eram o professor Edgard Júlio do Colégio Estadual de Guarabira e professor Severino Gomes do Colégio Santo Antônio. A partir da seleção dos alunos, observemos como era realizada a guarda das bandeiras.

Os diretores das duas escolas escreviam os nomes e horários dos alunos que iam fazer o rodízio para guardar as bandeiras. A guarda acontecia de dois em dois alunos por vez. Cada dupla guardava as bandeiras por cerca de duas horas. Depois surgiam mais dois alunos, eles prestavam continência para as bandeiras e tomava os seus lugares de guarda. Assim sucessivamente. Isso era feito debaixo de sol ou chuva, dia, noite e madrugada (Marco Freitas).

As bandas marciais eram símbolos do moralismo e do civismo destes eventos. O principal objetivo das bandas marciais em atividades era de participar do desfile cívico que acontecia no dia sete de setembro de cada ano. Mas, para o momento da guarda das bandeiras, as bandas marciais do CSA e do CEG faziam um papel fundamental para esta ordem cívica. Com diz Marco Freitas:

A Banda marcial do Colégio Estadual de Guarabira hasteava as bandeiras do Brasil, da Paraíba e de Guarabira no dia primeiro de setembro e a Banda Marcial do Colégio Santo Antônio arriava as bandeiras no dia oito de setembro, ambos às 6 horas da manhã. O dobrado de corneta que era executado para o hasteamento e o arreamento de bandeiras é chamado “marcha batida” (Marco Freitas).

Entre o hasteamento e o arreamento das bandeiras acontecia a guarda feita pelos estudantes das duas escolas.

Foi dada uma parada por várias décadas do hasteamento e arriamento das bandeiras realizadas pelas bandas marciais em Guarabira. Voltou a ser realizado o hasteamento e o arriamento na primeira década do século XXI. Porém, não acontece da mesma forma da década de 1970. Hoje em dia, a Semana da Pátria em Guarabira inicia no dia primeiro de setembro e finaliza no dia do desfile cívico que é realizado antes do dia sete de setembro. Normalmente acontece em um desses dias: 4, 5 ou 6 de setembro. Como o número de bandas marciais em Guarabira aumentou, este evento acontece da seguinte forma. Uma banda marcial de uma determinada escola hasteia a bandeira do Brasil e outra banda de outra escola arria. Cada dia é uma banda marcial diferente de escolas diferentes. Poucas bandas em Guarabira executa o dobrado de corneta “marcha batida” para realizar esta solenidade. É executado com mais frequência o Hino Nacional Brasileiro. Não acontece mais a guarda da bandeira como era visto na década de 1970. Uma vez que todos os dias da Semana da Pátria a bandeira é hasteada às 8h e arriada às 17h.

3.3 Conflitos e disputas de Bandas Marciais em Guarabira nas décadas de 1960 e 1970

Os desfiles cívicos de 7 de setembro em Guarabira nas décadas de 1960 e 1970 mexia com as emoções de todos os envolvidos. Não apenas quem tocava nas bandas marciais se envolviam nesta manifestação cultural deste município. Existiam torcidas das bandas marciais das escolas no desfile cívico.

Segundo Batistão, as disputas de bandas marciais deram início em Guarabira na década de 1960 entre as bandas marciais do Colégio Santo Antônio e do Colégio da Luz.

Criou-se uma rivalidade na década de 1960 entre bandas marciais do Colégio Santo Antônio e do Colégio da Luz. Todos os anos no desfile de 7 de setembro tinha um jurado no palco que julgavam as bandas marciais. Os jurados eram normalmente a alta sociedade que, conseqüentemente esta alta sociedade tinham filhas estudantes no Colégio da Luz. Quem ficava frequentemente com o troféu de primeiro lugar era o Colégio da Luz. Eram uma base de uns sete jurados, Tenente Lunas, Tenente Isaque e outros que não recordo dos nomes. Praticamente todos os jurados eram militares (Batistão).

Vale salientar que estas duas bandas marciais foram as primeiras a serem formadas na cidade de Guarabira. A do Colégio Santo Antônio na década de 1950 e a do Colégio da Luz na década seguinte. As duas escolas são particulares.

Já no início do ano de 1970, surge a banda marcial do CEG. Esta década foi marcada por uma rivalidade entre as bandas marciais do CSA e do CEG. Por ser o CSA de iniciativa privada, as pessoas que estudavam e conseqüentemente tocavam na banda desta escola tinham um poder aquisitivo considerável na cidade de Guarabira. Já as pessoas que estudam no CEG pertenciam comumente à classe popular. Há também, nesse contexto uma distinção de classe social entre as duas bandas marciais.

Essa rivalidade fez essas duas bandas evoluírem musicalmente, sendo estas bandas referências para outras bandas marciais que surgiram posteriormente em Guarabira, como também de outras cidades.

Dr. Tércio²⁹, filho do professor João Epifânio³⁰, falou sobre as duas bandas marciais, vejamos:

As bandas marciais dessas duas escolas se destacavam porque eram as melhores do Estado da Paraíba. Essas bandas desfilavam em várias cidades e estados, como exemplo, no Rio Grande do Norte, em Pernambuco na cidade de Carpina, entre tantas outras cidades. E ganhavam concursos e competições de bandas marciais (Dr. Tércio).

²⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 1º de outubro de 2023, na cidade de Guarabira/PB.

³⁰ João Epifânio foi professor do Colégio Santo Antônio, do Colégio da Luz e do Colégio Estadual de Guarabira.

A ascendência da cultura de bandas marciais começa a surgir com mais ênfase a partir da rivalidade das bandas marciais do CSA e do CEG na década de 1970. Isso profissionalizou muitos integrantes destas duas bandas marciais. O que acarretou o surgimento de vários instrutores de bandas marciais.

Estes novos instrutores ficaram à frente das novas bandas que foram sendo formadas em outras escolas (públicas e privadas) em Guarabira após alguns anos de atividades das bandas do CSA e do CEG, como enfatiza o escritor Marco Freitas.

A ascensão de bandas marciais em Guarabira começou com a disputa entre as bandas do colégio Santo Antônio e do Colégio Estadual no início da década de 1970. As bandas tinham torcidas. Esta disputa fizeram os integrantes evoluírem positivamente, podemos chamar a atenção que muitos integrantes destas duas bandas marciais seguiram como instrutores a exemplo de Manoel Batata, Pépe Soares, Raimundo Soares, Eduardo Pontes, Aiá, entre outros (Marco Freitas).

A formação de novos instrutores foi o lado positivo desses conflitos. Mas, a disputa de quem queria ser a melhor banda era aparente, tanto na parte estrutural da banda quanto nas performances. Como afirma Dr. Tércio, “existia uma rivalidade entre as bandas do Colégio Estadual e do Colégio Santo Antônio em Guarabira. Cada banda queria fazer o melhor, tanto na quantidade de integrantes quanto na qualidade das execuções dos dobrados”.

Segundo Dr. Tércio, observemos as características das bandas marciais do CSA e do CEG da década de 1970:

A característica principal da Banda Marcial do Colégio Santo Antônio era de ter uma quantidade de instrumentos de percussão maior do que a Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira. Tinha se não me engano uns 16 fuzileiros, quando esta banda saía nas ruas chamava a atenção do público. Nessa percussão havia muitos fuzileiros, tarois, caixas. Já a característica da banda do Colégio Estadual era melhor na questão dos sopros, tanto na quantidade de instrumentos de sopro que era maior, quanto na qualidade das execuções dos dobrados (Dr. Tércio).

Os conflitos eram intensos, segundo Pépe, ocorreu um episódio de violência física entre os integrantes das duas bandas marciais depois do resultado de um concurso de bandas marciais. O palco da realização do concurso de bandas ficava por trás da antiga Cocheira, onde hoje é o escritório de Noêmia, centro de Guarabira.

Pépe rememora este acontecimento:

No início da década de 1970 aconteceu em três anos consecutivos o concurso de bandas marciais em Guarabira. No primeiro ano a banda do Colégio Santo Antônio foi Campeã, no segundo ano foi a vez da banda do Colégio Estadual e no terceiro ano a banda do Estadual foi campeã novamente. Esta última conquista do

campeonato rendeu uma discussão tremenda entre os integrantes dessas duas bandas. As duas bandas se encontraram em frente à antiga Churrascaria do Gaúcho, onde hoje é a Churrascaria Paraiguara (centro de Guarabira) e foram socos e instrumentos para todos os lados. Foi uma briga feia. Muitas pessoas se machucaram. Por causa dessa briga entre os componentes das duas bandas o concurso de bandas marciais não foi mais realizado em Guarabira (Pépe Soares).

O requisito dos jurados para qualificar qual banda foi a melhor neste concurso que aconteceram em Guarabira na década de 1970 abrangia vários segmentos da formação musical que fazia parte de uma banda marcial. De acordo com Pépe Soares:

Os jurados do concurso de bandas marciais em Guarabira avaliavam a harmonia dos dobrados executados, o fardamento a banda (se estavam todos os integrantes iguais), o andamento da cadência rítmica, como também a estruturação dos instrumentos musicais (Pépe Soares).

A cidade de Guarabira não foi palco apenas das belas apresentações das bandas marciais naquela época. Vimos que os conflitos e as disputas existiram entre os participantes das bandas marciais. Daí, percebemos o quanto este movimento artístico move e balança a comunidade local. A inquietude dos integrantes em querer fazer sempre o seu melhor nos ensaios e apresentações tinham a intencionalidade de também mostrar o espírito de um trabalho grupal de cada banda que, por sua vez, foram tão fortes naquele período que nos deixa um legado de bravura e comprometimento do fazer banda marcial.

3.4 A criação e primeira apresentação da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira/PB

Muitos ex-integrantes de bandas marciais das décadas 1950 a 1980 pensavam sobre a hipótese de formar uma banda com os antigos participantes de outrora, mas nunca colocaram em prática. O quanto foi relevante para a história de Guarabira o retorno dessas pessoas em desfilar na Avenida de Guarabira depois de muitas décadas. A Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira (BMVG) é referência para as demais bandas que estão na atividade. Alicerçado nesses indivíduos, Guarabira constrói uma identidade musical própria e original. A iniciativa de formar a banda, diz Pépe Soares, partiu do instrutor ainda em atividade Pedro Brito.

Fala Pepe:

O primeiro incentivador para formar a banda marcial dos veteranos foi Pedro Brito. Ele veio até mim e falou da proposta de fazer esta banda. Eu já conversava sobre isso com o amigo Aiá em viagens para o Rio Grande do Norte. Brito convidou o

peçoal para uma reunião na escola Osmar de Aquino e todos foram a favor da proposta, alguns até já falavam nisso em outras oportunidades (Pépe Soares).

A formação da banda dos veteranos intensifica a força viva que a tradição das bandas marciais tem em Guarabira. Segundo Pedro Brito, não foi fácil reunir os participantes em um primeiro momento. Haja vista cada participante tem seus fazeres profissionais e familiares diários. Mas com perseverança a banda marcial foi ganhando forma.

Para a gente conseguir formar a Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira no início foi difícil. No primeiro ensaio só vieram quatro pessoas. Na verdade, o primeiro encontro foi uma reunião. A gente aproveitou e ensaiou para mostrar ao pessoal que estávamos na atividade, que realmente começou. Depois, no segundo ensaio veio mais gente. E quem estava vindo foram ganhando confiança que a banda marcial dos veteranos ia dar certo. Aí um chamava outro e outro e depois de três semanas de ensaio a banda já estava com um número legal de participantes. Foi por aí. Realmente começou devagar (Pedro Brito).

Um dos motivos para a criação da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira foi manter o dobrado raiz que eram executados nas décadas de 1950 em diante, como fala um dos integrantes da banda dos veteranos, Levi Lobão:

Um dos motivos do surgimento da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira foi a maioria dos integrantes não concordar com bandas fanfarras. A gente defendeu o dobrado de corneta raiz. Esse sentimento fortaleceu o surgimento da banda dos veteranos (Levi Lobão).

A partir da gravação do DVD³¹ da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira/PB pudemos registrar o quanto foi significativo os veteranos de bandas marciais participarem desta manifestação cultural que eles mesmos deram início nesta cidade há mais de cinco décadas. Neste DVD, há dois discos, um foi gravado alguns ensaios, a apresentação³² da banda no desfile cívico de Guarabira no dia 7 de setembro de 2007 e a festa com todos os integrantes e suas respectivas famílias que aconteceu após o desfile cívico no antigo espaço de festa Mistura Fina. No outro disco há as entrevistas de cada integrante da banda.

³¹ (DESCRIÇÃO NO VERSO DA CAPA DO DVD):

Este documentário é de uso particular é de uso particular.

1º Registro da Banda Marcial dos veteranos de Guarabira-PB.

Documentado em 7 de setembro de 2007.

Todos os direitos estão reservados por Lei, garantindo a integridade dos personagens contidos neste DVD.

Vídeo Arquivo como também o consentimento dos proprietários ou quem as editou.

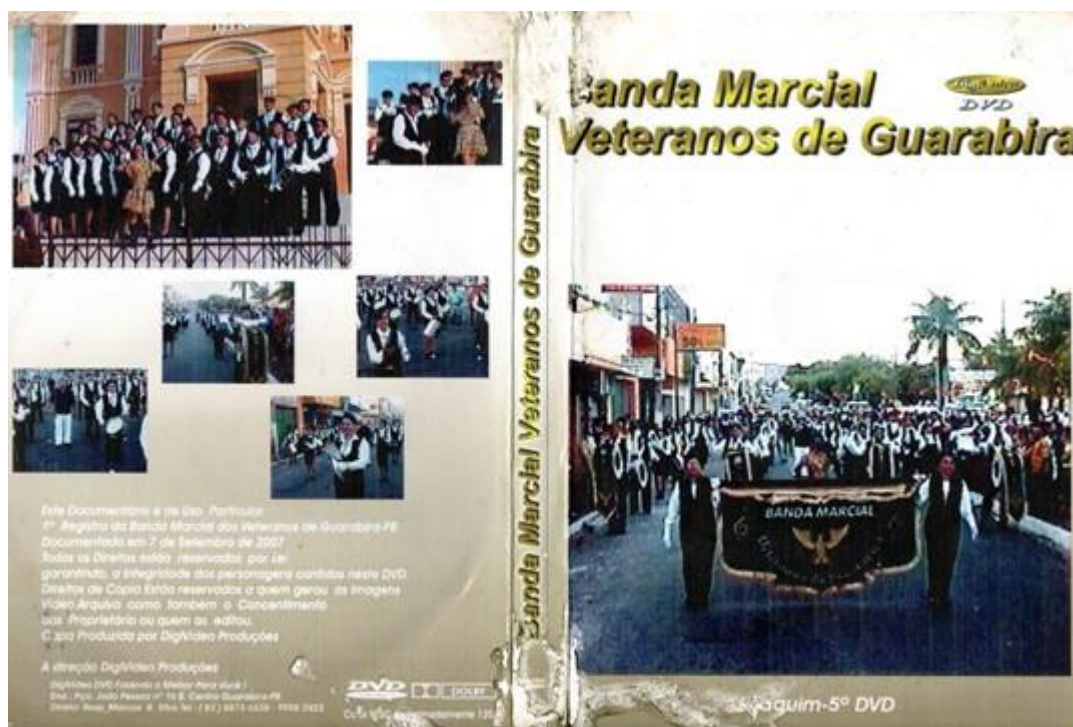
Capa produzida por DigiVídeo Produções.

A direção DigiVídeo Produções.

³² Apresentação da Banda Marcial dos Veteranos no desfile cívico de Guarabira do dia 7 de setembro de 2007.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GWRbzi4ZZA>. Acesso em: 24 set. 2023.

Figura 35 - Capa do DVD da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira/PB.



FONTE: DigiVÍdeo Produções.

Quem disponibilizou este material foi Jailson de Lima Souto (componente da banda dos veteranos), conhecido popularmente como “Aiá”.

O público aguardava com muita expectativa a vinda da apresentação da Banda Marcial dos Veteranos na Avenida D. Pedro II em Guarabira. A alegria e emoção de quem estava presenciando foi imensa. Podemos ver e escutar nas palavras do locutor do desfile Paulo Costa³³ (*in memoria*). A todo instante o locutor identificava cada integrante da banda. Sempre falando o nome e a profissão de cada membro. A apresentação em frente ao palco durou aproximadamente 18 minutos. Um público grande estava na praça para ver a banda passar tocando dobrados tradicionais de cornetas de outrora. A todo instante as pessoas batiam palmas para estes que fizeram história na cultura e na educação de Guarabira. Como enfatiza Paulo Costa no DVD, “uma homenagem como essa é uma festa”.

³³ Todas as falas do locutor Paulo Costa foram retiradas do DVD da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira.

Figura 36 - Público assistindo à apresentação da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira/PB no desfile de 7 de setembro de 2007.



FONTE: DigiVÍdeo Produções.

Figura 37 - Público assistindo a apresentação da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira/PB no desfile de 7 de setembro de 2007 - 2.



FONTE: DigiVÍdeo Produções.

Normalmente as bandas marciais se apresentam em desfiles cívicos puxando diversos pelotões, homenageando algo ou alguém. A Banda Marcial dos Veteranos puxou um pelotão de bandeiras do Brasil, da Paraíba, de Guarabira e de mais três bandeiras que estavam após o estandarte da banda, logo em seguida professores da educação básica homenagearam nomes que contribuíram com a educação de Guarabira. Adiante estavam Agamenon Augusto Ferreira e João Batista de Oliveira (Batistão) em um carro alegórico. Ambos tocaram no instrumento fuzileiro na Banda Marcial do Colégio Santo Antônio na década de 1950. Eles foram os pioneiros nas bandas marciais de Guarabira. Agamenon pertenceu à primeira formação da Banda Marcial do CSA em 1955 e Batistão o sucedeu três anos após. Foram muito aplaudidos pelo público.

Figura 38 - Agamenon e Batistão desfilando em um carro alegórico.



FONTE: DigiVÍdeo Produções.

“É fundamental esta iniciativa, especialmente porque a gente consegue matar muita saudade. Todo mundo no desfile cívico a gente se lembra da época em que estudávamos” pontuou o locutor Paulo Costa.

Vejamos que aqui não é a banda pela banda apenas. É a história de Guarabira sendo contada por meio da banda marcial no centro do município. A fala de Paulo Costa representou o sentimento de quantas e quantas pessoas. Lembranças significativas são ativadas ao assistir a esta apresentação.

Passados os pelotões de homenagens, logo após vem à baliza Marta Mendonça, professora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Raul de Freitas Mousinho de Guarabira. Com toda sua simpatia e leveza abrilhanta ainda mais esta apresentação, ela que é a madrinha desta banda marcial.

Figura 39 - Frente da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira/PB com a baliza Marta Mendonça.



FONTE: Arquivo pessoal de Marta Mendonça.

O instrutor da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira é Petrônio Soares da Silva, conhecido popularmente como Pépe Soares. Ele que foi instrutor da Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira entre os anos de 1974 até 1979.

É interessante colocar uma observação, a maioria dos integrantes da Banda Marcial os Veteranos tocaram na banda do Colégio Santo Antônio e no Colégio Estadual de Guarabira nas décadas de 1950 a 1980. Todas as discussões, os conflitos, a rivalidade que se tinham em outrora foram deixados de lado. O objetivo desta formação era relembrar os momentos bons que foram vividos nas bandas marciais de suas épocas.

Paulo Costa enfatiza que esta apresentação “relembra os grandes tempos do Colégio Santo Antônio, do Colégio Estadual e de grandes eventos” que foram proporcionados pela participação das bandas marciais em Guarabira. Paulo continua dizendo emocionado:

Isso aí é a verdadeira banda marcial, minha gente! Era assim que se apresentavam as bandas marciais de Guarabira no passado. É que nem andar de bicicleta, a gente nunca esquece. A gente se emociona com a presença de tanta gente ilustre de nossa cidade na banda marcial, pessoas que hoje cuidam de suas famílias, que trazem o seu amor pelo desenvolvimento de Guarabira, trabalham pela nossa cidade. Obrigado a vocês! (Aos sons de muitos aplausos do público). Tem que aplaudir mesmo! (Paulo Costa).

Na Figura 40, observemos os integrantes da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira em frente à Catedral de Nossa Senhora da Luz.

Figura 40 - Integrantes da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira/PB.³⁴



FONTE: Arquivo pessoal de Pépe Soares.

A seguir, na Figura 41, vejamos o instrutor Pépe Soares no meio da banda dos veteranos executando dobrados de cornetas.

³⁴ Registro feito na Catedral Nossa Senhora da Luz (7 de setembro de 2007).

Figura 41 - Instrutor Pépe Soares no meio da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira/PB puxando dobrados em sua corneta.



FONTE: DigiVÍdeo Produções.

A Banda dos Veteranos executou a “Marcha Batida³⁵” em frente ao palco.

Tem outro locutor fazendo a cobertura do desfile cívico junto com Paulo Costa que não consegui identificar que diz:

Com certeza de que cada desses participantes carrega no peito a emoção desse momento. A gente sente nos olhos dessas pessoas a emoção de estarem voltando a Avenida D. Pedro II. É muita gente emocionada, é muita gente chorando. São jovens, crianças e adultos, a população de Guarabira emocionada neste momento. É uma emoção geral, depois de tantos anos estão voltando a se apresentar (Locutor não identificado do Desfile Cívico).

Finalizado a apresentação em frente do palco, Paulo Costa conclui:

Aí, portanto, a passagem da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira, emocionando, trazendo de volta a lembrança de um tempo não tão distante em que esse pessoal participava fazendo parte do desfile cívico daqui de Guarabira (Paulo Costa).

³⁵ Dobrado de corneta lisa executado pelas bandas marciais de Guarabira para o hasteamento e arriamento de bandeiras.

Trabalhar com história oral requer cautela, atenção, paciência. Coletar dados por meio de relatos de memórias afetivas foi um desafio e tanto, porém, prazeroso. Da mesma forma é fazer banda marcial. Apesar de ser prazeroso participar de bandas marciais, muitos desafios têm que se superar. Um dos desafios são as condições financeiras de alguns componentes. Antônio de Farias, popularmente conhecido como Professor Farias, participou de bandas marciais no ano de 1975 e relembrou do envolvimento que os integrantes tinham para adquirir o fardamento da banda.

Fiz parte da Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira no ano de 1975 em diante. A gente se envolvia com toda vontade e empenho. No momento de fazer as nossas fardas, nós não tínhamos poder aquisitivo para pagar as fardas. Neste caso, nos reuníamos e conseguíamos um caminhão emprestado para sair nas ruas de Guarabira pedindo garrafas, materiais de alumínio, tudo que fosse possível para vender e levantar o dinheiro para o nosso fardamento para a gente desfilar no dia 7 de setembro com todo amor e carinho a nossa pátria (Professor Farias).

Vale salientar que Professor Farias não participa da banda dos veteranos.

O gosto de fazer banda marcial envolve tantos sentimentos dentro do grupo que um vai ajudando ao outro para que tudo saia da melhor forma possível.

O primeiro fardamento da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira foi o mesmo modelo da Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira do ano de sua fundação no ano de 1970. Quem foi às costureiras a fazer o fardamento da Banda Marcial dos Veteranos em 2007 foram Rosa, Gerlane e Olinete. Gerlane é viúva do ex-instrutor de bandas marciais Raimundo Soares.

Figura 42 - Costureiras do fardamento da primeira formação da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira/PB.³⁶



FONTE: DigiVÍdeo Produções.

A criação da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira mostra a potencialidade desta manifestação artística para a sociedade de Guarabira. Por meio desta banda temos a possibilidade de irmos ao passado para compreender no presente que a cultura de bandas marciais nesta cidade veio resistindo dentro de conflitos, discussões, dentro de um regime autoritário, mas, que acima de tudo, trouxe até os dias de hoje essa tradição. Encontramos o passado das bandas a partir das memórias e das execuções musicais dos participantes da banda dos veteranos que, por sua vez, ainda se encontram conosco.

Dentre tantas coisas que aconteceram no meio do caminho nesses mais de meio século de tradição em Guarabira, podemos pensar e refletir sobre tornar a Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira como Patrimônio Histórico Cultural Imaterial da cidade de Guarabira/PB. Dessa forma, iremos preservar as memórias destes sujeitos que contribuíram tanto para a cultura das bandas marciais deste município. Isso fortalece também a ideia de que os integrantes de bandas marciais de hoje poderão ser os futuros veteranos desta briososa banda

³⁶ Da esquerda para a direita: Rosa, Gerlane e Olinete.

marcial que não pode mais deixar de existir. Afinal, a Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira é cultura viva do município de Guarabira/PB.

4 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: CONSTRUÇÃO DE SABERES HISTÓRICO-EDUCACIONAL SOBRE A TRADIÇÃO DAS BANDAS MARCIAIS DE GUARABIRA/PB A PARTIR DA EXPERIÊNCIA INVESTIGATIVA DOS INTEGRANTES DA BANDA MARCIAL RAIMUNDO SOARES

Esta oficina didática pedagógica foi pensada como uma alternativa de ensino-aprendizagem sobre a tradição de bandas marciais no município e Guarabira/PB a ser desenvolvida em escolas de educação básica. Esta proposta sustentou-se nos autores Edward Thompson, Walter Benjamin e na autora Maria Galzerani.

Os sujeitos participantes desta oficina foram os integrantes da Banda Marcial Raimundo Soares (BMRS), sendo eles estudantes do Ensino Fundamental (anos finais) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Raul de Freitas Mousinho (EMEFRFM). Como forma de preservar as imagens destes participantes, tendo em vista que são menores de idade, coloquei borrões ou emojis em seus rostos, como também denominei seus nomes de: Estudante 1, Estudante 2 e assim sucessivamente.

Para a produção desta oficina tivemos dois momentos. A primeira foi trabalhada o “procedimento teórico-metodológico para o desenvolvimento da oficina” e a segunda fechamos com o “resultado da oficina”.

Além da aula expositiva-dialogada da fundamentação teórica sobre o tema elencado, foi necessário para a execução da oficina pedagógica recursos, como por exemplo, espaço físico (a própria escola), quadro, lápis, papel ofício, caderno, câmera para a gravação e registros fotográficos (utilizamos a câmera do celular), a voz, notebook, televisão, bem como o material humano e suas memórias que, por sua vez, foram fundamentais para o desenvolvimento da proposta.

Esta atividade buscou romper com padrões deterministas e fatalistas, pois permitiu que os alunos participassem ativamente da construção de conhecimentos, que o fez serem sujeitos pensantes, críticos e verdadeiros protagonistas de suas ações.

Os objetivos alcançados nesta oficina foram:

1. A compreensão do conceito de patrimônio cultural imaterial, a importância da identidade cultural e da memória;
2. As formas como a identidade de uma comunidade podem ser percebidas por meio das memórias dos ex-integrantes de bandas marciais e da Banda Marcial Raimundo Soares;

3. A relevância da valorização do patrimônio cultural imaterial (Banda Marcial dos veteranos de Guarabira e Banda Marcial Raimundo Soares)³⁷ e das memórias dos ex-integrantes de bandas marciais.

As narrativas de quem participaram de bandas marciais a cerca de cinco séculos atrás e de quem participa atualmente na cidade de Guarabira serviram como fontes documentais que, por sua vez, nos possibilitou construir saberes histórico-educacionais sobre a tradição de bandas marciais desta cidade. O que contribuiu para a produção de outros conhecimentos em relação à história local deste município.

A partilha de saberes entre o professor e alunos foi um fator determinante para entendermos a Banda Marcial Raimundo Soares como um Patrimônio Histórico Cultural Imaterial da comunidade escolar a qual a banda está situada. Segundo Farias (et al, 2019), todos os envolvidos saem ganhando com a oficina, uma vez que há uma partilha de saberes entre o professor e os alunos, isso feito de forma dinâmica.

Doravante a apresentação desta oficina, há a perspectiva de surgir outras atividades que possam ser acrescentadas ao tema. Dado que, a construção dos saberes não se acaba nesta proposta, na certeza de que existe uma imensidão de possibilidades que contribuam para o trabalho com bandas marciais, criando e inovando meios didáticos destinados aos que pretendem trabalhar dentro deste universo musical, formativo e educativo.

Esta oficina foi o produto didático pedagógico exigido pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (PPGFP – UEPB). E possibilitou ser uma ferramenta que ajudou no processo de ensino-aprendizagem dos educandos da escola Raul Mousinho. A oficina permitiu ao professor e alunos a trocaram experiências sobre o tema, ampliando, dessa forma, aspectos interacionista e sócio cognitivo de todos os envolvidos.

Segundo Antunes (2011), as oficinas pedagógicas implicam que o acesso ao conhecimento seja construído através da instauração de metodologias que instiguem: a participação, o interesse, a autonomia, a criatividade, o desejo em conhecer e o prazer de aprender. As oficinas pedagógicas se encaixam nessa metodologia, pois as oficinas constituem a possibilidade de instaurar uma prática pedagógica reflexiva e crítica (FARIAS et al, 2019, p. 60).

³⁷ A Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira, bem como a Banda Marcial Raimundo Soares não são tombadas como patrimônio histórico cultural imaterial em nenhum livro de tomo. Enfatizo as bandas como patrimônio por entender sua relevância para a comunidade local onde esta situada.

Diante disso, esta oficina serviu como apoio didático-pedagógico em uma escola de educação básica no fundamental (anos finais), podendo ser desenvolvida em qualquer etapa e fase de ensino.

Todo o processo da oficina está disponível para visualização no *instagram* da Banda Marcial Raimundo Soares³⁸.

4.1 Procedimento teórico-metodológico para o desenvolvimento da oficina

Estudar sobre a tradição das bandas marciais de Guarabira/PB me fez pensar em desenvolver uma oficina que contemplasse o estudo do passado em relação ao nosso presente. Com isso, o objeto deste estudo possibilitou aos participantes serem construtores de conhecimentos histórico-educacionais. Uma vez que a oficina pedagógica permitiu uma análise da realidade de cada integrante da banda sem sair do contexto do tema estudado, permitiu também a troca de experiências entre todos os envolvidos (professor/aluno) dentro do processo formativo de aprendizagem e construção de outros saberes histórico-educacional.

Por se tratar de uma forma metodológica de ensino aberta e dinâmica, possibilitou a (re)invenção de nossas práticas educativas, o qual Galzerani (2021, p. 67) assegurou ser “o salto qualitativo fundamental que propiciou a concepção do aluno (bem como do professor) como produtor de conhecimentos históricos”.

Há uma imensidão de possibilidades em fazer banda marcial por meio de oficina didática pedagógica nas escolas de educação básica que contemple um ensino-aprendizagem significativo para os nossos estudantes. Podemos enfatizar a construção do repertório da banda, sendo este contextualizado com o nosso cotidiano, que nos faça refletir sobre nossas ações diárias, que fale de nossa gente, do nosso espaço, do nosso lugar, da nossa comunidade.

Convidei os integrantes da Banda Marcial Raimundo Soares (estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Raul de Freitas Mousinho) de Guarabira/PB para participarem de forma voluntária desta oficina por entender que estes sujeitos são os que melhor podem desenvolver esta atividade. Participaram 14 (catorze) estudantes, todos são alunos regulares da Escola Raul Mousinho.

A oficina aconteceu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Raul de Freitas Mousinho e foi organizada da seguinte maneira:

³⁸ Link do *instagram* da Banda Marcial Raimundo Soares. Disponível em: https://instagram.com/banda_marcial_raimundo_soares?igshid=MzMyNGUyNmU2YQ. Acesso em: 22 nov 2023.

1. **Fundamentação teórica:** Apresentação da descrição teórica dos autores Edward Palmer Thompson, Maria *Carolina* Bovério Galzerani e Walter Benedix Schönflies Benjamin sobre o conceito de educação patrimonial que, por sua vez, estabeleceu a construção de outros saberes histórico-educacional para a história local de Guarabira levando em conta o estudo da memória das pessoas que participaram de bandas marciais no passado e dos que participam no presente.

2. **Objetivo:** Propor uma prática pedagógica para ser executada na formação das bandas marciais situadas nas escolas de educação básica que contemple a construção de outros conhecimentos histórico-educacionais a partir do uso das memórias de quem participou de bandas marciais e de quem ainda participa ativamente desta manifestação cultural para possibilitar a produção de fontes orais que sirvam como dados documentais a serem somados à história local de Guarabira/PB.

3. **Carga horária:** A oficina foi realizada em quatro momentos. O primeiro teve duas horas de duração para assistirmos ao DVD da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira; O segundo momento durou uma hora e meia, foi realizada uma explanação da fundamentação teórica sobre o conceito de Educação Patrimonial. O terceiro momento, os participantes tiveram tempo livre para irem a campo com o intuito de pesquisar e colher fontes orais sobre a tradição das bandas marciais de Guarabira levando em conta as memórias de pessoas comuns desta cidade. No quarto e último momento, tivemos uma hora e meia para debatermos em sala de aula sobre as experiências vividas que os estudantes tiveram como pesquisadores e produtores de saberes histórico-educacionais, com ênfase à história oral.

5. **Público alvo:** Integrantes da Banda Marcial Raimundo Soares (estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da EMEFRFM).

4. **Recursos:** Para a aplicação da oficina foi necessário o material humano, voz, notebook, televisão, lápis, caderno e espaço físico.

O processo metodológico aconteceu em quatro passos:

Passo 1: Todos os participantes assistiram ao DVD do documentário e da apresentação da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira/PB³⁹.

³⁹ (DESCRIÇÃO NO VERSO DA CAPA DO DVD):

Passo 2: Aula expositiva-dialogada com apresentação em slides da fundamentação teórica sobre educação patrimonial (patrimônio – memória – identidade – história local).

Passo 3 (Ir a campo): Os estudantes abordaram pessoas diversas do nosso cotidiano para colher memórias sobre as bandas marciais de Guarabira.

Passo 4: Debates e problematizamos em sala de aula acerca do processo da oficina em relação a tradição das bandas marciais de Guarabira.

Todo o processo da oficina foi realizado no mês de outubro de 2023 nos dias 17, 19 e 26 deste mês. No dia 17 aconteceu o primeiro momento, no dia 19 o segundo, o terceiro momento foi fora do espaço escolar, uma vez que os alunos foram a campo fazer entrevistas com a comunidade local, o quarto momento aconteceu no dia 26. Cada participante da oficina recebeu o passo a passo do processo metodológico tanto pelo grupo do *watsap* da Banda Marcial Raimundo Soares quanto impresso no papel ofício.

Abaixo podemos ver o modelo do processo metodológico que os alunos receberam:

Este documentário é de uso particular é de uso particular.

1º Registro da Banda Marcial dos veteranos de Guarabira-PB.

Documentado em 7 de setembro de 2007.

Todos os direitos estão reservados por Lei, garantindo a integridade dos personagens contidos neste DVD.

Vídeo Arquivo como também o consentimento dos proprietários ou quem as editou.

Capa produzida por DigVÍdeo Produções.

A direção DigVÍdeo Produções.

**MESTRADO
(PPGFP – UEPB)**

OFICINA DIDÁTICA PEDAGÓGICA

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO:

Passo 1: Assistir ao DVD da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira/PB.

Passo 2: Fundamentação teórica: Aula expositiva-dialogada com apresentação em slides acerca do conceito de educação patrimonial (patrimônio – memória – identidade – história local).

Passo 3 (Ir a campo): Os estudantes irão abordar pessoas diversas para colher memórias acerca da tradição das bandas marciais de Guarabira/PB.
OBS.: Podem ser pessoas que já participaram de bandas marciais ou que nunca tiveram a oportunidade de participar.

Passo 4: Debate e problematização em sala de aula acerca das experiências vividas dos integrantes da Banda Marcial Raimundo Soares sobre suas pesquisas.

O cruzamento do estudo entre o passado e o presente das bandas marciais realizados nos espaços escolares é imprescindível para a valorização e permanência da tradição desta cultura na cidade de Guarabira/PB.

Os integrantes da Banda Marcial Raimundo Soares ao assistirem ao documentário e a apresentação da Banda Marcial dos Veteranos, sentiram-se surpresos em perceber que a tradição de bandas marciais em Guarabira vem de algumas décadas atrás e que faz parte da história do município. Os estudantes ficaram cientes da força desta manifestação cultural em Guarabira. Parafraseando Farias (et al, 2019, p. 65), ao fazer uma “viagem no tempo” por

meio das memórias de quem participou de banda marciais, tornou-se instigante para os novos integrantes, uma vez que este movimento cultural faz parte das vidas de várias pessoas com idades distintas, sobretudo possibilitou vestígios o que fez a gente conhecer indícios da origem desta cultura viva em Guarabira.

4.2 Resultado da oficina

O desenvolvimento desta oficina possibilitou aos professores a ampliarem o rol de práticas pedagógicas nas escolas da educação básica, bem como a todos os interessados. Sendo esta proposta um caminho para desenvolver um trabalho que busque identificação, observação e preservação das bandas marciais como patrimônio histórico-cultural imaterial de determinada comunidade escolar. Este trabalho permitiu que professor e alunos entrassem em contato com a história local por meio de um movimento cultural que vem resistindo e persistindo há mais de meio século em Guarabira. Conseqüentemente, estimulou o desenvolvimento social, histórico, cognitivo e interativo dos participantes, fazendo destes construtores do saber histórico-educacional-cultural do seu município.

Ao possibilitar o cruzamento do passado vivido entre os participantes de bandas marciais das décadas de 1950 a 1980 com os de atualmente, pudemos ver que fazer banda marcial abrange outras práticas pedagógicas além de tocar nos instrumentos musicais. Segundo as memórias de quem participou e de quem participa de bandas foi possível enxergar as realidades que se encontram as bandas marciais de diferentes tempos. Como também potencializou a força deste movimento cultural em Guarabira. À vista disso, pudemos associar como era as experiências vividas e o sentimento de fazer parte desta tradição.

O desenvolvimento desta oficina conseguiu potencializar o verdadeiro papel social, cultural, educacional e político de todos os envolvidos na cultura de banda marcial que, por sua vez, ganharam visibilidade na comunidade. Com as lembranças dos veteranos de bandas marciais de Guarabira, os integrantes da Banda Marcial Raimundo Soares tiveram a possibilidade de despertar novos rumos sociais e educativos desta tradição para que não fique na armadilha do retorno dele.

Ou seja, lembrar para Benjamin é um ato político, com potencialidades de produzir um “despertar” dos sonhos, das fantasmagorias, para a construção das utopias. Despertar que possibilita trazer imagens do passado vivido, como opção de questionamento das relações e sensibilidades sociais, como uma busca atenciosa relativa aos rumos a serem construídos, sobretudo, no presente (GALZERANI, 2021, p. 73-74).

Entendo que abordar práticas pedagógicas com base nas memórias de pessoas do nosso cotidiano deixou o trabalho das bandas marciais com mais significado para a comunidade escolar. Foi preciso que os estudantes conhecessem os indícios da origem da tradição das bandas marciais do seu município. Isso foi possível porque ainda existem pessoas vivas e lúcidas que participaram de bandas marciais daquele período em Guarabira. Os sujeitos desta história, tornaram-se produtores de conhecimentos de suas próprias experiências vividas.

Não se trata, nas práticas educativas, de assumir a lógica do manejar os saberes (inclusive, as memórias) numa relação de exterioridade e de plena posse e domínio, com o objetivo, muitas vezes não explícito, de manter a posse e o domínio em relação ao aluno, o outro. Não se trata de hierarquizar os saberes, historiográficos, científicos ou experienciais, relativos às memórias, inclusive, intitulando esses últimos como “senso comum”. Não se trata de separar dicotomicamente – como se fossem blocos monolíticos – os mesmos saberes. Não se trata, portanto, de separar o sujeito do objeto, os sujeitos dos sujeitos nem, muito menos, apartar os sujeitos produtores de saberes das experiências vividas (GALZERANI, 2021, p. 78).

A seguir, vejamos como foi o processo da oficina didático pedagógico.

4.2.1 PRIMEIRO MOMENTO: Assistir ao DVD da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira/PB

Foi realizado no dia 17 de outubro de 2023.

Os integrantes da Banda Marcial Raimundo Soares (BMRS) tiveram a oportunidade de assistir ao DVD da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira. Assistiram à apresentação desta banda que aconteceu no dia 7 de setembro de 2007 na Avenida D. Pedro II em Guarabira, assistiram também aos diversos ensaios da banda, às costureiras fazendo os fardamentos, às entrevistas de cada participante e à festa baile em comemoração à concretização desta banda marcial.

Foram importantes os alunos assistirem todas as partes deste DVD para entender o quanto a banda move pessoas de vários segmentos. Viram que nos primeiros ensaios da banda dos veteranos apareciam poucas pessoas e a cada ensaio iam surgindo novas pessoas, isso mostrou que não foi fácil reunir todos esses ex-integrantes de bandas marciais de Guarabira. Em todo instante durante a exibição do DVD, os alunos faziam perguntas. Uma estudante indagou o porquê não tinha a presença de mulher nos primeiros ensaios, posteriormente viram

que foram surgindo à figura feminina na banda ao decorrer dos ensaios. Este questionamento mostra o quanto às pessoas quer se sentir representadas. Logo, as bandas marciais é um lugar de representatividade diversa.

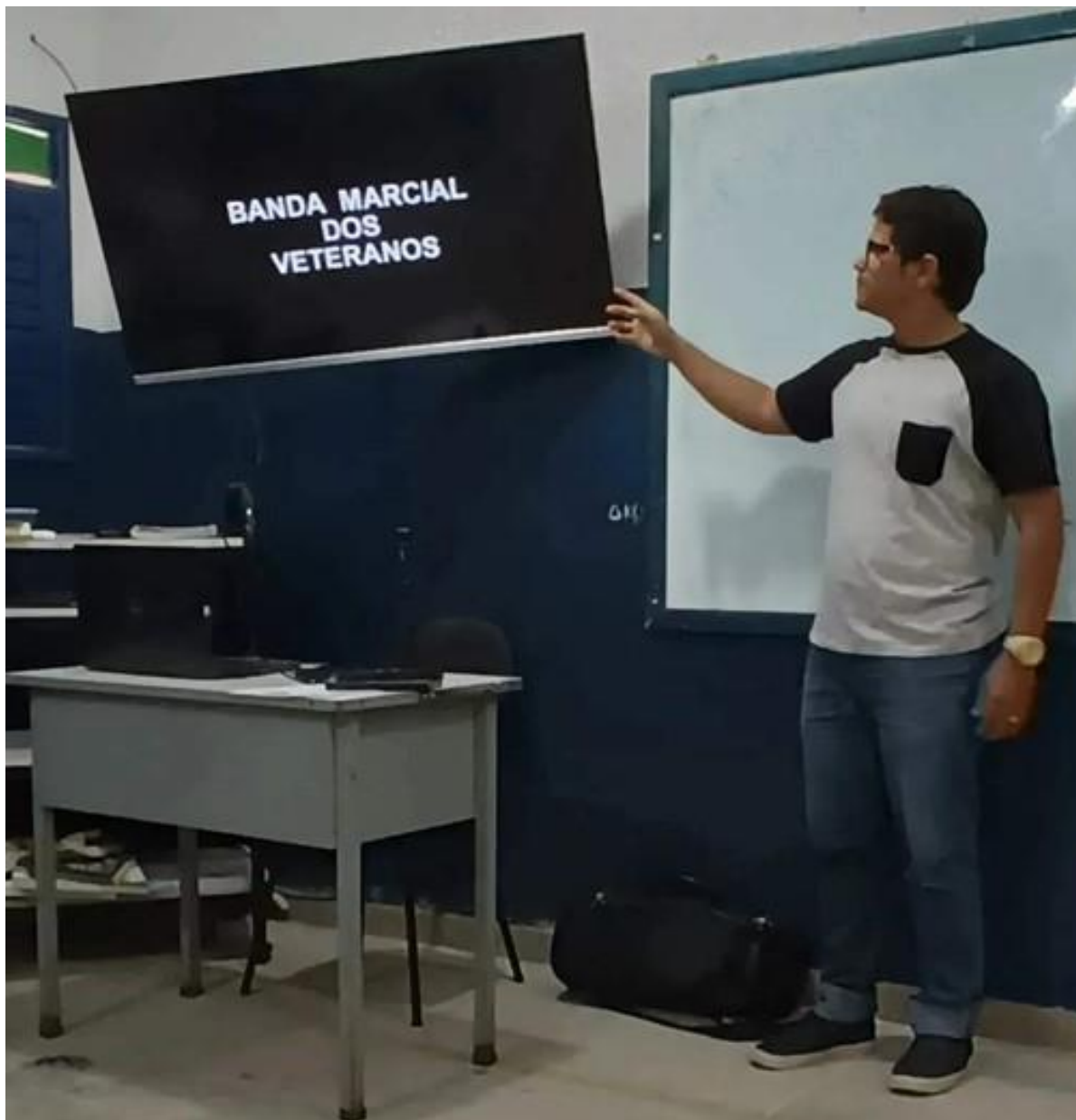
Outro ponto que chamou a atenção dos alunos foram às discussões (bate bocas) entre os integrantes da banda dos veteranos durante os ensaios. Fazia muitos anos que estes integrantes tocaram em bandas marciais. Com isso, as lembranças de como eram executados os dobrados de cornetas daquela época eram ativados aos poucos. Uns falavam que era de um jeito, outros dizia que era de outro jeito. Ficava nesse embate. A parte da percussão também acontecia à mesma coisa. Aos poucos foram entrando em consenso até chegarem a um denominador comum.

Estes fatos fazem parte da construção de bandas marciais. Uma vez que esta manifestação artística faz os participantes sempre criarem algo novo, seja no repertório, seja nas coreografias, seja nas evoluções, enfim.

A exibição do DVD da banda dos veteranos de Guarabira conseguiu tocar os integrantes da BMRS ao passo que eles identificaram o quanto estas pessoas contribuíram para a cultura de bandas marciais do município. Ao identificarem a importância desse projeto, os alunos passaram a ter outros olhares para as bandas marciais, principalmente a banda em que estavam participando. Passaram também a valorizar o trabalho em equipe, bem como de quererem valorizar as memórias de quem tanto contribuiu para que a cultura de bandas marciais chegasse até os dias de hoje.

Observemos na Figura 43 o momento da exibição da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira.

Figura 43 - Apresentação do DVD da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira na E.M.E.F. Raul de Freitas Mousinho - Raylson Soares à frente.⁴⁰



Fonte: Autoria própria.

⁴⁰ Registro feito na E.M.E.F. Raul de Freitas Mousinho no dia 17 de outubro de 2023.

Figura 44 - Estudantes da E.M.E.F. Raul de Freitas Mousinho assistindo ao DVD da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira.⁴¹



Fonte: Autoria própria.

Foi fundamental conhecermos o passado dos sujeitos envolvidos em bandas marciais, pois nos fez construir outros saberes de nossa gente. Este momento potencializou a identidade cultural dos envolvidos e promoveu o sentimento de pertencimento em saber que há algumas décadas existiam pessoas que tocaram em banda marcial. As novas gerações só passarão a valorizar e preservar a tradição de bandas marciais quando tiverem a oportunidade de identificar a importância deste movimento para a cultura local.

4.2.2 SEGUNDO MOMENTO: Explicação sobre o conceito de Educação Patrimonial

Depois de assistirmos ao DVD da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira, partimos para a contextualização do movimento de bandas marciais de Guarabira com o conceito de educação patrimonial. Este momento foi realizado com uma aula expositiva-dialogada com apresentação de slides.

Na Figura 45 está o registro deste momento que aconteceu no dia 19 de outubro de 2023.

⁴¹ Registro feito na E.M.E.F. Raul de Freitas Mousinho no dia 17 de outubro de 2023.

Figura 45 - Aula expositiva-dialogada sobre o conceito de Educação Patrimonial (memória – patrimônio – identidade – história local) na E.M.E.F. Raul de Freitas Mousinho - Apresentação de slides.⁴²



Fonte: Autoria própria.

Dentro do conceito de Educação Patrimonial, abordamos aspectos para a construção de outros saberes histórico-educacional para a história local da cidade de Guarabira.

Um patrimônio só é pensado em ser tombado oficialmente apoiado na sua importância para a comunidade. Neste ínterim, a sociedade tem que ter a oportunidade de identificar os patrimônios a sua volta. Isso é possível por meio de uma educação patrimonial. Tivemos a oportunidade de identificar dois possíveis patrimônios imateriais, uma é a Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira e a outra é a Banda Marcial Raimundo Soares. Depois da

⁴² Registro feito na E.M.E.F. Raul de Freitas Mousinho no dia 19 de outubro de 2023.

identificação, o trabalho passou a ser de valorização e posteriormente de preservação desses bens culturais.

Esta contextualização potencializou o sentimento de pertencimento dos envolvidos. Uma vez que as pessoas passaram, a saber, que estes patrimônios fazem parte da sua vivência, seja direta ou indiretamente. Logo, surgiram novos olhares da comunidade local pelas memórias de quem fez algo para que esta cultura chegasse até os dias de hoje.

Portanto, este trabalho foi também de conscientização, valorização e preservação dos bens culturais que fez e faz parte da história de nossa gente.

4.2.3 TERCEIRO MOMENTO: Construtores dos saberes (pesquisa a campo)

Os participantes da oficina foram a campo fazer algumas perguntas semiestruturadas a pessoas diversas sobre a tradição de bandas marciais em Guarabira. As perguntas serviram de diretrizes para que os estudantes abrissem um diálogo com a comunidade em geral sobre o tema estudado. As perguntas foram as seguintes:

1. Você já tocou em banda marcial? Se sim, em que ano e qual banda?
2. Você gosta de ver as bandas marciais se apresentarem? Por quê?
3. O que as bandas marciais representam para você?
4. O que você acha que eu deveria saber sobre a cultura das bandas marciais em Guarabira?
5. Qual a percepção que ficou em você quando estava assistindo as bandas marciais na rua?

Vale salientar que estas perguntas foram formuladas no decorrer da oficina com todos os envolvidos. Ao decorrer do processo da oficina as dúvidas começavam a surgir e os alunos anotavam o que gostaria de saber das pessoas sobre as bandas marciais. Portanto, todos tiveram participação para chegarmos nestes questionamentos.

Depois de formuladas as indagações, os integrantes da Banda Marcial Raimundo Soares foram a campo colher fontes orais. A orientação era para que os alunos escrevessem as respostas como um texto corrido e não enumeradas. Visto que as perguntas formuladas serviram como um caminho, e não para que seguissem na íntegra no momento das entrevistas. Os estudantes podiam sem nenhum problema fazer outras perguntas de seu interesse ao decorrer das entrevistas. Outro ponto a ser colocado é que os alunos poderiam fazer as

entrevistas em grupo caso assim quisessem. Alguns fizeram em grupo, outros fizeram individuais. Podemos notar na quantidade de pessoas entrevistadas. Foram 14 (catorze) participantes na oficina e tivemos 9 (nove) entrevistados(as).

A seguir, observemos as entrevistas feitas pelos estudantes com pessoas de diferentes bairros de Guarabira. As entrevistas foram realizadas pelos alunos do EMEFRFM participantes desta oficina. Não foram colocados os nomes dos alunos nem das pessoas que foram entrevistadas no intuito de preservar as suas imagens e subjetividades. Será colocado o nome “entrevistado 1, 2, 3”, sucessivamente para cada pessoa entrevistada.

ENTREVISTADO (A) 1: Eu nunca toquei em banda marcial porque minha mãe nunca permitia tocar, no lugar de tocar eu tinha que trabalhar. Eu não gosto muito de bandas marciais por causa do barulho, mas eu acho as roupas das bandas muito bonitas. Vejo que as bandas marciais têm um valor muito importante apenas para tocar no desfile cívico e no aniversário de Guarabira.

ENTREVISTADO (A) 2: Eu já toquei em banda marcial, não lembro em que escola foi, pois não ligava muito não. Não vejo muita coisa nas bandas marciais não. O valor que vejo nas bandas marciais é apenas o fato das apresentações das músicas.

ENTREVISTADO (A) 3: Eu já toquei em banda marcial no instrumento surdo na banda da Escola Ascendino Toscano de Guarabira. Eu gosto de ver as bandas marciais porque é muito legal. Eu não vejo nenhum valor nas bandas marciais, pois só é uma banda.

ENTREVISTADO (A) 4: Nunca toquei em banda marcial. Mas gosto de ver as apresentações das bandas nas ruas porque eu acho muito bonito e representa muita alegria. Vejo que as bandas marciais foram feitas para incentivar as crianças e os jovens a fazer coisas boas na vida. Quando eu vejo as bandas desfilando nas ruas eu fico muito feliz.

ENTREVISTADO (A) 5: Eu estou tocando em banda marcial pela primeira vez este ano. Eu acho muito bonito as pessoas tocando nas bandas marciais, por isso me interessei a tocar. A banda marcial representa novos ensinamentos, porque nos primeiros ensaios nem todos sabem tocar os instrumentos e com o passar dos dias vão aprendendo. Quando vejo qualquer banda marcial tocando eu fico muito feliz.

ENTREVISTADO (A) 6: Eu toquei em uma banda marcial independente (termo usado quando a banda marcial não tem nenhum vínculo institucional) no ano de 2022. Eu gosto muito de bandas marciais porque acho interessante, diferente e representa algo cultural. Acho importante que todos os participantes pudessem ter a oportunidade de saber sobre a história da cultura das bandas marciais. Quando assisto alguma apresentação de bandas marciais me empolgo tanto que dar vontade de participar.

ENTREVISTADO (A) 7: Eu nunca cheguei a tocar em uma banda marcial, porque meus pais não deixavam. Mas eu gosto muito de ver as apresentações das bandas, acho emocionante sentir as músicas e ver pessoas de todas as idades se reunindo nas ruas e levando consigo o amor e a celebração de todos. As bandas marciais representam a pátria, resgata os valores da civilização para a humanidade, instigando o amor ao nosso país. As bandas marciais de Guarabira são muito importantes para a cultura local, são conhecidas pelo talento musical e apresentações emocionantes. Formadas por estudantes de diferentes escolas, dedicam tempo e esforço para aprimorar suas habilidades e ensaiar coreografias. Quando vejo as bandas marciais desfilando nas ruas sinto que é uma experiência emocionante, energizante e inspiradora, momento de reforçar a importância da união e do amor por nossa pátria.

ENTREVISTADO (A) 8: Eu toquei em uma banda marcial no ano de 2022. Quando eu vejo uma banda marcial tocando nas ruas eu sinto uma inspiração para tocar, eu gosto muito. As bandas marciais representam muito pra mim, pois é algo diferente que não sei explicar o tamanho da minha alegria. Acho que todos os tocadores de bandas marciais deveriam saber sobre a história das bandas marciais para não ficar limitado apenas em tocar instrumentos. Quando estou assistindo as bandas marciais se apresentarem tenho a percepção da riqueza dessa cultura histórica em nossas vidas.

ENTREVISTADO (A) 9: Sempre tive vontade de tocar em uma banda marcial, mas nunca tive a oportunidade. Eu acho muito bonito as bandas marciais se apresentando porque as bandas marciais representam uma união de pessoas envolvidas a um objetivo que é de tocar músicas instrumentais, de preferência músicas cívicas em homenagem à independência do Brasil nos desfiles cívicos. Há uma importância muito grande nas bandas marciais, pois são atividades educativas presentes no cotidiano de diversas escolas.

Este momento nos possibilitou enxergar a pluralidade de ideias e pensamentos divergentes que as pessoas têm sobre as bandas marciais. Há pessoas como foi dito em algumas entrevistas que não veem muita coisa nas bandas marciais. Outras falaram que não gostam por causa do barulho. Outros disseram que o valor desta manifestação cultural está apenas nas apresentações. Algumas pessoas falaram que nunca tocaram em bandas marciais, os motivos são diversos, uma por não ter tido oportunidade, outras porque os pais não deixavam e outra tinha que trabalhar desde a sua infância, mesmo assim, algumas gostariam de ter tido a oportunidade de participar. Alguns entrevistados também falaram que já tocaram em bandas marciais e sabem da sua importância para a cultura de Guarabira.

À vista disso, todas estas as falas foram significativas para compreendermos que a cultura de bandas marciais faz parte da diversidade cultural existente no Brasil. Embora existam pessoas que simplesmente não gostam deste movimento artístico. O que prevalece neste contexto é o respeito aos gostos singulares de todos os sujeitos.

Depois deste levantamento de dados com a comunidade local, fizemos o fechamento desta oficina com a realização do debate sobre o que foi feito. Vejamos no momento seguinte.

4.2.4 QUARTO MOMENTO: Debate em sala de aula sobre o que foi pesquisado e produção de textos sobre a oficina

O Brasil tem uma dimensão cultural plural, as bandas marciais é uma entre as diversas manifestações culturais existentes. As falas dos entrevistados pelos alunos serviram como coleta de dados para sabermos sobre a realidade nos dias de hoje da tradição de bandas marciais em Guarabira do ponto de vista não apenas de quem tocou em bandas marciais, mas também dos sujeitos que nunca chegou a participar seja por falta de oportunidade ou até mesmo de não gostar. É interessante incluir também a visão destes sujeitos na pesquisa, uma vez que alguns fazem parte desta cultura artística como apreciadores culturais e outros por não achar significativo para as suas vidas.

Todos estes levantamentos foram relevantes para que nós pudéssemos construir argumentos críticos e reflexivos sobre a tradição de bandas marciais em Guarabira. Para também mostrar a importância de se estudar a educação patrimonial nas escolas de educação básica no intuito de sensibilizar os sujeitos sobre o quanto os nossos patrimônios tem sentido significativo para a comunidade local.

O debate realizado com os participantes desta oficina possibilitou uma dimensão de questionamentos e soluções para que a comunidade tenha a oportunidade de identificar e observar os patrimônios que estão a sua volta. E com isso construir o sentimento de pertencimento e passar a preservar o que é nosso, que veio dos nossos ancestrais.

Vejamos na Figura 46 o momento do debate realizado no dia 26 de outubro de 2023.

Figura 46 - Debate e problematização com todos os participantes sobre todo o processo da oficina na E.M.E.F. Raul de Freitas Mousinho.⁴³



Fonte: Autoria própria.

Na roda de debate, os estudantes fizeram argumentos críticos reflexivos sobre alguns momentos da oficina. Vejamos algumas falas destes estudantes.

ESTUDANTE 1: Depois desta oficina, entendi que as bandas marciais é uma porta de entrada para conhecermos a história de outras gerações que contribuíram para esta cultura em Guarabira e de ter noção da importância de uma banda marcial para nós estudantes. Porque não é só no grande dia que é o desfile de sete de setembro e lá na avenida e fazer o que você ensaiou durante todo o ano. Neste dia são vários tipos de bandas de várias escolas.

ESTUDANTE 2: Percebi que as bandas marciais de Guarabira vêm de muitos anos atrás e de lá para cá, passaram por mudanças. Começou de um jeito e a gente percebe isso ao

⁴³ Registro feito na E.M.E.F. Raul de Freitas Mousinho no dia 26 de outubro de 2023.

assistir ao DVD da apresentação da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira. Percebemos que os veteranos querem mostrar o valor das bandas marciais. Eles sentem que aquilo tem que seguir em frente para as novas gerações.

ESTUDANTE 3: Tive a oportunidade de ver a história das bandas marciais de Guarabira nesta oficina. Terei orgulho de falar para outras pessoas que fiz parte da Banda Marcial Raimundo Soares.

ESTUDANTE 4: Esta oficina me deixou mais à vontade para falar sobre as bandas marciais de Guarabira. Pois construí pensamentos críticos sobre as bandas marciais.

ESTUDANTE 5: Acredito que esta oficina poderá mudar a minha vida. Terei orgulho de falar para meus filhos e sobrinhos sobre a história das bandas marciais de minha cidade, a história da banda marcial da minha escola que eu participo junto com meus colegas.

ESTUDANTE 6: Aprendi a valorizar o trabalho em grupo, da contribuição que eu e meus amigos dão nos ensaios e apresentações.

ESTUDANTE 7: Todas as coisas que aconteceram nesta oficina vão ter um grande reconhecimento que irá ajudar outras pessoas a entender o valor da banda marcial de nossa escola.

ESTUDANTE 8: Estou dando tudo de mim nesta oficina porque sou grata por fazer parte dessa trajetória.

ESTUDANTE 9: Aprendi que temos que preservar e valorizar a nossa banda marcial. Como estou tendo oportunidade de tocar neste ano, em outros anos serão outros alunos.

ESTUDANTE 10: Vou sentir saudades da nossa oficina. Espero poder fazer parte de mais coisas maravilhosas dessa forma.

ESTUDANTE 11: Eu agora depois da oficina quero falar para todas as pessoas que as bandas marciais fazem parte da história da nossa cidade. E que muitas pessoas que

participavam antigamente formaram uma banda dos veteranos. Quem sabe eu serei um componente na Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira?

As falas dos estudantes que participaram deste debate foi significativa para construção de sujeitos críticos e reflexivos, é importante salientar que suas contribuições foram respeitadas na literalidade, com isso, os estudantes ficaram satisfeitos em participar desta proposta.

Esta oficina proporcionou aos integrantes da Banda Marcial Raimundo Soares a conhecer a contribuição daqueles que resistiram no tempo passado para que as bandas marciais hoje em dia se tornassem tradição. Uma vez que estamos apenas dando continuidade a esta manifestação cultural. Valorizar quem contribuiu fortalece a permanência desta tradição para que alcance outras gerações.

Portanto, para alcançarmos tal objetivo foi realizado inicialmente um levantamento bibliográfico por meio de consultas de livros, artigos e periódicos disponíveis em meios eletrônicos e em acervos públicos, buscando refletir acerca do tema estudado. Nesta perspectiva, esta oficina configurou-se como uma ação primordial na construção do conhecimento de todos, visto que também representa um importante meio formativo e educativo que possa vir colaborar na produção de outros saberes histórico-educacional, bem como na formação integral dos nossos educandos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do foi exposto, as bandas marciais merecem ganhar um novo olhar na sociedade que, por sua vez, alcance a sua concretização de forma permanente nas elaborações das políticas públicas dos órgãos governamentais. As versões narradas pelos participantes de bandas marciais nos fizeram pensar o quanto foi preciso resistir para que tal segmento cultural ainda estejam existindo em Guarabira. Logo, admitimos que seja preciso valorizar as bandas marciais em todos os seus aspectos, como na sua estrutura instrumental, os seus integrantes, os profissionais que estão na labuta, ou em qualquer especificidade necessária que seja importante para a sua solidificação.

As falas dos integrantes nos fizeram compreender a relevância das bandas marciais para a construção da cultura local de Guarabira, sendo uma das possibilidades encontradas para que as pessoas desta cidade conheçam suas origens.

A formação de bandas marciais nas comunidades estabelece laços subjetivos entre as pessoas, uma vez que fortalece o trabalho em equipe, do contato com o outro, com o meio e consigo mesmo. Há uma conexão de vários sujeitos com culturas e costumes diferentes que integram de forma direta a composição de um determinado grupo. Tendo em vista também a participação indireta da comunidade para a realização das performances da corporação musical.

Outro fator que merece ser levado em consideração sobre esta cultura viva, foi pensar a Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira como um possível Patrimônio Histórico Cultural Imaterial deste município, uma vez que este segmento cultural contribui de forma direta e indireta para a construção da identidade dos moradores deste município.

Baseado neste sentimento, a quem compõe o *status quo* do município de Guarabira, é preciso priorizar projetos e programas que fortaleçam as bandas marciais. A arte em todas as suas linguagens agrega um conjunto de benefícios para a formação e o desenvolvimento dos sujeitos, seja individual ou coletivo. Além do mais, a arte, aqui especificamente a música vista por meio das bandas marciais trabalhada em sua plenitude, desenvolve a cognição, a sinestesia, a coordenação motora do indivíduo, como também potencializa a socialização e o sentimento de que é importante o trabalho em grupo.

Um feito interessante, são as bandas marciais criarem nas pessoas um espírito de união, empatia, alteridade, solidariedade, sensibilidade, cordialidade, cumplicidade, entre tantos fatores. Visto que, dessa forma, poderemos construir uma sociedade mais justa, sensível, e acima de tudo, mais humana.

Percebemos a magnitude da contribuição das bandas marciais para o desenvolvimento integral dos educandos da educação básica, fazendo-lhes sujeitos detentoras de um saber histórico-cultural próprio e abertos a outros conhecimentos histórico-educacionais que venham a somar para a história local de Guarabira.

O trabalho com bandas marciais na educação básica ultrapassa os muros das escolas. Sobretudo por serem trabalhadas de modo extracurricular e que abrange a interdisciplinaridade das áreas do conhecimento. Nesta pesquisa utilizamos a tradição das bandas marciais como meio de produção de outros conhecimentos histórico-educacional de Guarabira. O que contempla o estudo da história local deste município. Fazer banda marcial não é apenas tocar em instrumentos musicais. Tantas outras possibilidades de aprendizagens podem ser exploradas por meio deste movimento artístico. Uma vez que estas ações são realizadas de forma prazerosa e significativa.

É interessante colocar que o produto (apresentação) da banda marcial não pode ser algo de maior relevância, mesmo sabendo da sua importância. Em virtude de que o destaque a ser contemplado com mais significância é, de fato, todo o processo da criação do conhecimento que entrelaça a duração em relação ao tempo, que, por sua vez, envolve o fazer, o conhecer, o refletir, o afetar, o apreciar, o fruir, o sensibilizar, o pertencer, o contribuir, o colaborar, o participar, o imaginar, o de compreender o outro como outro, o de respeitar a pluralidade, às diferenças, o de ter alteridade, empatia, e tantos outros fatores que possam contribuir para o desenvolvimento integral dos sujeitos.

A construção do saber histórico-cultural alicerçado na banda marcial é um meio educacional favorável para a formação de cidadãos responsáveis, críticos e reflexivos.

É possível pensarmos na inclusão das bandas marciais nas escolas de educação básica. Sendo esta, uma forte aliada para o processo de ensino aprendizagem e da formação das subjetividades dos alunos.

Tal projeto foi sustentado por teóricos a exemplo de Walter Benjamin, Edward Thompson, Carolina Galzerani que, por sua vez, contribuíram para a produção de outros saberes histórico-educacionais em relação à tradição das bandas marciais de Guarabira.

Esta pesquisa deixou como produto didático pedagógico uma oficina realizada com os integrantes da BMRS da escola EMEFRFM intitulado: “EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: Construção de saberes histórico-educacional sobre a tradição das bandas marciais de Guarabira/PB a partir da experiência investigativa dos integrantes da Banda Marcial Raimundo Soares”. Esta oficina possibilitou aos estudantes a identificarem, observarem e valorizarem os bens culturais (bandas marciais) e as memórias de quem contribuíram com

esta tradição em Guarabira. Vale frisar que os participantes desta oficina foram estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da EMEFRFM.

Esta oficina potencializou o sentimento do querer aprender dos alunos, sobretudo de dá sentido ao que está sendo aprendido. Foram identificadas e valorizadas às múltiplas versões das falas dos participantes de bandas marciais das décadas de 1950 a 1980. Os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer os sujeitos que contribuíram para que esta cultura artística chegasse até os dias de hoje.

As histórias dos participantes de bandas marciais de outrora nos ensinam muito, seja na produção histórica da cidade, seja ao tocar em algum instrumento, seja no olhar diferenciado, seja no falar de cada integrante, seja também no silêncio de um deles. Logo, este produto foi uma proposta inovadora que envolve a academia, escola, professores, pais, alunos e toda a comunidade local. Possibilitou a formação de sujeitos críticos, reflexivos e, acima de tudo sensíveis e trouxe aspectos fortes para a formação das subjetividades dos estudantes, pois as bandas marciais trazem consigo experiências de vidas de pessoas das mais variadas formas, algumas delas até passaram ou passam por dificuldades, e, que, por sua vez, ao experimentar o sentimento de pertencer a uma banda marcial abrem possibilidades de superá-las.

Este produto didático se coloca à disposição para ajudar a quem o acharem pertinente a ampliar sua prática pedagógica junto às bandas marciais das escolas de educação básica.

Penso que o professor tem que ser um profissional que tenha o hábito da autoformação, que se utiliza de práticas inovadoras e sensíveis para sensibilizar pessoas em formação que se conectam com a nossa vida.

É importante enfatizar que esta proposta se utilizou de escutas sensíveis e se trata de algo formativo e educacional. A oralidade aqui foi fundamental para o desenvolvimento do trabalho, como por exemplo, escutar as narrativas de pessoas que participaram na prática de bandas marciais nas décadas de 1950 a 1980, ouvir os estudantes e integrantes da Banda Marcial Raimundo Soares, bem como as pessoas comuns de Guarabira. Isto nos fez interligar a pesquisa com a vida, oportunizando, dessa forma, leveza ao relacionar o diálogo entre teoria e prática.

Entendo esta pesquisa como uma possibilidade de estudo da história local de Guarabira, a qual existe em todo o corpo desta escrita pessoas que viveram ou vivem cotidianamente em seus lares e em seus trabalhos neste município. Isto feito com base em uma pesquisa voltada para a tradição das bandas marciais de Guarabira e que contribuiu para o estudo de uma educação patrimonial nas escolas de educação básica. Sendo a educação

patrimonial um instrumento educativo que sensibiliza os educandos a quererem valorizar o que faz parte de suas vidas e de suas vivências.

Por isso o diálogo que tive com os participantes que acredito serem da primeira geração das bandas marciais de Guarabira, trouxeram para a nova geração a força cultural e educacional das bandas marciais nesta cidade.

Conseqüentemente a esta pesquisa, podemos pensar em possibilidades para um debate no âmbito educacional de modo contextualizado, que traga consigo a sensibilidade humana para o centro da sala de aula, que traga também a valorização das memórias das pessoas comuns no intuito de pensar o currículo da escola. O quanto à memória dessas pessoas são fundamentais, podemos dizer também essenciais para a construção da cultura local, para a construção das nossas vidas. Uma vez que estas memórias se transformam em uma rede de saberes não apenas nas escolas, mas também em toda cidade de Guarabira/PB.

É importante enfatizar o quanto foi significativo esta pesquisa para o ensino-aprendizagem dos sujeitos em formação, o que nos fez encontrar possibilidades de termos um currículo inclusivo, que, por sua vez, encanta a todos. Neste sentimento de encantamento, esta pesquisa servirá para encantar tantas outras pesquisas que possam surgir ao decorrer do tempo. Pois, segundo a historiadora Maria Carolina Bovério Galzerani, a educação é lugar, espaço e tempo de reencantamento.

Por fim, parafraseando Galzerani, nada acaba por aqui. A caminhada continua, comigo mesmo, ou quem sabe com outras pessoas que despertem o interesse de procurar outros fragmentos, documentos, memórias, que, por sua vez, fortaleça a história local de Guarabira levando em conta a tradição das bandas marciais. Visto que, há muitas pessoas que poderão contribuir para outras escritas, como também discordar com o que foi dito. Na certeza de que muito ainda temos que saber sobre a tradição e cultura das bandas marciais do município de Guarabira, interior da Paraíba, um pedacinho do Brasil.

REFERÊNCIAS

- ABOUDRAR, Bruno Nassin. Por amor à arte. IN: CORBIN, A; Coutine. J.J.; VIGARELLO. G. História das emoções: do final do século XIX até hoje. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.p. 549 a 573.
- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. O tecelão dos tempos: novos ensaios de teoria da História. 1. Ed. São Paulo: Intermeios, 2019.
- ALVES, A. J. A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 81, p. 53–60, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/990>. Acesso em: 7 nov. 2022.
- ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 77, p. 53–61, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1042>. Acesso em: 31 out. 2022.
- Bandas de Música: formações e repertórios: circuito 2017/2018. – Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2018. 56 p.: il.; 28,5 cm. – (Sonora Brasil).
- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal / Mikhail Bakhtin; introdução e tradução do russo Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. – 4ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARBOSA, V. de L. . Ensino de História local: redescobrimo sentidos. Sæculum – Revista de História, [S. l.], n. 15, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/srh/article/view/11357>. Acesso em: 1 jun. 2023.
- BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. Volume I. Magia e técnica. Arte e Política. SP: Brasiliense, 1985.
- BENJAMIN, Walter. (1892-1940). Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura / Walter Benjamin; tradução Sérgio Paulo Rouanet; prefácio Jeanne Marie Gagnebin – 8ª Ed. Revista – São Paulo: Brasiliense, 2012 – (Obras Escolhidas v. 1).
- _____. A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica. In: . Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, p.165-196, 1994b.
- BENJAMIN, W. Paris Capital do século XIX. IN: Passagens. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.
- BINDER, Fernando Pereira. Bandas militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889. 2006. 3 v. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/95107>>. Acesso em: 11 set. 2023.

BOCHI, Caio César. Por que estudar História? / Caio César Bochi. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2019. 84 p.: il.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases – Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4024.htm. Acesso em: 16 out 2023.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm. Acesso em: 16 out 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial União, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 de dez. de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 12 mar. 2021

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/40041610/BNCC_vers%C3%A3o_final. Acesso em: 12 mar. 2021.

BURKE, Peter. A Escrita a historia: novas perspectivas / Peter Burke (org.); tradução de Magda Lopes. - São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

CAVALCANTI, E. (2018). História e história local: desafios, limites e possibilidades. *Revista História Hoje*, 7(13), 272–292. Disponível em: <https://doi.org/10.20949/rhhj.v7i13.393>. Acesso em: 1 jun. 2023.

DEBORD, Guy. 1931-1994. A sociedade do espetáculo / Guy Debord; tradução Estela dos Santos Abreu. – Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. 238p.

FARIAS, Patrícia Pilar; MARTINS, Hellen Neves Fontineles; MONTEIRO, Heloiza Ribeiro de Sena; SOUSA, Andressa Ingrid da Silva Ramos de. A importância das oficinas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. *Epistemologia e Práxis Educativa. Revista Eletrônica / Universidade Federal do Piauí. – Vol. 2, n. 2 (2019) -.- Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2019. Pág. 60 a 66. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/epeduc/issue/viewIssue/461/88>. Acesso em: ago 2023.*

FRANÇA, Cyntia Simioni; PRADO, Guilherme do Val Toledo: “Formação inicial e continuada de professores: espaços, tempos e invenções curriculares”. REMEMORANDO AS IMAGENS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EM BUSCA DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS. *Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 2 N. 3 – pág. 24-37, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/25691/19499>. Acesso em: 16 mai. 2023.*

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

GALZERANI, Maria Carolina Bovério. *Imagens que lampejam: ensaios sobre memória, história e educação das sensibilidades* / de autoria da Professora Maria Carolina Bovério Galzerani; [organizadores] Adriana Carvalho Koyama; José Claudio Galzerani; Guilherme do Val Toledo Prado. - Campinas, SP:FE/UNICAMP, 2021. 314 p. Disponível em: <https://www.bibliotecadigital.unicamp.br/bd/index.php/detalhes-material/?code=110760>.

Acesso em: 16 mai. 2023.

GLOBO. *Globo Educação. Bandas escolares mantêm a tradição e reúnem jovens em torno da música.* 2012. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2012/04/bandas-escolares-mantem-tradicao-e-reunem-jovens-em-torno-da-musica.html>. Acesso em: 15 out 2023.

GUARABIRA. Prefeitura Municipal de Guarabira. guarabira.pb.gov.br. Diário Oficial do Município. Edição nº 2.259. Sexta-feira, 30 de setembro de 2022. Disponível em: <https://guarabira.online/storage/diariooficial/G1llgHHLtYKGuvymGcGN78qULep5kJuGdFI C6X8S.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2023.

LAZZAROTTO, Gislei Domingas Romanzini; CARVALHO, Julia Dutra de. *AFETAR. Pesquisar na diferença: um abecedário* / organizado por Tania Mara Galli Fonseca, Maria Lívia do Nascimento, Cleci Maraschin. – Porto Alegre: Sulina, 2012. 261 p.

LIMA, J. G.; BAPTISTA, L. A. ITINERÁRIO DO CONCEITO DE EXPERIÊNCIA NA OBRA DE WALTER BENJAMIN. *Princípios: Revista de Filosofia (UFRN)*, [S. l.], v. 20, n. 33, p. 449–484, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/principios/article/view/7526>. Acesso em: 11 out. 2023.

MENDES, Daniela Barros. *Memórias afetivas: a constituição do professor na perspectiva de Henri Wallon* / Daniela Barros Mendes. – São Paulo: Edições Loyola, 2017.

MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de. *A HISTÓRIA, CATIVA DA MEMÓRIA?* Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais. *Ver. Inst. Est. Bras.*, SP, 34:9-24, 1992. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4182921/mod_resource/content/2/Meneses%20Ulpiano%20Bezerra%20de-AHistoriaCativadaMemo%CC%81ria%3F.pdf. Acesso em: 19 out 2023.

MORIN, Edgar. 1921 – *Os sete saberes necessários à educação do futuro* / Edgard Morin; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed.rev. – São Paulo: Cortez: Brasília, DF: UNESCO, 2011.

NAPOLITANO, Marcos. História do Brasil República: da queda da Monarquia ao fim do Estado Novo / Marcos Napolitano. – 1. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017. 176 p.: il. (Coleção História da Universidade).

NÓBREGA, Matheus Lopes Costa. A cidade das bandas: o projeto de bandas marciais da rede municipal de ensino de João Pessoa / Matheus Lopes Costa Nóbrega. – João Pessoa, 2018. 123 f. : il. Orientação: Maura Lúcia Fernandes Penna. Dissertação (Mestrado) – UFPB/CCTA. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/13099>. Acesso em: 11 set. 2023.

NOVAES, Adauto. De olhos vendados. IN: NOVAIS. A. O olhar. São Paulo: Companhia das letras, 1988.

ROCHA, D. S.; NASCIMENTO, L. C. R. Professor ou instrutor? Reflexão sobre a profissão do educador surdo. Revista Sinalizar, Goiânia, v. 4, 2019. DOI: 10.5216/rs.v4.59944. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/59944>. Acesso em: 21 jun. 2023.

SILVA, Francisca Lenilda Da et al.. O ensino da arte e a bncc: implicações, consequências e questões sobre o ensino da arte na educação básica.. Anais CONADIS... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/50771>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SILVA, Juliana Soares da Costa. “A Banda” de Chico Buarque: Uma marcha em forma de canção brasileira – sobre o papel do arranjo na resignificação da canção. Música Popular em Revista Campinas, SP. v. 8. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Railson/Downloads/tcastro,+15785-Texto+do+artigo-40315-1-11-20211220.pdf>. Acesso em: 18 out 2023.

SILVA, Luan Augusto da. O desenvolvimento do turismo religioso na cidade de Guarabira/PB: [manuscrito]: considerações sobre o santuário de Frei Damião / Luan Augusto da Silva. – 2015. 46 p. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/8897/1/PDF%20-%20Luan%20Augusto%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2023.

THOMPSON, E. P. A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

VICENTINO, Cláudio. História do Brasil / Cláudio Vicentino, Gianpaolo Dorigo. – São Paulo: Scipione, 1997.

ANEXO A – FALAS DOS INTEGRANTES DA BANDA MARCIAL DOS VETERANOS DE GUARABIRA/PB⁴⁴

Essas lembranças precisam ser preservadas para que outras tantas pessoas tenham a oportunidade de saber e conhecer quem foram às pessoas que contribuíram para a cultura de bandas marciais em Guarabira.

Com o avanço da tecnologia, os aparelhos de DVD estão ficando sem utilidade, quase não se vê este equipamento nas casas das pessoas. Com isso, os próprios discos vão perdendo a qualidade, arranhando, manchando, enfim, até chegar ao ponto de não ter mais a condição de ser transmitido às televisões. Por este motivo se faz necessário à transcrição das falas dessas memórias para que torne fonte documental sobre a história local de Guarabira.

Aqui estão às falas de todos os integrantes da primeira formação da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira, são memórias de pessoas que nós conhecemos, são pessoas comuns, famílias. Alguns integrantes desse DVD infelizmente não estão mais entre nós, partiram para outros planos. É natural na vida a pessoa envelhecer e posteriormente falecer. Caso não tivesse tido a oportunidade de deixar registrado este documentário, correríamos o risco de perder todas as experiências vividas daqueles que fizeram parte da construção identitária acerca das bandas marciais de Guarabira.

Estas falas são de grande significado para a cultural e história de Guarabira. Vejamos com atenção cada depoimento dos primeiros integrantes da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira.

PETRÔNIO SOARES (PÉPE):

Comecei a tocar na Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira no ano de 1971. Fui instrutor desta banda a partir do ano de 1974 até o ano de 1979. Sobre esse projeto de fazer a banda dos veteranos, eu tinha essa ideia antes, só que não tinha tempo. A convite de Brito, ele me chamou, chamou a turma, a gente se reuniu e está sendo muito bom, está sendo maravilhoso tocar com os amigos antigos, com os veteranos da banda do Colégio Estadual de Guarabira, Escola do Comércio (Colégio Santo Antônio de Guarabira). Vamos dar um show no dia 7 de setembro. Podemos até representar Guarabira com a banda dos veteranos fora de

⁴⁴ As falas foram transcritas retiradas do DVD da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira no dia 26 de setembro de 2023. O DVD foi produzido no ano de 2007, ano de fundação desta banda marcial. Direção: DigiVídeo Produções.

nossa cidade, a exemplo de Carpina/PE, uma vez que a gente viajou muito para esta cidade antigamente.

JAILSON (AIÁ):

Comecei a tocar na Banda Marcial do Colégio Estadual em 1973. Toquei primeiro no surdo, depois fui para a caixa e em seguida fui para o cornetão. O instrutor naquela época era Farias, Everaldo e Manoel Batata. Comecei a tocar cornetão naquela época junto com Pépe, com o saudoso Adeilton, Emiliano, Leví Lobão, Leda a qual tocava fuzileiro antigamente, hoje está tocando pratos na banda dos veteranos. Foram momentos de muita alegria, de muita satisfação. De lá para cá eu vim tocando no colégio Estadual e no colégio Santo Antônio. Fui auxiliar junto com Eduardo do instrutor Emiliano no Colégio da Luz. Nunca sai de outro instrumento a não ser o cornetão. Sobre o início da banda dos veteranos, eu viajava com Pépe para o Rio Grande do Norte e ele levantou essa tese: que tal a gente formar a banda dos veteranos? Depois não falamos mais sobre isso. Esse ano (2007) Brito procurou a gente para fazermos uma reunião para formar a banda dos veteranos. Hoje tá aí, um exemplo, a tradição dentro de Guarabira hoje é a banda dos veteranos. Eu me sinto muito gratificante em fazer parte da banda dos veteranos. Isso é uma grande honra para Guarabira. Isso é reativar o tempo daqueles dobrados bonitos e que hoje nós vamos reviver. O fardamento é de 1970. São 37 anos. Eu alcancei isso. Para mim é uma honra! Tem companheiros que não podem mais tocar, mas estão dando uma força, incentivando a todos a participar da banda.

SOCORRO BRITO:

Eu participei da Banda Marcial do Colégio da Luz nos finais dos anos de 1970 e fiquei até o ano de 1982. Era uma banda genuinamente feminina, só as mulheres tocavam considerando que o Colégio da Luz era um colégio de freiras de religião católica e só tinham internas ou mulheres jovens que tocavam naquela banda. A banda deste colégio instrumentalizava as danças do colégio na ginástica rítmica. Para mim é muito importante que participem da banda dos veteranos recuperando aquele tempo, aquelas décadas de 1970/1980 que nós vivenciamos e vivemos tão intensamente. Para Guarabira isso é um marco de resgate histórico e também um resgate cultural. É importante que Guarabira veja através desse resgate dos veteranos a valorização dos seus valores. Tanto no teatro quanto na música, quanto na cultura, na dança. Nós precisamos muito disso. Os jovens de Guarabira principalmente precisam ter referências. Você não tem referência do nada. Referência você tem de pessoas e valores históricos. Então para Guarabira, esses valores de pessoas, de referências poderão resgatar muitos jovens a

valorizar a sua terra, valorizar mais a sua pátria. Eu digo sem sombra de dúvida, o Brasil tem muita coisa que a gente tem que começar a valorizar e, além disso, se orgulhar desse Brasil. Se orgulhar de coisas que nos façam grandes. Creio que estamos orgulhosos de reestruturar e resgatarmos isso na nossa história de Guarabira.

LEVÍ LOPES II (LEVI LOBÃO):

Comecei a tocar na Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira no ano de 1972 já com o instrumento fuzileiro. Toquei na Banda Marcial do Colégio Santo Antônio entre os anos de 1980 a 1982. Valorizamos isso aí como um evento cultural muito importante. Hoje em 2007 estamos vivenciando aqui, resgatando toda essa história, toda essa trajetória. É uma história importante não só se tratando de bandas marciais, mas também revivendo aqueles momentos, revivendo aqueles tempos. Matar um pouquinho da saudade daqueles amigos queridos que já partiram, que já foram e que deram a sua contribuição aqui também. Estamos revivendo e encontrando com nossos irmãos. Esse ano de 2007 é aquela alegria de estar defendendo uma banda marcial, a banda dos veteranos. Claro, vivenciando também aquela emoção de outrora. Para mim é motivo de muita satisfação, motivo de muito orgulho. Somos hoje cidadãos com a consciência formada, com a personalidade firme, já sabemos o que queremos da vida e está aqui hoje é um bem querer maior. Vamos vivenciar esse momento e aproveitar o máximo possível.

PEDRO BRITO:

Comecei a tocar em bandas marciais acho que foi em 1977 na banda de Nazinha, eu tinha por volta de nove ou dez anos de idade. Banda naquela época (década de 1970/1980) era coisa magnífica e foi passada de geração a geração. No ano de 1987 fui instrutor da Banda Marcial do Colégio Estadual Polivalente de Guarabira/PB. Eu aprendi com Manoel Batata. Eu não cheguei a ver essas bandas daquele tempo. Eu me perguntava sempre, será que um dia eu vou participar de uma banda dessa? Eu vou estar junto dessa turma que tocou naquela época? Eu pensava em um dia formar uma banda dos veteranos. Mas, veteranos que eu pensava era os veteranos do meu tempo (década de 1980). Tudo isso foi chegando à minha vida para o meu crescimento e o meu conhecimento. Eu falei com Eduardo e disse que estava com uma ideia, falei para ele que mais do que ninguém você conhece a turma. Eduardo falou: Brito, vamos simhora! Enfim, nós fizemos a banda. Eu dei o ponta pé inicial, que trouxe a turma para cá junto com os outros. O intuito da banda é ter o fardamento daquela época, que seja com os dobrados da época, é fazer com que a banda mostre novamente o trabalho da forma que era

antigamente para que todo mundo se inteire como realmente é uma banda marcial hoje em Guarabira.

JOSÉ A. RIBEIRO (BETO):

Eu estudei no Colégio Estadual de Guarabira quando tinha 15 e 16 anos de idade e me interessei a tocar na banda do colégio nos anos de 1985 e 1986. Para mim foi um motivo de satisfação e alegria porque a gente reviver as coisas que tanto tempo a gente praticou. Que isso sirva de exemplo para tantos jovens que tem aqui nas ruas de Guarabira que eles procurem a música, porque sabemos o que é cultura. A gente vai mostrar a Guarabira o que a gente era e o que a gente é, graças a Deus, para que os jovens possam sentir isso e participar cada vez mais das bandas marciais e crescer o número de bandas marciais em Guarabira como era antigamente. Antigamente era um número maior de bandas, todo mundo sabe disso. Mas, com o incentivo de Brito e de todos os amigos que nos convidaram esse projeto eu tenho certeza de que vai continuar. Esse projeto vai ser espelho para toda a cidade da Paraíba. Para mim é motivo de satisfação e alegria participar desse projeto. Nunca pensei de chegar perto dos 50 anos e acontecer um convite desses para lembrar os 30 anos passado.

CLÓVIS LOPES:

Comecei a tocar na Banda Marcial do Colégio Santo Antônio. Na época eu comecei como baquetero⁴⁵, foi meu primeiro passo. Depois participei da Banda Marcial do Colégio Estadual Polivalente na década de 1980 com Pedro Brito. Tocamos em Carpina/PE nesta banda. Estou para colaborar com a Banda Marcial dos Veteranos criada e fundada pelo meu irmão Pedro Brito ao lado de Xexeu, de Pépe, de Russo e de tantos outros irmãos daqui de Guarabira. Com certeza de que nós vamos representar a cidade de Guarabira em outras cidades. Eu fui convidado pelo amigo Pedro Brito para participar da banda. Eu passando pelo local do ensaio, escutei o toque da banda. E quem é veterano, quando escutamos o som da corneta entoar, a vontade da gente é de estar participando. Com certeza essa banda vai marcar história da cultura de Guarabira, da cultura do nosso Nordeste e da cultura do nosso país. Eu como presidente da Associação de Convivência da Terceira Idade do Estado da Paraíba, eu quero até colocar a banda da terceira idade. Porque banda traz alegria, a banda traz muitas emoções. Estou muito feliz e quero continuar enquanto tiver saúde. Gostaria de deixar para todos vocês esta alegria. **“Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta,**

⁴⁵ Nome dado ao responsável em pegar as baquetas dos integrantes da banda quando cai na avenida quando a banda marcial está desfilando.

entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.”⁴⁶ Que todos nós vamos ceiar com Jesus, porque Jesus tem muitas coisas para nos oferecer.

EDVALDO:

Fui aluno do Colégio Estadual de Guarabira e toquei na banda da escola na década de 1980. Mais ou menos entre os anos 1988 e 1989 por aí. Recebi o convite para participar da banda dos veteranos. Estamos relembando uma época da gente e que venha muito sucesso daqui para frente.

FERNANDO:

Eu estudava no Colégio Estadual de Guarabira. A convite de Dona Nazinha comecei a tocar na banda dela, no antigo Rui Barbosa, o instrutor era Manoel Batata. Eu tocava cornetão. Marcou muito minha vida quando eu era estudante e tocava na banda marcial de Dona Nazinha. Eu me sinto muito feliz e gratificado de ter sido convidado para uma banda de veteranos para abrilhantar ainda mais o desfile de 7 de setembro em Guarabira. Pessoas que eram do meu convívio antigo que hoje se juntou e formou uma equipe. Tenho orgulho muito grande pela banda marcial.

MELQUÍADES:

A minha vida em bandas maciais foi entre os anos de 1976 a 1977 na Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira. No ano de 1978 eu ensaiei na banda, mas faltando 5 dias para o desfile cívico eu tive que sair da banda por falta de condições financeiras para comprar o fardamento da banda. Eu disse a Joaquim que me arrepiei no primeiro ensaio quando escutei os primeiros dobrados. Lembrei-me daqueles tempos bons. A gente tocou em Carpina/PE e em várias cidades do Estado da Paraíba. Essa é uma lembrança muito boa! Esse projeto criado por Brito foi muito interessante porque veio resgatar justamente essas pessoas que gostam de bandas marciais e que não tinha mais oportunidade de participar por não serem mais estudantes. Aí ficavam olhando os desfiles com água na boca querendo participar e não tinha como. Essa ideia veio resgatar a turma da terceira idade que se encontra aqui. Quando assistia os desfiles, eu ficava com aquela vontade de estar ali como componente tocando na banda. Eu gostava muito! Eu tocava na banda porque gostava. Tocava por amor! Infelizmente o tempo não deixou que eu continuasse.

⁴⁶ (Apocalipse 3:20)

FRANÇUAR:

Toquei na Banda Marcial do Colégio Santo Antônio entre os anos de 1974 a 1976. Hoje estamos aqui participando desse resgate de banda marcial. (OBS.: O DVD travou até esta fala).

GERSON:

Eu quero dizer que me sinto muito honrado e satisfeito em participar dessa banda dos veteranos. A minha geração foi uma geração que pegou o final daquilo que é bom. Eu tive o prazer de tocar na banda na época do Colégio Estadual Antenor Navarro de Guarabira. Tive como instrutor o saudoso professor Raimundo Soares e de lá passei a estudar no Colégio Estadual de Guarabira. Logo quando comecei a estudar neste colégio fui convidado pelo amigo e instrutor Pépe e indicado por Raimundo para tocar na Banda Marcial do Colégio Estadual. Tive o prazer de fazer parte também desses bons instrutores, desses bons componentes. Fico satisfeito e honrado porque hoje faço parte dessa Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira.

GILMAR FREITAS:

Eu comecei a tocar em Banda Marcial do Colégio Santo Antônio. Depois fui estudar no Colégio Estadual e passei a tocar na Banda Marcial do Colégio Estadual ao longo dos anos de 1970. A ideia da banda dos veteranos foi brilhante. Essa ideia já tinha sido comentada antes, mas faltava aquela pessoa que desse o ponta pé inicial. Essa pessoa foi o instrutor Pedro Brito. É muito importante o encontro de amigos que já não se encontram tanto assim por motivos profissionais e isso foi muito bom porque fez com que a gente se unisse.

MARTA MENDONÇA:

Fui convidada a ser a baliza da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira. Com muito orgulho eu aceitei em participar dessa banda em homenagem a todas as pessoas que tocaram em bandas marciais de Guarabira. A gente fica feliz em ter amigos que contribuíram para que essa banda existisse. É uma história! Vai ser um momento ímpar para todas as pessoas que estão participando.

JOSÉLIA:

É muito louvável e muito gratificante ter tido recebido o convite para participar dessa banda, é espetacular! Meu esposo e eu tocamos nas bandas marciais em Guarabira nos anos de 1976, 1977 e 1978. É muito interessante resgatar essa coisa maravilhosa. É um sonho!

LURDINHA CLÁUDINO:

Eu desfilei primeiro como Porta Bandeira no Externato João XXIII, em Dona Piedade. Depois desfilei no Colégio da Luz por vários anos como comissão de frente. Sempre tive vontade de tocar em banda marcial. Daí surgiu o convite de Socorro Brito para participar da banda dos veteranos. Foi uma alegria imensa e sonho realizado. Estou realizando um sonho de infância. Não imaginava nunca que isso fosse acontecer na minha vida depois de tanto tempo. Essa banda me proporcionou isso. Estou muito feliz mesmo.

VALQUÍRIA DE LOURDES:

Toquei o instrumento pratos na Banda Marcial do Educandário Nossa Senhora de Lourdes, meu instrutor foi Raimundo Soares o qual quero fazer uma grande homenagem. Hoje ele não se encontra entre nós. Aqui na banda dos veteranos encontrei muitos amigos de infância. Estou realizando mais um sonho de infância e feliz por estar tocando o mesmo instrumento que toquei quando era criança. Estou me sentindo muito realizada e feliz em está revivendo este momento tanto com os amigos de infância quanto com os amigos que eu conquistei.

JANNE CLEIDE:

Comecei a tocar em banda marcial no final da década de 1980, tinha 11 anos de idade, na Banda Marcial do Colégio da Luz. Toquei os instrumentos: surdo e posteriormente pratos. Recebi o convite do instrutor Pedro Brito para participar da Banda Marcial dos Veteranos. Com muito orgulho e satisfação aceitei. Espero estar nessa caminhada por muito tempo. É muito importante está na banda marcial pela essência comemorativa que se dá no dia 7 de setembro no qual comemoramos a Independência do Brasil.

ROSÁLIA B. GOMES:

Fiz parte das bandas marciais de Guarabira nos anos de 1976, 1977 e 1978 na banda do Colégio Estadual John Kennedy e também no SESC. Recebi o convite de Pedro Brito para tocar na banda dos veteranos. Para mim é um prazer enorme está retornando. A gente revive muitos momentos do tempo que éramos mais jovens. Isso é muito interessante para Guarabira. É uma satisfação muito grande está fazendo parte da Banda Marcial dos

Veteranos. Para nós é um acontecimento histórico da nossa cidade. Essa banda renasce com muito brilho e esplendor para a comunidade guarabirense. Que essa banda dos veteranos não fique apenas neste ano. Que prossiga. Que as pessoas que estejam participando dela valorizem e também os órgãos públicos municipais, estaduais e federais ajudem para que esta banda cresça e que lá na frente ela sirva de exemplo para os jovens que estão participando hoje das bandas marciais.

GIVANILDO TARGINO:

Toquei na banda do Colégio Estadual em 1975 e 1976. Em 1978 participei também da banda do Colégio Santo Antônio. Fizemos várias viagens para João Pessoa/PB e Capina/PE. Era muito gratificante. Quando eu iniciei na banda, a gente tinha que fazer o teste. Relembro do saudoso João Epifânio na realização desses testes. O meu primeiro instrumento foi à tuba, a partir do segundo ano comecei a tocar cornetão. Na ocasião me convidaram a participar da banda marcial dos veteranos. Para mim é uma honra participar do projeto dessa banda, depois de uns 30 anos poder tocar no desfile do dia 7. Resgatar esse momento muito privilegiado para todos nós. É uma alegria muito grande em reviver os momentos em que vivemos na Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira.

EDUARDO PONTES DA SILVA

Eu comecei a participar de bandas marciais muito cedo. Eu admirava muito naquele tempo. A primeira banda marcial que eu toquei foi a da Escola Técnica (Colégio Santo Antônio). Meu primeiro instrumento quando eu comecei a tocar em banda marcial foi surdo. Eu conheci Raimundo que era o instrutor da Banda Marcial do Colégio Estadual. Ele falou: rapaz pegue aqui o cornetão. Aprendi algumas coisas com Raimundo. Depois de João Epifânio, Raimundo deu continuidade a Banda do Estadual de Guarabira. Daí em diante fiquei tocando no cornetão. Não era brincadeira não. Naquela época de 1968, 1969 e década de 1970 o pessoal gostava de desfile. Estou muito satisfeito com esse novo projeto. Estamos vivendo e vamos mostrar no dia 7 um desfile de uma banda marcial tocando os seus verdadeiros dobrados. Aqui temos dobrados da Escola do Comércio e tem dobrados do Estadual. Vocês vão ter este orgulho de ver esta banda tocando os seus sinceros dobrados originais no dia 7 desfilando nas principais artérias de nossa cidade.

GILSON F. DA SILVA

Sou ex-aluno do Colégio Estadual de Guarabira e ex-integrante da banda desta escola. Toquei nesta banda entre o ano de 1971 a até os anos de 1980. Muitos dos jovens que estudavam no Colégio Estadual de Guarabira queriam tocar na banda da escola para desfilar na Avenida de Guarabira. As pessoas iam para o centro da cidade assistir as bandas passarem. Alguns colegas me fez o convite para tocar na banda dos veteranos. Aceitei o convite. Foi louvável até porque estamos renovando e lembrando o tempo passado. Isso é muito bonito, é muito importante para os alunos de hoje ver o que era no passado. Eu fico muito agradecido em nome do Colégio Estadual e em nome de todos os colegas que participaram dessa banda.

GERÔNIMO:

Particpei de banda no ano de 1974 na banda do Colégio Estadual. Eu comecei a tocar tarol. Eu construí um tarol porque não teve nem um tarol na época para mim. Eu gostava tanto da banda que eu comprei pele e outras coisas necessárias para fazer o instrumento e deu certo. Eu falava para mim mesmo: eu vou tocar nessa banda e toquei. Eu cheguei a tocar cornetão também. Inclusive, ensinei 3 anos em uma banda marcial na cidade de Araruna/PB. Só tenho a dizer que todos os integrantes da banda dos veteranos são pessoas do bem. Não vamos deixar essa banda acabar não. Nosso estilo de tocar é como banda marcial. Eu me sinto satisfeito de está aqui participando dessa banda dos veteranos e quero que essa banda continue até os dias que a gente tenha condições de tocar.

JOAQUIM:

Eu toquei na banda do Colégio Estadual de Guarabira entre os anos de 1979 a 1981. Inclusive a gente ensaiava nos turnos da manhã e tarde com dois surdos, um caixa e um tarol para ensinar mais de 500 alunos da escola a marchar. À noite ensaiávamos com a banda completa. Pedro Brito me convidou para tocar na Banda Marcial dos Veteranos e fiquei muito feliz e honrado por isso. Porque estou fazendo o que eu gosto. Eu sempre gostei de tocar em banda marcial, na verdade eu sempre me realizei tocando o instrumento tarol. Eu acho importante resgatar na cidade de Guarabira isso o que a gente está fazendo, ou seja, a história do Colégio Estadual o qual eu fui tocar em Carpina/PE e também a Escola do Comércio (Colégio Santo Antônio). As bandas marciais das duas escolas eram “rivais” naquele tempo e hoje todos estão em uma banda só resgatando a história de Guarabira e também mostrar o que é uma banda marcial. Hoje em Guarabira 90% das bandas são fanfarras. Nós seres humanos em tudo que se faça, independente no que quer que seja, se for feito com amor sai bem feito e você se sente feliz. Hoje eu sou uma pessoa realizada novamente porque estou junto de colegas das décadas

de 1970 e 1980, como também estou perto de colegas que começaram a tocar em bandas antes de mim, quando eu era criança com uns 6 anos e espectador, eu vibrava quando eles estavam tocando na avenida. Hoje está todo mundo junto querendo resgatar isso. É muito importante para a história de Guarabira e também para todos nós como seres humanos. Hoje eu sou um cara que posso dizer, estou realizado em tocar na banda que eu sempre amei, que foi a banda do Colégio Estadual.

LÉDA:

Eu iniciei na Banda Marcial do Colégio Estadual aos 15 anos de idade. Toquei na banda entre os anos de 1977, 1978 e 1979. Na época fui convidado pelo professor Edgard para tocar na banda. Toquei fuzileiro nos dois primeiros anos e no terceiro ano toquei surdo. Surgiu essa oportunidade. Fui convidada por Josélia. A partir do momento que eu fui convidada aquilo foi uma felicidade para mim porque é um orgulho muito grande a gente fazer parte de uma banda marcial. A gente mostrar aquilo que a gente sabe, é uma emoção muito grande! O projeto da banda foi muito louvável e vamos mostrar muitas coisas boas.

MALFEJANE:

Sou professora de língua portuguesa. Estou participando da banda dos veteranos com grande satisfação porque é uma coisa que gosto muito. Quando a gente faz aquilo que a gente gosta, a gente se sente realizada. Eu comecei a tocar em banda em 1979 no Externato João XXIII, na escola de Dona Piedade, eu tocava o instrumento surdo. Em 1983 e 1984 toquei na banda do Colégio da Luz nos pratos. O convite surgiu pela professora Rosália. Ela falou em um momento de trabalho que iria para um ensaio da banda dos veteranos. Eu perguntei: que banda é essa? Ela respondeu: é a Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira. Eu falei: eu quero participar dessa banda porque eu toquei em bandas também. Espero que essa banda dos veteranos ela não se acabe. Que esse projeto continue. Porque também é uma forma da gente sair um pouco da rotina diária para fazer o que a gente gosta e ver e conversar com aquelas pessoas que tínhamos amizades antes. Essa banda veio no momento certo. Quando a gente se junta formamos uma família.

MANOEL BATATA:

Comecei a tocar em banda marcial em 1969 no Colégio Santo Antônio. Depois, no ano de 1970, fui convidado através do professor João Epifânio a tocar na fundação da Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira junto com vários companheiros os quais alguns estão aqui

hoje a exemplo do amigo Russo. Fui professor do Colégio Estadual entre os anos de 1976, 1977 e 1978. Daí, fiquei como chefe de Paió cuidando dos instrumentos da banda. Fui começando a minha carreira como instrutor de bandas marciais neste momento. Eu, como um dos fundadores da Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira me sinto orgulhoso e feliz em está participando com todos esses companheiros da década de 1970 e 1980, resgatando a Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira. Fui instrutor da Banda Marcial do Colégio Santo Antônio, do Colégio Estadual, dos colégios de Dona Nazinha e Socorro Amorim, hoje estou instrutor do sistema municipal de ensino nas escolas Ascendino Toscano e Edivardo Toscano. Participar desse projeto é uma virtude, é uma alegria. Sempre no dia 7 de setembro estou presente fazendo um trabalho de banda marcial porque é uma coisa que me sinto feliz em participar dos eventos e ajudar a minha cidade e meus alunos. Tenho alunos que hoje são instrutores de bandas marciais. Quero passar para o povo de Guarabira a minha alegria em participar dessa banda. Que essa banda vá em frente, melhorando a cada ano. Nós temos várias pessoas que são profissionais em suas áreas mais estão se dedicando a esta banda marcial. Isso para mim é uma satisfação, é um orgulho. Enquanto eu tiver vida eu irei me dedicar ao dia 7 de setembro porque nós defendemos a nossa pátria, defendemos os nossos direitos e a nossa independência. Essa independência que faz com que eu me torne brasileiro, um filho de Guarabira e do Brasil para que nós possamos abrilhantar a nossa pátria. Daqui para frente nós iremos dá todo apoio e todo carinho para colocar uma banda marcial autêntica com orgulho e determinação.

MARCO A. B. DE FREITAS

Eu estudei no Colégio Estadual de Guarabira. Nunca cheguei a desfilar no dia 7 de setembro por motivo do meu trabalho. Eu ensaiava nas bandas do colégio Estadual e também do colégio Santo Antônio, mas quando o dia do desfile eu tinha que viajar a trabalho. Comecei a trabalhar logo cedo. Mesmo assim nunca deixei de participar, meus irmãos são todos músicos. Estou satisfeito em ter atendido ao convite de amigos (Pépe, Aiá, Russo) e meus irmãos para participar dessa banda dos veteranos. Acho que o maior empreendimento cultural que essa turma pensou foi erguer essa banda marcial que é de grande importância para Guarabira. É o caminho certo. A turma está certa. Com certeza iremos fazer uma bela apresentação porque estamos diante dos melhores participantes de bandas marciais de Guarabira. Isso é um trabalho extraordinário. Com isso vem engrandecendo a atividade musical, despertando até os jovens que nos veem por aí dizendo: olha aquela ruma de coroa ali! Bacana! Com certeza vai despertar a atenção dessa juventude daqui de Guarabira.

RONALDO B. DE FRETIAS

Eu estudei nos anos de 1970 no Colégio Santo Antônio o qual tive a honra de participar da banda marcial desta escola. Todos sentiam na pele o que era participar de uma banda marcial porque a banda emocionava a todos que participavam. Muitos que participavam tanto do Colégio Santo Antônio e do Colégio Estadual se tornaram músicos famosos. Para você ver a importância que é uma banda marcial. Nos anos de 1970 foi um período de revoluções e as bandas marciais tinham um momento de êxito mesmo nas apresentações. O militarismo comandando, eu me lembro quando eu saía na banda nos anos de 1970 era aquelas músicas “eu te amo meu Brasil”, “o Brasil vai para frente”. Era uma coisa linda, era fantástico! Nós que participávamos da banda não tinha nada a ver com isso. A gente tinha o maior amor pela banda que a gente tocava. Como é importante tocar em uma banda marcial. Eu sempre falava com alguns: olha, vamos juntar, vamos formar uma banda dos veteranos? Chegou Aiá, Eduardo. Mas, eu sabia que eu não tinha tempo e nem tinha condições de fazer porque tinha que conseguir os instrumentos. Inesperadamente, eu estava na praça, chegou Eduardo e falou: vamos participar da banda? Eu perguntei: quem vai formar? Ele disse: rapaz, quem está à frente é Brito. Eu achei muito bom. Participei da primeira reunião na sede do Alcoólicos Anônimos (AA) na rua Getúlio Vargas, no início tinha pouca gente, mas eu senti o entusiasmo do pessoal. Falei: rapaz, esse projeto vai dar certo. Porque em se tratando de banda marcial nós temos muita gente boa que tocou em banda a exemplo de Russo, Pépe, Paulo, Eduardo e muitos outros. Todo mundo está empenhado, ligado nessa banda a ponto que nos ensaios não falta ninguém nas quartas-feiras e nos sábados, todos participando. Aos poucos o pessoal foi sentindo a emoção, aquela vontade. O resultado é que formamos a banda. Vamos para avenida mostrar as nossas qualidades. Agora, sabendo que somos banda marcial, não somos fanfarras nem bandas musicais. Somos banda marcial que tem corneta, surdo, caixa, tarol, prato e fuzileiro. Isso daí é a banda marcial. Nós vamos todos unidos juntos mostrar na avenida o que é uma banda marcial. Vou dizer a vocês: quem não participou no primeiro ano vão pedir para participar nos próximos anos.

PAULO:

Fui componente da Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira entre os anos de 1973 a 1976, quem era o instrutor era Raimundo. Toquei 2 anos na escola do Comércio (Colégio Santo Antônio) também. A maioria do pessoal que está aqui foram da banda do Estadual de Guarabira. Tem outra parte que foram do Colégio Santo Antônio. Juntamos todos para fazer

essa banda dos veteranos para a gente desfilar no dia 7 de setembro. A música é uma descontração na vida da gente, é algo que não podemos parar. Todos que estão na banda estão gostando. A gente vai demonstrar no dia 7 e em outros convites que forem chegando. Muitos companheiros estão contribuindo para isso e com fé em Deus e Nossa Senhora iremos fazer bonito no dia 7 de setembro. Garanto que os componentes estarão com a adrenalina total para a gente desfilar. Esse projeto a gente saiu comentando no centro da cidade e chegou até Brito, ele falou: rapaz, se a turma quiser eu faço. Dai saímos convidando as pessoas até chegar a conclusão de fazer a banda e graças a Deus todo mundo está gostando.

REGINALDO (NALDINHO):

Gostaria de homenagear o mestre professor João Epifânio. Estamos resgatando a memória daquele ilustre professor que foi para mim um grande mestre. Eu tinha muita vontade de tocar em banda, eu me lembro que no ano de 1969 o meu irmão tocava na banda do Colégio Santo Antônio e eu pedi a ele para ingressar na banda. A resposta dele junto com os demais colegas era de que só podia tocar na banda quem era estudante desta escola, na época eu estudava o primário. Quando foi no ano de 1970 foi fundada a Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira. Em 1971 fui convidado a ingressar nesta banda e comecei a tocar, eu e alguns companheiros, alguns já se foram. Aquilo foi muito bom, muito gratificante. Muitas coisas se passaram. Aprendemos muito. Toquei entre os anos de 1971, 1972 e 1973. No ano de 1974 fui para Exército. Já sai de Guarabira com algumas noções de banda marcial. Quando eu cheguei ao Exército e eu disse que fazia parte de uma banda marcial, fui convidado para ser o corneteiro no 16º Regimento de Infantaria. Lá me designaram para ir para o Recife/PE, passei seis meses fazendo o curso de corneteiro e clarim na época. Quando voltei do curso passei a ser corneteiro oficial do Exército. Passei três anos no Exército. Em 1977 eu saí, mas sempre com aquela vontade de tocar em uma banda porque sempre fui e sou um admirador da música. Eu sempre comentava com alguns colegas na repartição do trabalho na antiga SUCAM (Superintendência de Campanhas da Saúde Pública) que: rapaz, era tão bom se agente resgatasse a memória da banda do passado, do tempo de João Epifânio, aqueles dobrados de maestro Barbalho, a gente saía pelas ruas, era aquela vibração, aquela coisa gostosa, aquela coisa que alimentava a alma da gente. Agora surgiu a grande ideia de resgatar a memória da banda marcial. Certo dia, eu encontrei Pedro Brito e ele falou: fiquei sabendo que você tocou corneta e está sendo convidado a participar da banda. Para mim foi uma honra, uma satisfação participar desse grupo que resgata a memória do nosso passado. Fico muito grato com essa equipe, por sinal muito boa. A paciência de Pedro Brito que tem tido conosco. Ele tem ouvido

muito a gente. Ele aceita as nossas opiniões e sugestões por se tratar de pessoas que foram fundadores da Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira. Esperamos que essa banda continue e seja incentivo para outros municípios, Com certeza, quando verem essa banda tocando na avenida, vão dizer vamos resgatar a memória da banda da cidade “x”, da cidade “y”. É muito bom, é muito gratificante. Pedimos a Deus que abençoe todos nós que fazemos parte dessa banda, a direção e a todos os componentes. Que Deus nos ilumine e nos dê muita paz e saúde para enfrentarmos esse novo projeto que Guarabira recebe de braços abertos.

FRANCISCO DE A. SOUZA (RUSSO):

Quando eu tinha 16 anos, eu estudava no Colégio Santo Antônio, na escola de Dona Mariza Alverga, terminei o primário com ela. Nessa escola Dona Mariza fez uma banda, eu já comecei a participar. Entrei no Colégio Estadual como estudante em 1969. Quando foi no ano de 1970, na época do saudoso professor Edgard Júlio e do maestro João Epifânio, comecei admirar quando eles compraram os instrumentos da banda desta escola. Antigamente só tinha a banda do Santo Antônio. Todos os ensaios da banda do Estadual eu acompanhava. Nessa época eu estudava música particular, estudava eu, o saudoso Raimundo, chamava-o de Raimundo Preto, professor Farias. Eu, Thiago, Raimundo e Farias pegava a parte dos sopros e íamos ensaiar. A gente dividia a banda, a bateria ficava com Valdinho. Depois que a bateria estava pronta a gente juntava a banda para ensaiar todo mundo junto e depois sair na cidade. Toda vez a gente saía com mais um dobrado. Para a gente fazer uma apresentação com a banda, a música é dividida em três partes: melodia, harmonia e ritmo. Se a pessoa for executar música tinha que ser com corneta, cornetão. Já que a gente não estava usando tuba, faz parte do contrabaixo o cornetão que faz a mesma parte da tuba. E na percussão: pratos, surdo, tarol, caixa e fuzileiro. Isto são os instrumentos principais de uma banda marcial. Nós estamos fazendo a banda dos veteranos para a gente recordar os anos de 1960 e 1970, de nossa juventude. Os nossos companheiros de 20, 30 anos atrás vão sentir a emoção que a gente sentia antes. Vamos querer reviver o passado. Guarabira estava precisando disso, de uma banda original, de como se faz, de como se executa. Nós estamos prontos para apresentar esta banda em Guarabira, João Pessoa, Recife, Carpina ou em qualquer canto. Já vivemos muito isso, não queremos ser melhores do que ninguém, mas a gente sabe o que estamos fazendo. E vamos fazer com boa vontade, com força e com amor.

JOSÉ SEVERIANO G. (SEVERIANO):

Toquei na Banda Marcial do Colégio Estadual entre os anos de 1977 a 1982. Toquei junto com Paulo, Leví, Pépe, Russo e Barão. Eu gostava muito, eu achava muito bonito. Os amigos também incentivavam a tocar, tinha vez que a gente ia tocar em Carpina/PE, Mari/PB, Sape/PB, era muito bom. Os amigos se reunião, batiam aquele grande papo, as nossas amizades eram grandes. A gente era muito feliz. Os meus grandes amigos Paulo, Leví, Russo, Pépe me convidaram para tocar na banda dos veteranos. Foi um prazer. Senti aquela emoção. Disse: irei está lá com meus amigos. Estou para o que der e vier.

TARCÍSIO:

Não sou de Guarabira, mas me considero cidadão guarabirense. Minha formação foi feita toda nesta cidade. Interessante que quando eu cheguei a Guarabira ainda criança eu sempre me empolguei com bandas marciais e tive a oportunidade de tocar primeiro no Colégio Santo Antônio. Era muito emocionante. Quem gosta de música, quem gosta de participar de uma banda marcial se empolga. Depois participei da Banda Marcial do Colégio Estadual de Guarabira. De vez em quando eu me reunia com os companheiros de bandas e a gente sempre fazíamos um comentário: rapaz, será que um dia vamos chegar a tocar em banda novamente? Será que um dia vai existir uma banda de veteranos? Eu me reunia com o companheiro Eduardo para ver se a gente conseguia reunir pelo 50% desse pessoal para formarmos a banda marcial. Certo tempo depois nasceu esta ideia, ouve reunião e conseguimos. Está aqui. Uma coisa que acho interessante é que a banda de veteranos traz uma coisa importante, relembrar os dobrados de bandas. Hoje essas bandas novas que estão se formando também pela evolução, estão tocando muito axé e esquecendo o importante da banda marcial que são os dobrados. A banda dos veteranos tem a essência de uma banda marcial. Nós temos os dobrados de banda marcial. A gente vê a diferença, os veteranos e os novos que tem também que existir. Mas, a banda dos veteranos é realmente uma banda marcial. Essa banda nasceu no momento exato porque eu não sei se eu ia ter a oportunidade lá na frente de poder dizer que eu toquei na banda. A emoção que nos dá como pessoa, como também a emoção que dá para a família porque eu tenho meus filhos, um tem 28 anos e não me viu tocar em banda marcial. Hoje ele vai ter a oportunidade de dizer que meu pai participou de uma banda marcial, meu pai fez parte da cultura guarabirense. Eu vou ter alguma coisa para mostrar. Antes eu podia ter apenas as conversas: olha filho, eu fiz isso, eu fiz aquilo. Hoje não, hoje eu posso comprovar que eu participei de uma banda marcial. Eu faço parte da cultura guarabirense e essa cultura vai permanecer. Eu faço dessa criança que renasceu chamada BMVG (Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira). Deus nos ajude!

TEREZINHA:

Sou técnica de enfermagem, fui aluna do Colégio Estadual no ano de 1983, fui convidada pelo professor Pépe para participar da banda desta escola neste ano. Toquei surdo. Quem me convidou para a banda dos veteranos, primeiro foi Melquiades e depois Brito veio aqui em casa e reforçou o convite. Para mim está sendo muito bom. Só em lembrar as coisas boas que a gente passou naquele ano que tocamos é muito bom. É uma satisfação tocar nessa banda. Se Deus quiser esse projeto vai continuar, estamos batalhando para isso. Para Guarabira é muito importante lembrar as coisas boas que existiam porque hoje tem muita gente que pensa em destruir as coisas que foram feitas no passado. A parte dessa banda dos veteranos as amizades vão retornar.

NILTON B. DE FREITAS:

Fui fundador da banda do Colégio John Kennedy. Tinha apenas 4 instrumentos, eu era o tarolista. O instrutor era Roberto Freitas, o meu irmão. No segundo ano, o outro meu irmão Gilmar foi também instrutor dessa banda. No terceiro ano eu passei a ser instrutor da banda do John Kennedy no ano de 1978, por aí. Depois eu fui para o Colégio Estadual de Guarabira. Lá eu não participei da banda da escola porque eu era pequeno demais para tocar. Na banda do Estadual não participava menor, só participava adultos. Então eu fui para o Colégio de Socorro Amorim, lá eu ingressei na banda nos anos de 1982, 1983, 1984 por aí. Quem era o instrutor era Raimundo Soares. Já na década de 1990, eu ingressei na primeira fundação como tarolista mor na banda de música. Toquei 10 anos em banda de música. Passaram muitos maestros, alguns já faleceram. Daí foi quando eu ingressei na música mesmo, toquei no Conjunto Alfa, não lembro bem a data. Recebi o convite de Brito para participar e resgatar a banda dos colégios. Estamos aqui para comemorar essa vitória no dia 7 e fazer bonito.

Figura 47 - Menu de Entrevista da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira/PB.



FONTE: DigiVÍdeo Produções.

Figura 48 - Entrevista dos Veteranos – Parte 1.



FONTE: DigiVÍdeo Produções.

Figura 49 - Entrevista dos Veteranos – Parte 2.



FONTE: DigiVídeo Produções.

Figura 50 - Entrevista dos Veteranos – Parte 3.



FONTE: DigiVÍdeo Produções.

As falas dos integrantes da Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira intensificam o quanto é gratificante participar do movimento de bandas marciais. Eles recordaram suas experiências em tocar em banda marcial ao formar esta corporação musical. Estas falas são muito significativas para a história de Guarabira. Os veteranos, como são chamados, voltaram ao tempo de suas infâncias para abrilhantar o desfile cívico de Guarabira. A contribuição de todos os integrantes não apenas no passado, mostraram que é possível dá continuidade à formação da banda marcial independente da idade. A determinação dos veteranos serve como inspiração para os novos participantes desta manifestação cultural. Tê-los como exemplo potencializa a construção de nossa história, uma vez que foram eles a trazer até os dias de hoje esta tradição para Guarabira.

Fica um questionamento para refletirmos sobre esta proposta, porque não fortalecer a ideia de pensarmos a Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira como Patrimônio Histórico Cultural Imaterial de Guarabira/PB? Uma vez que tem bastante significado para a história deste município. Sabemos que não é tombada oficialmente. Há indícios de que essa turma pertence às primeiras formações de bandas marciais entre as décadas de 1950 e 1980 deste município. Estes integrantes são gente que a gente conhece. Vieram resistindo e persistindo. É

importante preservar as memórias destes integrantes, visto que fortalece a cultura local, como também abre possibilidades para que pessoas das novas gerações valorizem o movimento de bandas marciais. A tradição de bandas marciais vem ganhando um significado cultural muito grande em Guarabira. Já está mais do que na hora para a sociedade de um modo geral ter novos olhares e passar a valorizar esta arte que encanta a todos os que participam diretamente, como também aos apreciadores de bandas marciais.

Aqui tivemos a oportunidade de ver uma verdadeira recordação do nosso passado. São pessoas que nós conhecemos. Do nosso convívio. Que ainda contribuem para o desenvolvimento de nossa cidade em suas profissões. Deixaram uma contribuição cultural e traz de volta este legado para as ruas de Guarabira. Todos nós guarabirenses agradecemos por isso.

Vamos aplaudir minha gente, a Banda Marcial dos Veteranos de Guarabira!

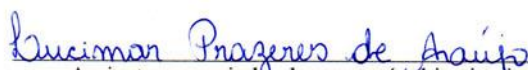
ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RAUL DE FREITAS MOUSINHO (EMEFRFM), LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA – PARAÍBA PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA NA BANDA MARCIAL RAIMUNDO SOARES (BMRS)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da pesquisa intitulada “**MEMÓRIAS SOBRE AS BANDAS MARCIAIS DE GUARABIRA – PB NA RELAÇÃO COM O ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL (1950/1980)**”, desenvolvida pelo discente Raylson Gomes Soares, regularmente matriculado no curso do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sob orientação do Professor Dr. João Batista Gonçalves Bueno.

Guarabira, 22 / 11 / 2023.



Assinatura e carimbo da responsável institucional

Lucimar Prazeres de Araújo
GESTORA ESCOLAR
Mat.: 0021788

ANEXO C – TERMO DE ASSENTIMENTO (TA)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA MAIORES DE 18 ANOS, PARA A PARTICIPAÇÃO DA REFERIDA PESQUISA NA BANDA MARCIAL RAIMUNDO SOARES (BMRS), SITUADA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RAUL DE FREITAS MOUSINHO, LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA - PARAÍBA.

TERMO DE ASSENTIMENTO (TA)

Prezado,

O/A senhor (a), está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **“MEMÓRIAS SOBRE AS BANDAS MARCIAIS DE GUARABIRA – PB NA RELAÇÃO COM O ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL (1950/1980)”**, que tem como pesquisador responsável **RAYLSON GOMES SOARES**, com o e-mail: raylson.soares@gmail.com, e telefone celular (83) 9.9632-0041 e orientador Professor Doutor João Batista Gonçalves Bueno, com o e-mail: joabgbueno@hotmail.com, e telefone celular (83) 9.9103-3333.

Antes de decidir sobre sua permissão de forma totalmente voluntária para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Esta dissertação procura investigar como as memórias dos participantes das bandas marciais de Guarabira/PB e suas potencialidades para atividades histórico-educacionais que produzam versões da História Local. Sabemos que as bandas marciais permaneceram mesmo com todo o processo de desvalorização pelo qual passaram e que foi imposto pela modernidade capitalista e a disputa que existe no mercado de músicas. Por essa razão, entendo que estudar esses grupos musicais e seus movimentos pode oportunizar a produção de atividades histórico-educacionais tanto para estudantes das escolas básicas como para o corpo docente das escolas. A metodologia utilizada na pesquisa se deu por entrevistas qualitativas, sendo registradas por meio digital e transcritas para serem utilizadas neste texto. Fiz o levantamento das lembranças de integrantes de bandas marciais das décadas de 1950 a 1980 e de populares de Guarabira. É, portanto uma pesquisa de história oral, uma vez que a coleta de dados realizada com os sujeitos participantes produziu registros das memórias de indivíduos que participaram ao longo do tempo estudado. Foram importantes para a elaboração desta pesquisa algumas leituras em documentos oficiais, como também de autores e autoras, a exemplo de W. BENJAMIN; C. C. BOSCHI; P. BURKE; E. MORIN; A. NOVAES; E. P. THOMPSON; entre outros.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, haja vista a construção de fontes orais por meio de histórias de vidas em conversas e diálogos com diversos colaboradores, como também a relevância da realização de estudo de caso. Para dar sustentação a mencionada pesquisa, algumas leituras em autores e autoras foram bastante significativas, como por exemplo, W. BENJAMIN; C. C. BOSCHI; P. BURKE; E. MORIN; A. NOVAES; E. P. THOMPSON; entre outros, como também em documentos oficiais.

O objetivo geral da pesquisa é construir conhecimentos histórico-educacionais que venha somar com a historiografia do município de Guarabira/PB.

Portanto, apenas com a sua autorização realizaremos a coleta de dados.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares,

cumprindo as exigências da Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As entrevistas serão gravadas, quando for o caso. As informações coletadas serão utilizadas apenas para a pesquisa.


Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.)

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com RAYLSON GOMES SOARES, através dos telefones (83) 9.9632-0041 ou através dos e-mails: raylson.soares@gmail.com, ou do endereço: Rua Estanislau Ventura, 23 – Bairro Santa Terezinha – Guarabira/PB. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone (83) 3315 3373, e-mail: cep@setor.uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa “MEMÓRIAS SOBRE AS BANDAS MARCIAIS DE GUARABIRA – PB NA RELAÇÃO COM O ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL (1950/1980)” e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu, **JAILSON DE LIMA SOUTO**, autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Campina Grande, 22 / 11 / 2023.


Assinatura do pesquisador


Assinatura do participante da pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA MAIORES DE 18 ANOS, PARA A PARTICIPAÇÃO DA REFERIDA PESQUISA NA BANDA MARCIAL RAIMUNDO SOARES (BMRS), SITUADA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RAUL DE FREITAS MOUSINHO, LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA - PARAÍBA.

TERMO DE ASSENTIMENTO (TA)

Prezado,

O/A senhor (a), está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **"MEMÓRIAS SOBRE AS BANDAS MARCIAIS DE GUARABIRA – PB NA RELAÇÃO COM O ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL (1950/1980)"**, que tem como pesquisador responsável **RAYLSON GOMES SOARES**, com o e-mail: raylson_soares@gmail.com, e telefone celular (83) 9.9632-0041 e orientador Professor Doutor João Batista Gonçalves Bueno, com o e-mail: joabobgueno@hotmail.com, e telefone celular (83) 9.9103-3333.

Antes de decidir sobre sua permissão de forma totalmente voluntária para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Esta dissertação procura investigar como as memórias dos participantes das bandas marciais de Guarabira/PB e suas potencialidades para atividades histórico-educacionais que produzam versões da História Local. Sabemos que as bandas marciais permaneceram mesmo com todo o processo de desvalorização pelo qual passaram e que foi imposto pela modernidade capitalista e a disputa que existe no mercado de músicas. Por essa razão, entendo que estudar esses grupos musicais e seus movimentos pode oportunizar a produção de atividades histórica-educacionais tanto para estudantes das escolas básicas como para o corpo docente das escolas. A metodologia utilizada na pesquisa se deu por entrevistas qualitativas, sendo registradas por meio digital e transcritas para serem utilizadas neste texto. Fiz o levantamento das lembranças de integrantes de bandas marciais das décadas de 1950 a 1980 e de populares de Guarabira. É, portanto uma pesquisa de história oral, uma vez que a coleta de dados realizada com os sujeitos participantes produziu registros das memórias de indivíduos que participaram ao longo do tempo estudado. Foram importantes para a elaboração desta pesquisa algumas leituras em documentos oficiais, como também de autores e autoras, a exemplo de W. BENJAMIN; C. C. BOSCHI; P. BURKE; E. MORIN; A. NOVAES; E. P. THOMPSON; entre outros.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, haja vista a construção de fontes orais por meio de histórias de vidas em conversas e diálogos com diversos colaboradores, como também a relevância da realização de estudo de caso. Para dar sustentação a mencionada pesquisa, algumas leituras em autores e autoras foram bastante significativas, como por exemplo, W. BENJAMIN; C. C. BOSCHI; P. BURKE; E. MORIN; A. NOVAES; E. P. THOMPSON; entre outros, como também em documento oficiais.

O objetivo geral da pesquisa é construir conhecimentos histórico-educacionais que venha somar com a historiografia do município de Guarabira/PB.

Portanto, apenas com a sua autorização realizaremos a coleta de dados.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares,

cumprindo as exigências da Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As entrevistas serão gravadas, quando for o caso. As informações coletadas serão utilizadas apenas para a pesquisa.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.)

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com RAYLSON GOMES SOARES, através dos telefones (83) 9.9632-0041 ou através dos e-mails: raylson.soares@gmail.com, ou do endereço: Rua Estanislau Ventura, 23 – Bairro Santa Terezinha – Guarabira/PB. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone (83) 3315 3373, e-mail: cep@setor.uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa “MEMÓRIAS SOBRE AS BANDAS MARCIAIS DE GUARABIRA – PB NA RELAÇÃO COM O ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL (1950/1980)” e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu, **EDILEUZA DA SILVA PONTES**, viúva de **EDUARDO PONTES DA SILVA**, autorizo a participação dele no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Campina Grande, 22 / 11 / 2023


Assinatura do pesquisador


Assinatura do participante da pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA MAIORES DE 18 ANOS, PARA A PARTICIPAÇÃO DA REFERIDA PESQUISA NA BANDA MARCIAL RAIMUNDO SOARES (BMRS), SITUADA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RAUL DE FREITAS MOUSINHO, LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA - PARAÍBA.

TERMO DE ASSENTIMENTO (TA)

Prezado,

O/A senhor (a), está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **"MEMÓRIAS SOBRE AS BANDAS MARCIAIS DE GUARABIRA – PB NA RELAÇÃO COM O ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL (1950/1980)"**, que tem como pesquisador responsável **RAYLSON GOMES SOARES**, com o e-mail: raylson_soares@gmail.com, e telefone celular (83) 9.9632-0041 e orientador Professor Doutor João Batista Gonçalves Bueno, com o e-mail: joabobgueno@hotmail.com, e telefone celular (83) 9.9103-3333.

Antes de decidir sobre sua permissão de forma totalmente voluntária para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Esta dissertação procura investigar como as memórias dos participantes das bandas marciais de Guarabira/PB e suas potencialidades para atividades histórico-educacionais que produzam versões da História Local. Sabemos que as bandas marciais permaneceram mesmo com todo o processo de desvalorização pelo qual passaram e que foi imposto pela modernidade capitalista e a disputa que existe no mercado de músicas. Por essa razão, entendo que estudar esses grupos musicais e seus movimentos pode oportunizar a produção de atividades histórica-educacionais tanto para estudantes das escolas básicas como para o corpo docente das escolas. A metodologia utilizada na pesquisa se deu por entrevistas qualitativas, sendo registradas por meio digital e transcritas para serem utilizadas neste texto. Fiz o levantamento das lembranças de integrantes de bandas marciais das décadas de 1950 a 1980 e de populares de Guarabira. É, portanto uma pesquisa de história oral, uma vez que a coleta de dados realizada com os sujeitos participantes produziu registros das memórias de indivíduos que participaram ao longo do tempo estudado. Foram importantes para a elaboração desta pesquisa algumas leituras em documentos oficiais, como também de autores e autoras, a exemplo de W. BENJAMIN; C. C. BOSCHI; P. BURKE; E. MORIN; A. NOVAES; E. P. THOMPSON; entre outros.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, haja vista a construção de fontes orais por meio de histórias de vidas em conversas e diálogos com diversos colaboradores, como também a relevância da realização de estudo de caso. Para dar sustentação a mencionada pesquisa, algumas leituras em autores e autoras foram bastante significativas, como por exemplo, W. BENJAMIN; C. C. BOSCHI; P. BURKE; E. MORIN; A. NOVAES; E. P. THOMPSON; entre outros, como também em documento oficiais.

O objetivo geral da pesquisa é construir conhecimentos histórico-educacionais que venha somar com a historiografia do município de Guarabira/PB.

Portanto, apenas com a sua autorização realizaremos a coleta de dados.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares,

cumprindo as exigências da Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As entrevistas serão gravadas, quando for o caso. As informações coletadas serão utilizadas apenas para a pesquisa.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.)

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com RAYLSON GOMES SOARES, através dos telefones (83) 9.9632-0041 ou através dos e-mails: raylson.soares@gmail.com, ou do endereço: Rua Estanislau Ventura, 23 – Bairro Santa Terezinha – Guarabira/PB. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone (83) 3315 3373, e-mail: cep@setor.uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa “MEMÓRIAS SOBRE AS BANDAS MARCIAIS DE GUARABIRA – PB NA RELAÇÃO COM O ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL (1950/1980)” e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu, **LEVI LOPES SEGUNDO**, autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Campina Grande, 22 / 11 / 2023.


Assinatura do pesquisador


Assinatura do participante da pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA MAIORES DE 18 ANOS, PARA A PARTICIPAÇÃO DA REFERIDA PESQUISA NA BANDA MARCIAL RAIMUNDO SOARES (BMRS), SITUADA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RAUL DE FREITAS MOUSINHO, LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA - PARAÍBA.

TERMO DE ASSENTIMENTO (TA)

Prezado,

O/A senhor (a), está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **"MEMÓRIAS SOBRE AS BANDAS MARCIAIS DE GUARABIRA – PB NA RELAÇÃO COM O ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL (1950/1980)"**, que tem como pesquisador responsável **RAYLSON GOMES SOARES**, com o e-mail: raylson_soares@gmail.com, e telefone celular (83) 9.9632-0041 e orientador Professor Doutor João Batista Gonçalves Bueno, com o e-mail: joabobgueno@hotmail.com, e telefone celular (83) 9.9103-3333.

Antes de decidir sobre sua permissão de forma totalmente voluntária para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Esta dissertação procura investigar como as memórias dos participantes das bandas marciais de Guarabira/PB e suas potencialidades para atividades histórico-educacionais que produzam versões da História Local. Sabemos que as bandas marciais permaneceram mesmo com todo o processo de desvalorização pelo qual passaram e que foi imposto pela modernidade capitalista e a disputa que existe no mercado de músicas. Por essa razão, entendo que estudar esses grupos musicais e seus movimentos pode oportunizar a produção de atividades histórica-educacionais tanto para estudantes das escolas básicas como para o corpo docente das escolas. A metodologia utilizada na pesquisa se deu por entrevistas qualitativas, sendo registradas por meio digital e transcritas para serem utilizadas neste texto. Fiz o levantamento das lembranças de integrantes de bandas marciais das décadas de 1950 a 1980 e de populares de Guarabira. É, portanto uma pesquisa de história oral, uma vez que a coleta de dados realizada com os sujeitos participantes produziu registros das memórias de indivíduos que participaram ao longo do tempo estudado. Foram importantes para a elaboração desta pesquisa algumas leituras em documentos oficiais, como também de autores e autoras, a exemplo de W. BENJAMIN; C. C. BOSCHI; P. BURKE; E. MORIN; A. NOVAES; E. P. THOMPSON; entre outros.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, haja vista a construção de fontes orais por meio de histórias de vidas em conversas e diálogos com diversos colaboradores, como também a relevância da realização de estudo de caso. Para dar sustentação a mencionada pesquisa, algumas leituras em autores e autoras foram bastante significativas, como por exemplo, W. BENJAMIN; C. C. BOSCHI; P. BURKE; E. MORIN; A. NOVAES; E. P. THOMPSON; entre outros, como também em documento oficiais.

O objetivo geral da pesquisa é construir conhecimentos histórico-educacionais que venha somar com a historiografia do município de Guarabira/PB.

Portanto, apenas com a sua autorização realizaremos a coleta de dados.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares,

cumprindo as exigências da Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As entrevistas serão gravadas, quando for o caso. As informações coletadas serão utilizadas apenas para a pesquisa.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.)

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com RAYLSON GOMES SOARES, através dos telefones (83) 9.9632-0041 ou através dos e-mails: raylson.soares@gmail.com, ou do endereço: Rua Estanislau Ventura, 23 – Bairro Santa Terezinha – Guarabira/PB. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone (83) 3315 3373, e-mail: cep@setor.uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa "MEMÓRIAS SOBRE AS BANDAS MARCIAIS DE GUARABIRA – PB NA RELAÇÃO COM O ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL (1950/1980)" e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu, **MANOEL COSTA VIANA**, autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Campina Grande, 22 / 11 / 2023.


Assinatura do pesquisador


Assinatura do participante da pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA MAIORES DE 18 ANOS, PARA A PARTICIPAÇÃO DA REFERIDA PESQUISA NA BANDA MARCIAL RAIMUNDO SOARES (BMRS), SITUADA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RAUL DE FREITAS MOUSINHO, LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA - PARAÍBA.

TERMO DE ASSENTIMENTO (TA)

Prezado,

O/A senhor (a), está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **"MEMÓRIAS SOBRE AS BANDAS MARCIAIS DE GUARABIRA – PB NA RELAÇÃO COM O ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL (1950/1980)"**, que tem como pesquisador responsável **RAYLSON GOMES SOARES**, com o e-mail: raylson_soares@gmail.com, e telefone celular (83) 9.9632-0041 e orientador Professor Doutor João Batista Gonçalves Bueno, com o e-mail: joabobgueno@hotmail.com, e telefone celular (83) 9.9103-3333.

Antes de decidir sobre sua permissão de forma totalmente voluntária para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Esta dissertação procura investigar como as memórias dos participantes das bandas marciais de Guarabira/PB e suas potencialidades para atividades histórico-educacionais que produzam versões da História Local. Sabemos que as bandas marciais permaneceram mesmo com todo o processo de desvalorização pelo qual passaram e que foi imposto pela modernidade capitalista e a disputa que existe no mercado de músicas. Por essa razão, entendo que estudar esses grupos musicais e seus movimentos pode oportunizar a produção de atividades histórica-educacionais tanto para estudantes das escolas básicas como para o corpo docente das escolas. A metodologia utilizada na pesquisa se deu por entrevistas qualitativas, sendo registradas por meio digital e transcritas para serem utilizadas neste texto. Fiz o levantamento das lembranças de integrantes de bandas marciais das décadas de 1950 a 1980 e de populares de Guarabira. É, portanto uma pesquisa de história oral, uma vez que a coleta de dados realizada com os sujeitos participantes produziu registros das memórias de indivíduos que participaram ao longo do tempo estudado. Foram importantes para a elaboração desta pesquisa algumas leituras em documentos oficiais, como também de autores e autoras, a exemplo de W. BENJAMIN; C. C. BOSCHI; P. BURKE; E. MORIN; A. NOVAES; E. P. THOMPSON; entre outros.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, haja vista a construção de fontes orais por meio de histórias de vidas em conversas e diálogos com diversos colaboradores, como também a relevância da realização de estudo de caso. Para dar sustentação a mencionada pesquisa, algumas leituras em autores e autoras foram bastante significativas, como por exemplo, W. BENJAMIN; C. C. BOSCHI; P. BURKE; E. MORIN; A. NOVAES; E. P. THOMPSON; entre outros, como também em documento oficiais.

O objetivo geral da pesquisa é construir conhecimentos histórico-educacionais que venha somar com a historiografia do município de Guarabira/PB.

Portanto, apenas com a sua autorização realizaremos a coleta de dados.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares,

cumprindo as exigências da Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As entrevistas serão gravadas, quando for o caso. As informações coletadas serão utilizadas apenas para a pesquisa.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.)

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com RAYLSON GOMES SOARES, através dos telefones (83) 9.9632-0041 ou através dos e-mails: raylson.soares@gmail.com, ou do endereço: Rua Estanislau Ventura, 23 – Bairro Santa Terezinha – Guarabira/PB. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone (83) 3315 3373, e-mail: cep@setor.uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa “MEMÓRIAS SOBRE AS BANDAS MARCIAIS DE GUARABIRA – PB NA RELAÇÃO COM O ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL (1950/1980)” e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu, **MARCO ANTÔNIO BEZERRA FREITAS**, autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Campina Grande, 22/11/2023.


Assinatura do pesquisador


Assinatura do participante da pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA MAIORES DE 18 ANOS, PARA A PARTICIPAÇÃO DA REFERIDA PESQUISA NA BANDA MARCIAL RAIMUNDO SOARES (BMRS), SITUADA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RAUL DE FREITAS MOUSINHO, LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA - PARAÍBA.

TERMO DE ASSENTIMENTO (TA)

Prezado,

O/A senhor (a), está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **"MEMÓRIAS SOBRE AS BANDAS MARCIAIS DE GUARABIRA – PB NA RELAÇÃO COM O ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL (1950/1980)"**, que tem como pesquisador responsável **RAYLSON GOMES SOARES**, com o e-mail: raylson_soares@gmail.com, e telefone celular (83) 9.9632-0041 e orientador Professor Doutor João Batista Gonçalves Bueno, com o e-mail: joabobgueno@hotmail.com, e telefone celular (83) 9.9103-3333.

Antes de decidir sobre sua permissão de forma totalmente voluntária para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Esta dissertação procura investigar como as memórias dos participantes das bandas marciais de Guarabira/PB e suas potencialidades para atividades histórico-educacionais que produzam versões da História Local. Sabemos que as bandas marciais permaneceram mesmo com todo o processo de desvalorização pelo qual passaram e que foi imposto pela modernidade capitalista e a disputa que existe no mercado de músicas. Por essa razão, entendo que estudar esses grupos musicais e seus movimentos pode oportunizar a produção de atividades histórica-educacionais tanto para estudantes das escolas básicas como para o corpo docente das escolas. A metodologia utilizada na pesquisa se deu por entrevistas qualitativas, sendo registradas por meio digital e transcritas para serem utilizadas neste texto. Fiz o levantamento das lembranças de integrantes de bandas marciais das décadas de 1950 a 1980 e de populares de Guarabira. É, portanto uma pesquisa de história oral, uma vez que a coleta de dados realizada com os sujeitos participantes produziu registros das memórias de indivíduos que participaram ao longo do tempo estudado. Foram importantes para a elaboração desta pesquisa algumas leituras em documentos oficiais, como também de autores e autoras, a exemplo de W. BENJAMIN; C. C. BOSCHI; P. BURKE; E. MORIN; A. NOVAES; E. P. THOMPSON; entre outros.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, haja vista a construção de fontes orais por meio de histórias de vidas em conversas e diálogos com diversos colaboradores, como também a relevância da realização de estudo de caso. Para dar sustentação a mencionada pesquisa, algumas leituras em autores e autoras foram bastante significativas, como por exemplo, W. BENJAMIN; C. C. BOSCHI; P. BURKE; E. MORIN; A. NOVAES; E. P. THOMPSON; entre outros, como também em documento oficiais.

O objetivo geral da pesquisa é construir conhecimentos histórico-educacionais que venha somar com a historiografia do município de Guarabira/PB.

Portanto, apenas com a sua autorização realizaremos a coleta de dados.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares,

cumprindo as exigências da Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As entrevistas serão gravadas, quando for o caso. As informações coletadas serão utilizadas apenas para a pesquisa.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.)

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com RAYLSON GOMES SOARES, através dos telefones (83) 9.9632-0041 ou através dos e-mails: raylson.soares@gmail.com, ou do endereço: Rua Estanislau Ventura, 23 – Bairro Santa Terezinha – Guarabira/PB. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone (83) 3315 3373, e-mail: cep@setor.uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa “MEMÓRIAS SOBRE AS BANDAS MARCIAIS DE GUARABIRA – PB NA RELAÇÃO COM O ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL (1950/1980)” e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu, **PEDRO MARCELINO DA COSTA BRITO**, autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Campina Grande, 22 / 11 / 2023


Assinatura do pesquisador


Assinatura do participante da pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA MAIORES DE 18 ANOS, PARA A PARTICIPAÇÃO DA REFERIDA PESQUISA NA BANDA MARCIAL RAIMUNDO SOARES (BMRS), SITUADA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RAUL DE FREITAS MOUSINHO, LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA - PARAÍBA.

TERMO DE ASSENTIMENTO (TA)

Prezado,

O/A senhor (a), está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **"MEMÓRIAS SOBRE AS BANDAS MARCIAIS DE GUARABIRA – PB NA RELAÇÃO COM O ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL (1950/1980)"**, que tem como pesquisador responsável **RAYLSON GOMES SOARES**, com o e-mail: raylson_soares@gmail.com, e telefone celular (83) 9.9632-0041 e orientador Professor Doutor João Batista Gonçalves Bueno, com o e-mail: joabobgueno@hotmail.com, e telefone celular (83) 9.9103-3333.

Antes de decidir sobre sua permissão de forma totalmente voluntária para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Esta dissertação procura investigar como as memórias dos participantes das bandas marciais de Guarabira/PB e suas potencialidades para atividades histórico-educacionais que produzam versões da História Local. Sabemos que as bandas marciais permaneceram mesmo com todo o processo de desvalorização pelo qual passaram e que foi imposto pela modernidade capitalista e a disputa que existe no mercado de músicas. Por essa razão, entendo que estudar esses grupos musicais e seus movimentos pode oportunizar a produção de atividades histórica-educacionais tanto para estudantes das escolas básicas como para o corpo docente das escolas. A metodologia utilizada na pesquisa se deu por entrevistas qualitativas, sendo registradas por meio digital e transcritas para serem utilizadas neste texto. Fiz o levantamento das lembranças de integrantes de bandas marciais das décadas de 1950 a 1980 e de populares de Guarabira. É, portanto uma pesquisa de história oral, uma vez que a coleta de dados realizada com os sujeitos participantes produziu registros das memórias de indivíduos que participaram ao longo do tempo estudado. Foram importantes para a elaboração desta pesquisa algumas leituras em documentos oficiais, como também de autores e autoras, a exemplo de W. BENJAMIN; C. C. BOSCHI; P. BURKE; E. MORIN; A. NOVAES; E. P. THOMPSON; entre outros.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, haja vista a construção de fontes orais por meio de histórias de vidas em conversas e diálogos com diversos colaboradores, como também a relevância da realização de estudo de caso. Para dar sustentação a mencionada pesquisa, algumas leituras em autores e autoras foram bastante significativas, como por exemplo, W. BENJAMIN; C. C. BOSCHI; P. BURKE; E. MORIN; A. NOVAES; E. P. THOMPSON; entre outros, como também em documento oficiais.

O objetivo geral da pesquisa é construir conhecimentos histórico-educacionais que venha somar com a historiografia do município de Guarabira/PB.

Portanto, apenas com a sua autorização realizaremos a coleta de dados.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares,

cumprindo as exigências da Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As entrevistas serão gravadas, quando for o caso. As informações coletadas serão utilizadas apenas para a pesquisa.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.)

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com RAYLSON GOMES SOARES, através dos telefones (83) 9.9632-0041 ou através dos e-mails: raylson.soares@gmail.com, ou do endereço: Rua Estanislau Ventura, 23 – Bairro Santa Terezinha – Guarabira/PB. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone (83) 3315 3373, e-mail: cep@setor.uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa “MEMÓRIAS SOBRE AS BANDAS MARCIAIS DE GUARABIRA – PB NA RELAÇÃO COM O ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL (1950/1980)” e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu, **PETRÔNIO SOARES DA SILVA**, autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Campina Grande, 22 / 11 / 2023.




Assinatura do pesquisador


Assinatura do participante da pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA MAIORES DE 18 ANOS, PARA A PARTICIPAÇÃO DA REFERIDA PESQUISA NA BANDA MARCIAL RAIMUNDO SOARES (BMRS), SITUADA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RAUL DE FREITAS MOUSINHO, LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA - PARAÍBA.

TERMO DE ASSENTIMENTO (TA)

Prezado,

O/A senhor (a), está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **"MEMÓRIAS SOBRE AS BANDAS MARCIAIS DE GUARABIRA – PB NA RELAÇÃO COM O ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL (1950/1980)"**, que tem como pesquisador responsável **RAYLSON GOMES SOARES**, com o e-mail: raylson_soares@gmail.com, e telefone celular (83) 9.9632-0041 e orientador Professor Doutor João Batista Gonçalves Bueno, com o e-mail: joabobgueno@hotmail.com, e telefone celular (83) 9.9103-3333.

Antes de decidir sobre sua permissão de forma totalmente voluntária para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Esta dissertação procura investigar como as memórias dos participantes das bandas marciais de Guarabira/PB e suas potencialidades para atividades histórico-educacionais que produzam versões da História Local. Sabemos que as bandas marciais permaneceram mesmo com todo o processo de desvalorização pelo qual passaram e que foi imposto pela modernidade capitalista e a disputa que existe no mercado de músicas. Por essa razão, entendo que estudar esses grupos musicais e seus movimentos pode oportunizar a produção de atividades histórica-educacionais tanto para estudantes das escolas básicas como para o corpo docente das escolas. A metodologia utilizada na pesquisa se deu por entrevistas qualitativas, sendo registradas por meio digital e transcritas para serem utilizadas neste texto. Fiz o levantamento das lembranças de integrantes de bandas marciais das décadas de 1950 a 1980 e de populares de Guarabira. É, portanto uma pesquisa de história oral, uma vez que a coleta de dados realizada com os sujeitos participantes produziu registros das memórias de indivíduos que participaram ao longo do tempo estudado. Foram importantes para a elaboração desta pesquisa algumas leituras em documentos oficiais, como também de autores e autoras, a exemplo de W. BENJAMIN; C. C. BOSCHI; P. BURKE; E. MORIN; A. NOVAES; E. P. THOMPSON; entre outros.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, haja vista a construção de fontes orais por meio de histórias de vidas em conversas e diálogos com diversos colaboradores, como também a relevância da realização de estudo de caso. Para dar sustentação a mencionada pesquisa, algumas leituras em autores e autoras foram bastante significativas, como por exemplo, W. BENJAMIN; C. C. BOSCHI; P. BURKE; E. MORIN; A. NOVAES; E. P. THOMPSON; entre outros, como também em documento oficiais.

O objetivo geral da pesquisa é construir conhecimentos histórico-educacionais que venha somar com a historiografia do município de Guarabira/PB.

Portanto, apenas com a sua autorização realizaremos a coleta de dados.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares,

cumprindo as exigências da Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As entrevistas serão gravadas, quando for o caso. As informações coletadas serão utilizadas apenas para a pesquisa.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.)

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com RAYLSON GOMES SOARES, através dos telefones (83) 9.9632-0041 ou através dos e-mails: raylson.soares@gmail.com, ou do endereço: Rua Estanislau Ventura, 23 - Bairro Santa Terezinha - Guarabira/PB. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB, Telefone (83) 3315 3373, e-mail: cep@setor.uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa "MEMÓRIAS SOBRE AS BANDAS MARCIAIS DE GUARABIRA - PB NA RELAÇÃO COM O ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL (1950/1980)" e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu,

José Francisco Bezerra, autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Campina Grande, 22 / 11 / 2023.

Raylson Gomes Soares
Assinatura do pesquisador

José Francisco Bezerra
Assinatura do participante da pesquisa
José Francisco Bezerra
Diretor Adjunto
REG. MEC 0704-PB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA MAIORES DE 18 ANOS, PARA A PARTICIPAÇÃO DA REFERIDA PESQUISA NA BANDA MARCIAL RAIMUNDO SOARES (BMRS), SITUADA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RAUL DE FREITAS MOUSINHO, LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA - PARAÍBA.

TERMO DE ASSENTIMENTO (TA)

Prezado,

O/A senhor (a), está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **"MEMÓRIAS SOBRE AS BANDAS MARCIAIS DE GUARABIRA – PB NA RELAÇÃO COM O ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL (1950/1980)"**, que tem como pesquisador responsável **RAYLSON GOMES SOARES**, com o e-mail: raylson_soares@gmail.com, e telefone celular (83) 9.9632-0041 e orientador Professor Doutor João Batista Gonçalves Bueno, com o e-mail: joabobgueno@hotmail.com, e telefone celular (83) 9.9103-3333.

Antes de decidir sobre sua permissão de forma totalmente voluntária para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Esta dissertação procura investigar como as memórias dos participantes das bandas marciais de Guarabira/PB e suas potencialidades para atividades histórico-educacionais que produzam versões da História Local. Sabemos que as bandas marciais permaneceram mesmo com todo o processo de desvalorização pelo qual passaram e que foi imposto pela modernidade capitalista e a disputa que existe no mercado de músicas. Por essa razão, entendo que estudar esses grupos musicais e seus movimentos pode oportunizar a produção de atividades histórica-educacionais tanto para estudantes das escolas básicas como para o corpo docente das escolas. A metodologia utilizada na pesquisa se deu por entrevistas qualitativas, sendo registradas por meio digital e transcritas para serem utilizadas neste texto. Fiz o levantamento das lembranças de integrantes de bandas marciais das décadas de 1950 a 1980 e de populares de Guarabira. É, portanto uma pesquisa de história oral, uma vez que a coleta de dados realizada com os sujeitos participantes produziu registros das memórias de indivíduos que participaram ao longo do tempo estudado. Foram importantes para a elaboração desta pesquisa algumas leituras em documentos oficiais, como também de autores e autoras, a exemplo de W. BENJAMIN; C. C. BOSCHI; P. BURKE; E. MORIN; A. NOVAES; E. P. THOMPSON; entre outros.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, haja vista a construção de fontes orais por meio de histórias de vidas em conversas e diálogos com diversos colaboradores, como também a relevância da realização de estudo de caso. Para dar sustentação a mencionada pesquisa, algumas leituras em autores e autoras foram bastante significativas, como por exemplo, W. BENJAMIN; C. C. BOSCHI; P. BURKE; E. MORIN; A. NOVAES; E. P. THOMPSON; entre outros, como também em documento oficiais.

O objetivo geral da pesquisa é construir conhecimentos histórico-educacionais que venha somar com a historiografia do município de Guarabira/PB.

Portanto, apenas com a sua autorização realizaremos a coleta de dados.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares,

cumprindo as exigências da Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As entrevistas serão gravadas, quando for o caso. As informações coletadas serão utilizadas apenas para a pesquisa.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.)

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com RAYLSON GOMES SOARES, através dos telefones (83) 9.9632-0041 ou através dos e-mails: raylson.soares@gmail.com, ou do endereço: Rua Estanislau Ventura, 23 – Bairro Santa Terezinha – Guarabira/PB. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone (83) 3315 3373, e-mail: cep@setor.uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa "MEMÓRIAS SOBRE AS BANDAS MARCIAIS DE GUARABIRA – PB NA RELAÇÃO COM O ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL (1950/1980)" e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu, Rosana Dizes de Lima, autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Campina Grande, 22 / 11 / 2023.

Raylson Gomes Soares
Assinatura do pesquisador

Rosana Dizes de Lima
Assinatura do participante da pesquisa
Direção e Coord. da
Arte e Comunicação
do Coleção da Jug. São PB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA MAIORES DE 18 ANOS, PARA A PARTICIPAÇÃO DA REFERIDA PESQUISA NA BANDA MARCIAL RAIMUNDO SOARES (BMRS), SITUADA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RAUL DE FREITAS MOUSINHO, LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA - PARAÍBA.

TERMO DE ASSENTIMENTO (TA)

Prezado,

O/A senhor (a), está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **"MEMÓRIAS SOBRE AS BANDAS MARCIAIS DE GUARABIRA – PB NA RELAÇÃO COM O ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL (1950/1980)"**, que tem como pesquisador responsável **RAYLSON GOMES SOARES**, com o e-mail: raylson_soares@gmail.com, e telefone celular (83) 9.9632-0041 e orientador Professor Doutor João Batista Gonçalves Bueno, com o e-mail: joabobgueno@hotmail.com, e telefone celular (83) 9.9103-3333.

Antes de decidir sobre sua permissão de forma totalmente voluntária para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Esta dissertação procura investigar como as memórias dos participantes das bandas marciais de Guarabira/PB e suas potencialidades para atividades histórico-educacionais que produzam versões da História Local. Sabemos que as bandas marciais permaneceram mesmo com todo o processo de desvalorização pelo qual passaram e que foi imposto pela modernidade capitalista e a disputa que existe no mercado de músicas. Por essa razão, entendo que estudar esses grupos musicais e seus movimentos pode oportunizar a produção de atividades histórica-educacionais tanto para estudantes das escolas básicas como para o corpo docente das escolas. A metodologia utilizada na pesquisa se deu por entrevistas qualitativas, sendo registradas por meio digital e transcritas para serem utilizadas neste texto. Fiz o levantamento das lembranças de integrantes de bandas marciais das décadas de 1950 a 1980 e de populares de Guarabira. É, portanto uma pesquisa de história oral, uma vez que a coleta de dados realizada com os sujeitos participantes produziu registros das memórias de indivíduos que participaram ao longo do tempo estudado. Foram importantes para a elaboração desta pesquisa algumas leituras em documentos oficiais, como também de autores e autoras, a exemplo de W. BENJAMIN; C. C. BOSCHI; P. BURKE; E. MORIN; A. NOVAES; E. P. THOMPSON; entre outros.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, haja vista a construção de fontes orais por meio de histórias de vidas em conversas e diálogos com diversos colaboradores, como também a relevância da realização de estudo de caso. Para dar sustentação a mencionada pesquisa, algumas leituras em autores e autoras foram bastante significativas, como por exemplo, W. BENJAMIN; C. C. BOSCHI; P. BURKE; E. MORIN; A. NOVAES; E. P. THOMPSON; entre outros, como também em documento oficiais.

O objetivo geral da pesquisa é construir conhecimentos histórico-educacionais que venha somar com a historiografia do município de Guarabira/PB.

Portanto, apenas com a sua autorização realizaremos a coleta de dados.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares,

cumprindo as exigências da Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As entrevistas serão gravadas, quando for o caso. As informações coletadas serão utilizadas apenas para a pesquisa.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.)

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com RAYLSON GOMES SOARES, através dos telefones (83) 9.9632-0041 ou através dos e-mails: raylson.soares@gmail.com, ou do endereço: Rua Estanislau Ventura, 23 – Bairro Santa Terezinha – Guarabira/PB. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone (83) 3315 3373, e-mail: cep@setor.uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa “MEMÓRIAS SOBRE AS BANDAS MARCIAIS DE GUARABIRA – PB NA RELAÇÃO COM O ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL (1950/1980)” e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu, **JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA**, autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Campina Grande, 22 / 11 / 2023


Assinatura do pesquisador


Assinatura do participante da pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA MAIORES DE 18 ANOS, PARA A PARTICIPAÇÃO DA REFERIDA PESQUISA NA BANDA MARCIAL RAIMUNDO SOARES (BMRS), SITUADA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RAUL DE FREITAS MOUSINHO, LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA - PARAÍBA.

TERMO DE ASSENTIMENTO (TA)

Prezado,

O/A senhor (a), está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **"MEMÓRIAS SOBRE AS BANDAS MARCIAIS DE GUARABIRA – PB NA RELAÇÃO COM O ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL (1950/1980)"**, que tem como pesquisador responsável **RAYLSON GOMES SOARES**, com o e-mail: raylson_soares@gmail.com, e telefone celular (83) 9.9632-0041 e orientador Professor Doutor João Batista Gonçalves Bueno, com o e-mail: joabobgueno@hotmail.com, e telefone celular (83) 9.9103-3333.

Antes de decidir sobre sua permissão de forma totalmente voluntária para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Esta dissertação procura investigar como as memórias dos participantes das bandas marciais de Guarabira/PB e suas potencialidades para atividades histórico-educacionais que produzam versões da História Local. Sabemos que as bandas marciais permaneceram mesmo com todo o processo de desvalorização pelo qual passaram e que foi imposto pela modernidade capitalista e a disputa que existe no mercado de músicas. Por essa razão, entendo que estudar esses grupos musicais e seus movimentos pode oportunizar a produção de atividades histórica-educacionais tanto para estudantes das escolas básicas como para o corpo docente das escolas. A metodologia utilizada na pesquisa se deu por entrevistas qualitativas, sendo registradas por meio digital e transcritas para serem utilizadas neste texto. Fiz o levantamento das lembranças de integrantes de bandas marciais das décadas de 1950 a 1980 e de populares de Guarabira. É, portanto uma pesquisa de história oral, uma vez que a coleta de dados realizada com os sujeitos participantes produziu registros das memórias de indivíduos que participaram ao longo do tempo estudado. Foram importantes para a elaboração desta pesquisa algumas leituras em documentos oficiais, como também de autores e autoras, a exemplo de W. BENJAMIN; C. C. BOSCHI; P. BURKE; E. MORIN; A. NOVAES; E. P. THOMPSON; entre outros.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, haja vista a construção de fontes orais por meio de histórias de vidas em conversas e diálogos com diversos colaboradores, como também a relevância da realização de estudo de caso. Para dar sustentação a mencionada pesquisa, algumas leituras em autores e autoras foram bastante significativas, como por exemplo, W. BENJAMIN; C. C. BOSCHI; P. BURKE; E. MORIN; A. NOVAES; E. P. THOMPSON; entre outros, como também em documento oficiais.

O objetivo geral da pesquisa é construir conhecimentos histórico-educacionais que venha somar com a historiografia do município de Guarabira/PB.

Portanto, apenas com a sua autorização realizaremos a coleta de dados.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares,

cumprindo as exigências da Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As entrevistas serão gravadas, quando for o caso. As informações coletadas serão utilizadas apenas para a pesquisa.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.)

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com RAYLSON GOMES SOARES, através dos telefones (83) 9.9632-0041 ou através dos e-mails: raylson.soares@gmail.com, ou do endereço: Rua Estanislau Ventura, 23 - Bairro Santa Terezinha - Guarabira/PB. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB, Telefone (83) 3315 3373, e-mail: cep@setor.uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa "MEMÓRIAS SOBRE AS BANDAS MARCIAIS DE GUARABIRA - PB NA RELAÇÃO COM O ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL (1950/1980)" e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu, JONEUSO TEIXEIRA CARVALHO DA COSTA, autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Campina Grande, 22 / 11 / 2023


Assinatura do pesquisador


Assinatura do participante da pesquisa



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA MAIORES DE 18 ANOS, PARA A PARTICIPAÇÃO DA REFERIDA PESQUISA NA BANDA MARCIAL RAIMUNDO SOARES (BMRS), SITUADA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RAUL DE FREITAS MOUSINHO, LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA - PARAÍBA.

TERMO DE ASSENTIMENTO (TA)

Prezado,

O/A senhor (a), está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **"MEMÓRIAS SOBRE AS BANDAS MARCIAIS DE GUARABIRA – PB NA RELAÇÃO COM O ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL (1950/1980)"**, que tem como pesquisador responsável **RAYLSON GOMES SOARES**, com o e-mail: raylson_soares@gmail.com, e telefone celular (83) 9.9632-0041 e orientador Professor Doutor João Batista Gonçalves Bueno, com o e-mail: joabobgueno@hotmail.com, e telefone celular (83) 9.9103-3333.

Antes de decidir sobre sua permissão de forma totalmente voluntária para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Esta dissertação procura investigar como as memórias dos participantes das bandas marciais de Guarabira/PB e suas potencialidades para atividades histórico-educacionais que produzam versões da História Local. Sabemos que as bandas marciais permaneceram mesmo com todo o processo de desvalorização pelo qual passaram e que foi imposto pela modernidade capitalista e a disputa que existe no mercado de músicas. Por essa razão, entendo que estudar esses grupos musicais e seus movimentos pode oportunizar a produção de atividades histórica-educacionais tanto para estudantes das escolas básicas como para o corpo docente das escolas. A metodologia utilizada na pesquisa se deu por entrevistas qualitativas, sendo registradas por meio digital e transcritas para serem utilizadas neste texto. Fiz o levantamento das lembranças de integrantes de bandas marciais das décadas de 1950 a 1980 e de populares de Guarabira. É, portanto uma pesquisa de história oral, uma vez que a coleta de dados realizada com os sujeitos participantes produziu registros das memórias de indivíduos que participaram ao longo do tempo estudado. Foram importantes para a elaboração desta pesquisa algumas leituras em documentos oficiais, como também de autores e autoras, a exemplo de W. BENJAMIN; C. C. BOSCHI; P. BURKE; E. MORIN; A. NOVAES; E. P. THOMPSON; entre outros.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, haja vista a construção de fontes orais por meio de histórias de vidas em conversas e diálogos com diversos colaboradores, como também a relevância da realização de estudo de caso. Para dar sustentação a mencionada pesquisa, algumas leituras em autores e autoras foram bastante significativas, como por exemplo, W. BENJAMIN; C. C. BOSCHI; P. BURKE; E. MORIN; A. NOVAES; E. P. THOMPSON; entre outros, como também em documento oficiais.

O objetivo geral da pesquisa é construir conhecimentos histórico-educacionais que venha somar com a historiografia do município de Guarabira/PB.

Portanto, apenas com a sua autorização realizaremos a coleta de dados.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares,

cumprindo as exigências da Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As entrevistas serão gravadas, quando for o caso. As informações coletadas serão utilizadas apenas para a pesquisa.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.)

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com RAYLSON GOMES SOARES, através dos telefones (83) 9.9632-0041 ou através dos e-mails: raylson.soares@gmail.com, ou do endereço: Rua Estanislau Ventura, 23 – Bairro Santa Terezinha – Guarabira/PB. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone (83) 3315 3373, e-mail: cep@setor.uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa “MEMÓRIAS SOBRE AS BANDAS MARCIAIS DE GUARABIRA – PB NA RELAÇÃO COM O ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL (1950/1980)” e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu, **PERCINALDO DOS SANTOS TOSCANO**, autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Campina Grande, 28/11/2023




Assinatura do pesquisador


Assinatura do participante da pesquisa